

Reconhecendo que ela pode ajudar a evitar erros

PC HÚNGARO ABRE À OPOSIÇÃO LEGAL

A Hungria deu o primeiro passo rumo ao pluripartidarismo. Reunido em sessão extraordinária, o Comité Central do Partido Operário Socialista Húngaro renunciou ao «monopólio do Poder», admitindo que compartilhá-lo poderá ajudar a resolver alguns dos graves problemas que o país enfrenta. Karoly Grosz, ao anunciar a histórica decisão, disse mesmo que os comunistas iriam encorajar o aparecimento de outros partidos políticos. «A competitividade entre partidos vai mudar o nosso estilo de trabalho, chamando para o nosso processo político, através de alianças ocasionais, forças que o POSH, sozinho, não alcançaria», afirmou. Garantiu ainda que o seu partido «só ficará no poder se vencer as eleições».

Pág. 13



Karoly Grosz anunciou pessoalmente, através da televisão, a decisão do Comité Central do seu partido



Em foco: Roberto Carneiro, Leonor Belezza e Cadilhe

PSD APOIA CAVACO E GOVERNO MAS...

ATENÇÃO ÀS BASES

— alertam «consciências críticas»

Tal como se esperava, decorreu sem problemas para Cavaco Silva o último Conselho Nacional do PSD. Porém, e tal como também se esperava, nomeadamente face à erosão que o Executivo vem registando, surgiram as primeiras «consciências críticas» alertando para os efeitos negativos da política do Governo junto da sua base social de apoio. Cadilhe e Belezza foram, mesmo assim, aplaudidos. E Roberto Carneiro, se recebeu uma crítica contundente, acabou, igualmente, por encontrar quem o defendesse.

Pág. 5

CANDIDATURA À CÂMARA DE LISBOA

CDS PRESSIONA ABECASIS MAS ELE MANTÉM SILÊNCIO

Duzentos e cinquenta autarcas centristas reafirmaram este fim-de-semana, em Lisboa, a necessidade de reeleger Krus Abecasis na presidência da Câmara Municipal de Lisboa. Ele, no entanto, mantém silêncio, apenas admitindo avançar se vier a verificar-se uma coligação PS-PCP.



Pág. 5

POSSIBILIDADE ADMITIDA POR COUTO

CGTP NÃO EXCLUI HIPÓTESE DE GREVE GERAL EM ABRIL

Declarações de Torres Couto no sentido de que uma greve geral seria possível em Abril — se o diálogo de Março não desbloqueasse as divergências com o Governo — suscitaram da parte da CGTP uma reacção de abertura. No entanto, Carvalho da Silva realçou ao «DL» que nesse mês a maior parte das negociações colectivas já estará terminada e aquela forma de luta terá menos impacto.

Pág. 6



DAMAS: DA CARTOLA SAIU NOVO «LEÃO»

A estreia de Vítor Damas, como técnico principal do Sporting, não poderia ter sido mais feliz: triunfo verde-branco sobre os elvenses, com grande exibição do renovado «team» de Alvalade e passagem do clube de Jorge Gonçalves aos quartos-de-final da «Taça de Portugal». O troféu que é (agora) a última esperança leonina.

Pág. 17

GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA

A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO

ESTACIÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

CARTAS PERSAS

José Augusto França



Maior embrulho

É conhecida uma velha anedota causalista sobre o sujeito que, a bordo de um transatlântico, apagou um candeeiro no camarote (ou outro gesto fez), deflagrando então uma horrível explosão que afundou o barco. Salvo a custo e tiritando numa baleeira, com outros naufragos estarrecidos — o passageiro perguntava-se como é que o seu tão simples gesto pudera provocar tal catástrofe...

Acontece que, em Novembro último, eu publiquei aqui, em «Carta persa», uma notícia que extremamente persa me pareceu, sob o título «O Embrulho», visto que de fábricas de embalagens se tratava — e por razões paralelamente semânticas que o inteligente leitor terá compreendido... Era o caso de uma grande companhia ter comprado outra, por muitíssimos milhões, ficando terceira no mercado planetário.

À frente dela, só uma japonesa e uma americana, que dava pelo nome de American National Can.

Aí o gato salta! Porque, então mesmo, uma sinuosa negociação se desencadeava para compra da ANC (que aliás pertencia a uma tal Triangle Co.) pela conhecida companhia francesa Péchiney. Custo: seis biliões de francos — tendo as acções da Triangle passado, nesse entretempo, de 10 a 56 dólares...

Tramóia! clamaram os jornais, multiplicando informações e inquéritos, e pondo em causa altas personagens financeiras e políticas de França e de outros sítios. Já um chefe de gabinete ministerial se demitiu, e outros factos escandalosos se esperam, gulosamente, a nível da polícia judiciária, após relatório duma instituição oficial de vigilância da Bolsa que declara ter havido, sem dúvida, «delito de iniciados» (sic) — isto é, de sujeitos que estavam ao corrente, por função ou amizades oficiosas, das negociações (sempre secretas) e se aproveitaram disso, correndo à Bolsa, com lindíssimos resultados considerados «imorais».

É, já historicamente, o «affaire Péchiney», com jornais jogando ao ataque e outros à defesa política do governo, entre pressas e atrapalhados...

... Mas «delito de iniciados» (sic), propriamente dito — que hipocrisia social e jurídica pode classificá-lo e condená-lo, assim, nas nossas pérsias contemporâneas em que tudo tem que, naturalmente, valer, sem qualquer espécie de moral possível ou desejável? Olhos e dentes, segredos e espíões, por baixo e por cima das camas — neste «struggleforlife», como já dizia o Fialho...

POLITICA

Homenagem a Antero de Quental no programa

JORNADAS PARLAMENTARES DO PS MARCADAS PARA OS AÇORES

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista vai reactivar a sua intervenção na Assembleia da República, na sequência das mudanças operadas com a eleição do novo Secretário-Geral, Jorge Sampaio. Em meados de Março, a estratégia para essa reactivação será avaliada nas Jornadas do Grupo, que se realizam nos Açores; mas já amanhã à tarde a Direcção do Grupo PS na Assembleia dará conta, numa conferência de Imprensa, das iniciativas legislativas que tem prontas para apresentar ao Parlamento.

Para já, o PS vai divulgar a sua alternativa à Lei de Bases das Telecomunicações que o Governo enviou à Assembleia da República para ser discutida no dia 21 do corrente.

Seguir-se-á a tentativa de reagendamento da lei sobre as incompatibilidades dos membros do Governo e dos deputados e, em meados do mês de Março, as Jornadas Parlamentares que levarão os deputados socialistas aos Açores para uma reflexão conjunta sobre a sua participação no novo élan que anima o Partido no combate ao Governo.

A realização, este ano nos Açores, das Jornadas Parlamentares foi decidida por unanimidade logo na primeira reunião do Grupo posterior à eleição da Direcção que tem António Guterres como Presidente. O conclave foi marcado para os dias 13 e 14 de Março, em Ponta Delgada e inclui uma homenagem a Antero de Quental, justificada pelo PS por se tratar de «uma grande figura da cultura portuguesa e importante referência socialista desde o século passado».

A ordem dos trabalhos das Jornadas obedece às seguintes prioridades:

1. O desafio europeu;
2. Estratégia de intervenção parlamentar e iniciativas legislativas;
3. A autonomia regional e o processo de regionalização do Continente.

As incompatibilidades dos deputados e membros do Governo

O Partido Socialista vai intervir brevemente com um projecto de lei para a área dos transportes, mas a sua pressão mais forte sobre a bancada da Maioria

exerce-se para ser reagendada e de novo discutida a questão das incompatibilidades dos membros do Governo e dos deputados.

O líder socialista na As-



António Guterres, líder do Grupo Socialista na Assembleia da República: «É preciso votar um conjunto de leis que contribuam para a transparência, moralização e isenção no exercício das funções públicas».

sembleia, António Guterres, revelou à agência Lusa que esta questão já foi discutida na última reunião dos líderes parlamentares considerando o PS que «é urgente fazer votar um conjunto de disposições legais que contribuam para a transparência, moralização e isenção no exercício das funções públicas».

E fala-se de reagendamento porque esta matéria já na passada sessão legislativa fora apreciada no Parlamento — dois projectos socialistas discutidos a 7 de Julho de 1988. O PSD não revelou na altura vontade para os aprovar, não tendo chegado a ser discutidos na generalidade, mas viabilizou a sua baixa à Comissão para discussão na especialidade.

Simplesmente a questão morreu em sede de Comissão, queixando-se agora o Partido Socialista que «o PSD não apresentou quaisquer sugestões ou alternativas aos textos, quando teve muito tempo e oportunidade para o fazer». E também não contribuiu para a sua aprovação.

O líder parlamentar do PS disse esperar que «o Partido Social-Democrata não obstrua, agora com os seus votos, a definição de um regime indispensável à

mais eficaz moralização da vida pública».

Em síntese, trata-se de regular situações de passagem do exercício de funções políticas, como as de deputado e membro do Governo, para a actividade privada ou para a gestão de empresas públicas.

Trata-se, segundo o Partido Socialista, de evitar a prática de actos ou a colheita de benefícios, por ex-membros do Governo, que possam resultar de anteriores decisões tomadas no exercício de funções governamentais.

O projecto socialista aplica-se igualmente aos deputados que teriam o seu Estatuto alterado por forma «a reforçar significativamente a independência, rigor e transparência da Assembleia da República».

Cavaco Silva vai à Guiné

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, visitará oficialmente a Guiné-Bissau entre os dias 2 e 5 de Março, sendo a deslocação aproveitada para a assinatura de cinco acordos bilaterais, dois de incidência governamental e três de incidência não-governamental.

A área da defesa é uma das contempladas num dos acordos governamentais, que prevê a formação militar — com o aumento do número de vagas para sargentos e oficiais guineenses frequentarem escolas e academias militares em Portugal, cabendo ao Estado português todos os custos relacionados com as viagens — e o envio de material militar não-letal, como equipamentos e fardamentos, para a antiga colónia portuguesa.

O «Acordo de Defesa» prevê ainda a deslocação àquele país africano, de missões militares portuguesas, com o objectivo de prestarem formação no terreno e participarem na reorganização da estrutura militar.

O segundo acordo, denominado «Acordo de Princípio sobre a Zona Monetária», visa definir as relações bilaterais na área económica, contemplando a abertura de uma linha de crédito que garanta a convertibilidade dos pesos guineenses em escudos, até ao limite dessa mesma linha.

A criação de um banco comercial na Guiné-Bissau — com uma participação portuguesa de 33 por cento no seu capital social, cabendo idêntica percentagem a França e os restantes 34 por cento à Guiné-Bissau — é o objecto de um dos acordos de incidência não-governamental. A criação desta instituição bancária, em conjunto com um Banco Central e um Banco de Investimentos, foi já, aliás, anunciada no discurso de Ano Novo do presidente guineense, Nino Vieira.

A constituição de uma sociedade mista de pescas, na qual a participação portuguesa fica a cargo do IPE-Investimentos e Participações do Estado, da companhia de seguros Lusitânia e da empresa de pescas Miradouro, constitui o segundo acordo, enquanto o terceiro diz respeito à área das telecomunicações.

Da agenda (ainda provisória) da visita de Cavaco Silva, constam encontros com o chefe de Estado, Nino Vieira, e a presidente da Assembleia Nacional Popular, Carmen Pereira.

Variações sobre brandos...

①

POR ironia tem-se apelidado de **brandos costumes** aqueles que caracterizaram o regime político que sucedeu à Ditadura Militar e no qual, ao contrário de o que já vimos afirmado por estudiosos estrangeiros, o professor de Coimbra, António de Oliveira Salazar (de Coimbra, com espanto e lástima de Fernando Pessoa), exerceu, a seu alvedrio, o poder de Estado. Exercício este que se efectivou com Carmona, apesar de Carmona, e contra Carmona, consoante os tempos e os ventos da fortuna. Sabe-se que um dos instrumentos do poder de Estado salazarista, a par do **partido único** mas de maior eficácia, foi a **polícia política**. Conhece-se a "brandura dos costumes" da **polícia política**, a evolução da sua estrutura, as alterações da sua designação oficial, o grau de proximidade das equipas, da sua direcção com o Presidente do Conselho de Ministros (título institucional do **ditador**), apesar da vinculação hierárquica ao Ministério do Interior.

O assassinato cuja efeméride hoje se comemora é um índice desses "brandos costumes". O **ditador** ordenou a supressão física do homem que corajosamente, na conferência de Imprensa em que anunciou a sua candidatura à Presidência da República, declarara a intenção de, uma vez eleito, o demitir.

São concordantes as interpretações das consequências do repto. Ao declarar que eleito demitiria Salazar, o general Humberto Delgado não só tornou pública e inofensível a sua ruptura com o regime que em altos postos e missões servira, como se condenou à morte. A partir daquele momento, daquela frase, era uma luta de morte. Vítima de si próprio, atraído traiçoeiramente à cilada montada pela PIDE, o general Humberto Delgado morreu no seu combate. Iludido, traído, mas na temerosa aventura honrando a total entrega à luta do povo contra o regime fascista.

②

A morte de Humberto Delgado não foi o primeiro crime de sangue da **polícia política**. A lista é longa. Os derradeiros homicídios foram praticados no decurso dos acontecimentos de Abril. A PIDE, por Marcello Caetano reconvertida em DGS, morreu matando. São crimes, na realidade não castigados, que se somam à longa lista dos crimes impunes. O próprio assassinato de Humberto Delgado dará lugar a um julgamento

arrastado por dias, semanas e meses, e a uma sentença do Tribunal Militar.

Crime sem castigo, os "brandos costumes" do regime fascista — que iam da "branda" tortura e aos "brandos" crimes de morte — serão objecto de uma sentença "branda", desorientadora, desmobilizante.

Podemos afirmar que o **ditador** Oliveira Salazar acompanhou a urdidura da intriga e a preparação da cilada, que armou os assassinos, que encobriu os assassínios, que com o manto do segredo de Estado cobriu o crime.

"Brandos costumes..."

③

MORRERAM, de "morte morrida" — para utilizarmos a pitoresca linguagem do matador contratado da telenovela "Roque Santeiro", os ministros do Interior do Ditador. (Poupemo-nos ao desgosto de lhes citar os nomes.) E de "morte morrida" partiram para as ilusões do Céu e para as penas do Inferno (ilusórias também) os responsáveis da **polícia política**. Do crime perpetrado na fronteira, em terras ibéricas, entre Badajoz e Olivença, não existiram sobreviventes. Barbieri veio morrer a Portugal depois de se ter suicidado (como polícia) no gabinete do sr. de Marenches. (O Paralelo de Abreu publicou o relato faceto). Casaco, o fotógrafo, e Casimiro, o profissional da violência, do terror e da morte, desapareceram com benévola cumplicidade. O crime pareceram esclarecidos — e parcialmente oculto nas explicações produzidas nas audiências do Tribunal Militar — ficou, de algum modo, impune.

É hoje impossível imputar o assassinio de Humberto Delgado a intrigas e ajustes de contas no seio da Oposição. Mas é, impossível, igualmente, não considerarmos, vexadores, que o crime ficou impune.

E os vendedores de Abril não **realizaram** que o facto de não ter sido exemplarmente punido o assassinato do general Humberto Delgado viria a ter como consequência — a prazo — a irresponsabilização das autoridades civis em relação à intervenção dos militares, à participação dos militares, à carreira dos militares, à contribuição dos militares para o **curso democrático**.

E, também, os militares, viciados pelo **poder**, embriagados pela **vitória** e pela **glória**, distraíram-se da realidade política ou cederam, e concederam, à origem de classe e aos interesses imediatos.

As solidariedades da "branda" conspiração e da "branda" acção revolucionária sobrepujaram-se às linhas de desenvolvimento da acção na situação social concreta. Eram militares, uns e outros. Prevaleceram os "brandos costumes"...

④

O general Humberto Delgado, jovem oficial de Artilharia, atingido a tiro quando da sargentada liderada pelo radical Martins Júnior, viria a desempenhar um papel activo no combate entre os governamentais e os revolucionários de 7 de Fevereiro. Nessa acção ofensiva contra os civis e marinheiros que com o grande combatente republicano Agatão Lancha foram "beber água ao Rato", inicia-se, para Humberto Delgado, uma carreira auspiciosa e promissora nas aras do Estado Novo.

Oliveira Salazar gostou de Humberto Delgado. Várias vezes o distingue, sucessivamente o promove. Humberto Delgado tem uma carreira rápida, fulgurante. Mas a missão nos Estados Unidos — representante de Portugal na NATO — ser-lhe-á fatal. Homem inteligente, sensível, aberto, Humberto Delgado apercebe-se da estreiteza, do dogmatismo, do reacçãoarismo nacionais. E reage. Artigos seus, publicados no "Diário de Notícias", dão conta das suas desilusões (quanto ao Estado Novo) e das suas críticas já formuladas em termos de diferenciação política.

A sua evolução — de entusiasta da Revolução de Maio e de apoiante do Estado Novo a combatente pela Liberdade — aproxima-o dos militares de Abril. E eles, também, irão descobrir na experiência das suas vidas a razão de se converterem em opositores ao regime.

A experiência da guerra colonial será um factor decisivo para a formação de uma consciência que não corresponde a um pensamento sociopolítico e elaborado, mas que reflecte a condenação de uma política sem saída, que era uma obstinação contrária aos verdadeiros interesses nacionais. Assim, no caso dos Capitães de Abril. No caso de Humberto Delgado, é a compreensão dos interesses nacionais durante a Segunda Guerra Mundial que o leva a tomar partido pelos Aliados, e é a vivência das democracias (Estados Unidos, Canadá) que o leva a condenar uma sociedade bloqueada.

O **ditador** não admitia os críticos. Muito menos que, do seu campo transitando para o da Oposição, alguém quisesse substituí-lo e publicamente proclamasse tal desígnio. A vida longa do Estado Novo, oferece-nos uma lista longa de dissidentes, de proscritos e perseguidos. Perseguido, compelido a exilar-se, Humberto Delgado seria atraído a Portugal para, à vista da terra portuguesa, ser abatido pela polícia política. Faz hoje vinte e quatro anos. A data está inscrita a sangue na História Contemporânea de Portugal.

Conselho de Ministros da CEE debate imposto sobre capitais

O Conselho de Ministros das Finanças, hoje reunido em Bruxelas, poderá envolver-se numa «discussão acesa» sobre a criação de um imposto mínimo comunitário de 15 por cento sobre capitais. Aliás, o ministro luxemburguês já anunciou uma conferência de imprensa no final do Conselho para manifestar a oposição do seu país à proposta da comissão. Idêntica atitude de recusa a tal medida deve também provir do ministro britânico, segundo fontes comunitárias e diplomáticas.

A taxa mínima de 15 por cento sobre os juros das poupanças dos particulares aplicadas em depósitos a prazo e obrigações, que será retida na fonte, tal como já acontece nos 12 Estados membros, é uma percentagem próxima da média comunitária, onde a taxas va-

riam entre zero e 35 por cento. O Luxemburgo, considerado um dos «paraísos fiscais» da Comunidade, não cobre qualquer imposto.

Em Portugal, o imposto sobre obrigações, aplicável a residentes e não residentes, é actualmente de 25 por cento, enquanto o que incide sobre contas de poupança e depósitos a prazo é de 20 por cento.

A Comissão previu também um conjunto de isenções, cuja decisão de aplicação pertence aos «Doze». Entre as isenções, incluem-se as pequenas poupanças que não estão submetidas ao imposto sobre o rendimento nos países membros, as euro-obrigações, cujo principal mercado de emissão é o europeu, e os residentes de países terceiros, tal como se verifica na maior parte dos Estados

Restos mortais de Humberto Delgado

Propostas datas para a trasladação

Alcina Bastos, da Comissão Nacional de Homenagem ao general Humberto Delgado, propôs que a trasladação dos restos mortais do «general sem medo» para o Panteão Nacional seja feita no dia 8 de Junho.

Não tendo sido possível a trasladação a 13 de Fevereiro, data que assinalou 24 anos do seu assassinato, em 13 de Fevereiro de 1965, ela deve realizar-se na data das eleições que Humberto Delgado ganhou e «em que se deu a maior burla eleitoral de sempre» - 8 de Junho de 1958 - disse Alcina Bastos, falando numa romagem à campanha daquele resistente antifascista.

Acrescentou que a trasladação, aprovada por unanimidade pela Assembleia da República, deve realizar-se quando se co-

memoram 15 anos do 25 de Abril, de que Humberto Delgado foi precursor, e porque este ano se comemora o centésimo aniversário do nascimento de Salazar, «que alguns pretendem apresentar como um génio». Recordou que Oliveira Salazar no fim de 1958 disse, referindo-se a Humberto Delgado: «Nós o calaremos, seremos duros até à crueldade», assinalando que foi o que sucedeu.

Alcina Bastos disse ainda que a trasladação dos restos mortais de Humberto Delgado para o Panteão Nacional é «uma honra para todos os militares e para todos os portugueses que lutaram contra o fascismo».

Alexandre Castanheira, representante da União dos Resistentes Anti-fascistas (URAP), recor-

dou as grandes manifestações populares em torno da candidatura à Presidência de Humberto Delgado, apoiado por todos os sectores da oposição.

Afirmou que a aprovação da trasladação dos restos mortais do general sem medo para o Panteão Nacional vem na sequência directa das iniciativas que a URAP lançou para divulgar às novas gerações a figura do general Humberto Delgado e o movimento antifascista que desencadeou.

O major Mário Tomé salientou que «grande vitória eleitoral de 58 do general Humberto Delgado foi sonhada pelo aparelho fascista» e referiu-se ao «carácter transformador da luta permanente e corajosa de Humberto Delgado», que «foi capaz

de corresponder a uma imposição popular e patriótica» e se manteve na luta até ser assassinado, com a secretária, «por Salazar e seus esbirros».

Mário Tomé considerou que a unidade que Humberto Delgado protagonizou «é hoje de novo uma necessidade» e afirmou que depois do 25 de Abril, «num lento e aviltante processo, a justiça portuguesa assassinou pela segunda vez Humberto Delgado ao tentar ilibar o fascismo, Salazar, a PIDE e os carrascos que o mataram e ultrajaram».

Por último, Carlos Pinto, da Comissão Nacional de Homenagem, recordou que logo na altura da trasladação dos restos mortais de Humberto Delgado de Espanha a Comissão defendeu a sua ida para o Panteão Nacional.

PC recusa «pretensões hegemónicas» do PS

«Evidente demonstração de absurdas pretensões hegemónicas» -eis como José Casanova, dirigente do PCP, classificou ontem em, Sobral de Monte Agraço, a estratégia definida pelo PS para as eleições autárquicas de integração de personalidades de outros partidos nas suas próprias listas.

Os comunistas, que têm vindo a enfrentar a indiferença do PS às suas propostas de coligação, tomam deste modo posição clara a este respeito: não apoiarão qualquer lista socialista e rejeitam a inclusão de militantes seus nas candidaturas protagonizadas por aquele partido. José Casanova, que falava na sessão de apresentação da lista CDU por aquele concelho -uma vez mais António Lopes Bogalho, presidente da edilidade há dez anos- considerou que a atitude do PS constitui a negação do diálogo «capaz de permitir encontrar as soluções que mais interessam ao conjunto das forças democráticas».

«Como reagiria o PS se lhe fizéssemos uma proposta semelhante? Se nós, com 27,5 por cento dos votos da Câmara de Lisboa propuzéssemos ao PS, com 17,9, que apoiasse a nossa lista e integrasse militantes socialistas na lista da CDU? Certamente, rejeitaria tal proposta», considerou o destacado membro do executivo da Comissão Política do PCP, para quem o respeito pela identidade de cada

partido passa por um «entendimento responsável e sério entre as forças democráticas e de esquerda, em vista da derrota da direita». Recusar este objectivo central das forças de esquerda, responsabiliza, no entender de Casanova, a força política que o fizer.

JS em Congresso a 20 e 21 de Março

O próximo Congresso da Juventude Socialista foi ontem marcado pela Comissão Nacional daquela estrutura para os próximos dias 20 e 21 de Maio, em local ainda a definir.

Na reunião magna dos jovens socialistas serão eleitos o secretário-geral e os 20 novos representantes da JS na Comissão Nacional do Partido Socialista. De acordo com informações recolhidas pelo «DL», é provável que sejam apresentadas várias candidaturas à liderança, entre as quais a do actual secretário-geral, José Apolinário.

A problemática do associativismo constituiu tema central da reunião de ontem da Comissão Nacional da JS. De acordo

PRD: «Só conosco PS é alternativa»

As eleições autárquicas foram também um dos temas do Encontro Nacional de Jovens Renovadores, que decorreu este fim-de-semana em Santarém. Na ocasião, Hermínio Martinho revelou que o partido foi já contactado pelo PS e mesmo pelo PSD para eventuais entendimentos naquelas eleições. O presidente do PRD, que não revelou casos concretos, nem deu conta das decisões do partido a este respeito, produziu uma in-

tervenção na qual a «moralização» da vida política constituiu mote. Em seu entender, as razões que presidiram à criação do PRD permanecem válidas, pelo que esta força política continua a assumir-se como alternativa.

Martinho admitiu no entanto que uma alternativa terá forçosamente de passar pelo PS, partido que foi aliás em Santarém alvo de uma discreta «corte». Por um lado, o líder renovador acusou-o de prática política «ambígua», ao «tentar acentuar após o Congresso uma acção política mais à esquerda, mas simultaneamente ao ceder ao PSD em campos que favorecem a direita». Por outro, admitiu que a alternativa que os socialistas pretendem protagonizar é real, mas, para que se torne «viável e credível, é necessária a participação do PRD». Sem ela, defendeu, «o Partido Socialista cometerá os mesmos erros que o PSD».

O Encontro Nacional -no qual, com base numa análise sectorial da actuação do Governo foi criticada a «onda de descontentamento e de indignação nunca vistas em Portugal», provocada pelo PSD- ficou igualmente assinalado pelo desejo dos jovens renovadores de dispor, através do seu presidente Carlos Santos, de um lugar elegível na lista do partido para o Parlamento Europeu.

com o comunicado final, «a lógica do apoio ao associativismo não se deve limitar a uma visão institucional e castradora do associativismo, antes se baseando no apoio e fomento a projectos e iniciativas de jovens». Nesta perspectiva, a Juventude Socialista deliberou lançar um debate interno «no quadro do movimento associativo juvenil e do espaço político da esquerda».

Noutro passo do comunicado, defende-se que o recém-criado Instituto da Juventude «exerça um papel de proposição, acompanhamento e avaliação da política de juventude e de estudo da evolução da condição social dos jovens».

Soares visita Macau de 28 de Fevereiro a 3 de Março

Segundo uma fonte oficial de Macau citada pela agência Lusa, o Presidente da República visitará aquele território de 28 de Fevereiro a 3 de Março. A visita segue-se à deslocação a Tóquio de Mário Soares, de 22 a 27 de Fevereiro, para o funeral do imperador Hirohito. Soares pernoitará no dia 27 em Hong Kong, chegando na manhã de 28 a Macau.

No seu regresso a Portugal, Soares ficará igualmente um dia em Hong Kong, para um encontro com o governador da colónia britânica, sir David Wilson.

O Presidente da República será acompanhado nesta deslocação pelo vice-Primeiro-Mi-

nistro, Eurico de Melo, que representa o Governo português nas exéquias do imperador chinês.

Mário Soares esteve em Macau em Julho de 1980, após uma visita oficial à República Popular da China, na sua qualidade de secretário-geral do Partido Socialista.

Zita Seabra oferece livro a Soares

Zita Seabra, ex-dirigente do PCP, oferece hoje ao Presidente da República um exemplar autografado e com dedicatória do seu livro «O nome das coisas». Para esse efeito, Mário Soares recebe Zita Seabra às 16 horas.

CESP reclama reformas estruturais no sector público da Comunidade

As áreas da Saúde, Educação, Transportes, Investigação e Tempos Livres comportam novos empregos na Administração Pública, considerou o Comité Europeu dos Serviços Públicos, que esteve reunido, no sábado, na sua terceira assembleia para debater os problemas do sector no seio da CEE e o estabelecimento do diálogo social com os empregadores daqueles serviços.

Carola Fischbach, secretária do CESP responsável pelos assuntos europeus, observou que os serviços têm um papel importante a desempenhar para corrigir as desigualdades de desenvolvimento regional, sendo de lembrar que o Acto Único não fala só do desenvolvimento económico mas também da coesão económica e social.

A dirigente sindical assinalou que a Assembleia Geral adoptou uma resolução em que se

refere a necessidade de diálogo social e de uma política económica e social a nível da Comunidade Europeia, assim como o papel dos serviços públicos neste contexto. A resolução submetida à CESP deplora que «as instituições europeias, particularmente a Comissão, não tenham até agora apresentado qualquer conceito global de políticas sociais para contrariar os efeitos negativos do mercado interno».

No documento, o Comité manifesta ainda o receio de que «a Comunidade se possa apenas desenvolver em zonas de comércio livre, prejudicando o nível dos padrões sociais e laborais já conseguidos». A declaração «Serviços Públicos: a base para a justiça social na Europa» reclama uma política coordenada de crescimento quantitativo do emprego na Europa Ocidental.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$95	56\$95
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$667	3\$917
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$25	128\$75
(notas de 5 a 1000)	126\$75	129\$25
DINAMARCA (coroa)	20\$80	21\$20
ESPAÑA (peseta)	1\$268	1\$388
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149\$65	153\$15
(notas de 5 a 1000)	150\$15	153\$65
FINLÂNDIA (marka)	35\$00	35\$60
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	71\$70	72\$80
IRLÂNDIA (libra)	217\$05	221\$05
ITÁLIA (lira)	1\$101	1\$116
JAPÃO (iene)	1\$133	1\$188
NORUEGA (coroa)	22\$35	22\$85
REINO UNIDO (libra)	265\$35	269\$85
SUÉCIA (coroa)	23\$80	24\$30
SUÍÇA (franco)	95\$15	96\$65
VENEZUELA (bolívar)	3\$479	4\$279

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TAL E QUAL

SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA COM 2 FABRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA

ATENÇÃO

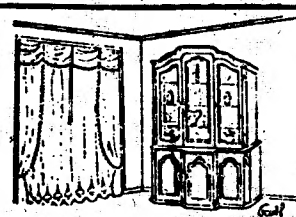
ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS
TODO O DIA



Mobiladora
Central
do Campo Grande Lda



LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 296-B — TEL. 750 52 32
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 336-A e B — TEL. 750 09 15 — 1700 LISBOA



EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS CURVAS DO CORPO HUMANO

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO

EM MÓVEIS, ESTOFOS, CÂDEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS



Viaturas Usadas

RENAULT 4 GTL	1987
RENAULT 11 TSE	1987
RENAULT Super 5 GL	1985
RENAULT Super 5 GTL	1985
RENAULT Super 5 GTR	1987
RENAULT 5 GTL	1982
FIAT RITMO 70	1986
FIAT REGATA 70	1984

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados

Sede: Stand Novos: Av. Liberdade, 114 — Tel. 32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A — Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

CDS pressiona Abecasis

Ainda não foi desta vez que o actual presidente da Câmara de



Lisboa, Krus Abecasis, revelou se irá ou não recandidatar-se ao lugar. No entanto - e de acordo com declarações feitas durante um encontro de autarcas centristas do distrito de Lisboa, realizado no sábado - existe uma situação em que a sua recandidatura é certa: no caso de haver uma coligação entre o PS e o PCP para o município da capital.

De acordo com declarações do secretário-geral do CDS, Luís Beiroco, ao «DL», «não se saberá tão cedo se Krus Abecasis vai concorrer novamente ao lugar de responsável pela edilidade de Lisboa, porém, todo o partido o pretende». Este desejo foi reafirmado pelos 250 autarcas presentes no encontro, em cujas conclusões salientaram «a importância de uma reeleição de Abecasis para o equilíbrio das relações inter-autárquicas e com o poder central».

A análise da estratégia para as eleições autárquicas, definida há cerca de um ano no último congresso dos centristas, e a sua aplicação ao caso concreto de Lisboa (onde se concentra um quarto do eleitorado), constituíram o tema central deste encontro preparatório do Terceiro Congresso de Autarcas do CDS, marcado para o início de Março.

Na sessão de encerramento, Freitas do Amaral afirmou que «as eleições autárquicas não representam qualquer perigo grave para o CDS, contrariamente ao que muitos dizem», acrescentando que «como partido nacional, o CDS sairá reforçado para enfrentar o desafio do acto eleitoral de 1991».

Em sua opinião, o CDS já saiu da crise de abatimento em que caiu a seguir ao 19 de Julho, embora haja quem duvide da sua viabilidade e deseje o seu desaparecimento. «Mas qual o CDS que queremos?» - interrogou-se o presidente do partido - «um CDS pequeno e auxiliar do PSD ou um CDS grande e alternativo ou correctivo dos sociais-democratas?».

A este propósito, o antigo candidato presidencial reiterou a necessidade de os centristas reafirmarem a sua autonomia e independência. «Não somos uma muleta do PSD e não existimos para o ajudar a ganhar eleições, uma vez que a nossa função não é fornecer bons quadros ao partido do governo, pois nesse caso seríamos uma academia e não uma força política», afirmou.

Quanto às eleições para o Parlamento Europeu, Freitas do Amaral declarou que «os democratas-cristãos têm a maioria dos eleitores da Comunidade, e se os socialistas conseguem mais deputados é apenas por dispersão de votos».

Freitas critica reforma fiscal

A reforma fiscal constituiu, contudo - e curiosamente, já que o assunto dominante era as eleições autárquicas - o tema central da comunicação do presidente dos centristas. «Um ataque deliberado à propriedade privada e às classes médias, feita contra os que trabalham e os que poupam» foi como Freitas do Amaral classificou a reforma fiscal que entrou em vigor a 1 de Janeiro.

Considerando que «o Governo se preocupou, quase exclusivamente, com o aumento das receitas», o rival de Mário Soares nas últimas presidências afirmou ainda que a reforma fiscal «aumenta a carga tributária, não protege a família e penaliza a poupança, nomeadamente porque dificulta a manutenção e a aquisição de casa própria». «A reforma fiscal tem, portanto, a oposição frontal do CDS que, se estivesse no poder, a faria de modo totalmente diferente, totalmente ao contrário», concluiu.

Centristas madeirenses rejeitam coligações

O CDS/Madeira está já a elaborar as suas listas de candidatos a todos os órgãos autárquicos da região e a definir estratégias de actuação para os onze concelhos madeirenses, sem se preocupar com propostas de eventuais coligações que tenham sido ou venham a ser apresentadas por outras forças políticas.

O nome de Manuel Agostinho Nóbrega - antigo presidente da Câmara de Santana, eleito pelo PSD, e actual vereador centrista - é já dado como certo para candidato do CDS nesta autarquia, havendo a possibilidade de antigos dirigentes autárquicos sociais-democratas figurarem como «independentes» nas listas do CDS/Madeira.

Recorde-se que os democratas-cristãos reivindicam o estatuto de segunda força política nas autarquias embora não disponham, actualmente, e tal como todas as outros partidos da oposição, de presidentes de câmaras ou de assembleias municipais.

Conselho Nacional do PSD

TODOS SOLIDÁRIOS COM O GOVERNO
APESAR DAS «CONSCIÊNCIAS CRÍTICAS»

O PSD está com o «seu» Governo e tenta dar à opinião pública uma forte imagem de união. Estas são as primeiras ilações que podemos tirar da reunião do Conselho Nacional do partido, onde Cavaco Silva, mais uma vez, venceu e convenceu. Utilizou o habitual discurso mobilizador centrado no desafio da Europa de 92 e remeteu, estrategicamente, para um segundo plano os problemas internos.

Resultado: o Conselho Nacional do PSD aprovou uma moção de apoio à política do Executivo e um voto de solidariedade, por «unanimidade e aclamação», para com o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, e as críticas que surgiram durante a reunião foram pontuais. No entanto, houve conselheiros, entre eles António Pinto Leite e Durão Barroso, que alertaram o líder do PSD para o perigo de o partido se estar a afastar das bases que lhe deram a maioria, sobretudo numa altura próxima de dois actos eleitorais.

A novidade trazida por Cavaco Silva até à reunião do Conselho Nacional do PSD, realizado no sábado, num hotel de Lisboa, foi o anúncio de um novo programa de privatizações para os anos de 90 e 91, que abrangerá os portos, os CTT, a Rodoviária Nacional, a Quimigal, a Setenave, a Petroquímica, a banca e os seguros.

Impopulares
mas «duros»

Depois veio o «desafio de 92» e as medidas implementadas neste sentido.

O Primeiro-Ministro não se mostrou preocupado com o desgaste do seu Executivo, afirmando ser necessária «coragem e dureza na aplicação das medidas, mesmo que isso tenha custos de popularidade para o Governo». E mais adiante: que «fiquem com a consciência de que eu recusei o caminho das facilidades, que no passado levou a que fossem outros que vieram do estrangeiro dar orientações à nossa economia».

O discurso mobilizador, de hora e meia, do presidente do PSD surtiu efeito, tendo sido muito aplaudido pelos conselheiros social-democratas.

A moção aprovada no final da reunião da CN do PSD foi de encontro às ideias expressas pelo líder: «O PSD não esquece que está vinculado a um contrato com o eleitorado, que queremos respeitar. Contrato esse que é um projecto nacional que não perde em nenhum momento o sentido de que à frente de quaisquer interesses está o interesse de Portugal».

Ainda segundo aquele documento, «Portugal vive um pro-

gresso económico e social sem paralelo no passado, pelo que o processo de mudanças e reformas pode acarretar incompreensões. Mas, ceder a interesses particulares e retardar as mudanças poria em causa o desenvolvimento futuro do país».

Cavaco Silva, num estilo que lhe é próprio e contrariando al-



gumas expectativas, não se referiu à situação política interna, nomeadamente à nova liderança do PS.

Os conselheiros facilitaram o trabalho do líder do PSD no chamado «caso Cadilhe» ao aprovarem a moção de solidariedade. Ainda assim o primeiro-ministro referiu-se implicitamente ao assunto dizendo que a oposição tem optado por fazer «críticas pessoais a membros do seu Governo, enquanto as grandes medidas avançam, como a reforma agrária, que prossegue a bom ritmo e deixou de ser assunto das primeiras páginas dos jornais».

Bem recebida pelos presentes foi também a intervenção da ministra da Saúde, que foi mesmo considerada «bem fundamentada e explicativa». Leonor Beleza garantiu ao CN do PSD que «não mudará uma vírgula à política que vem seguindo em relações aos médicos».

O Conselho Nacional do PSD registou no sábado a maior afluência das suas últimas reuniões e contou com a presença da generalidade dos ministros. Sintoma de alguma preocupação, mesmo que não tenha sido expressa.

Consciências
críticas

A crítica mais violenta ao Executivo partiu de Manuela Teixeira, dirigente da Federação Nacional do Sindicato dos Professores, que acusou o ministro da Educação, Roberto Carneiro, de falta de diálogo com as estruturas sindicais e de falta de coragem para concretizar as reformas estruturais do sector. A intervenção da sindicalista social democrata gerou alguma tensão na sala.

Pedro Coelho «saltou» em defesa do ministro da Educação e censurou Manuela Aguiar por exigir a Roberto Carneiro que privilegie o diálogo com a sua

Oficial
americano
envolvido
no contrabando
de armas
para
a Colômbia

Um oficial do comando sul do Exército norte-americano, no Panamá, participou no caso do contrabando de armas portuguesas para a guerrilha colombiana, diz hoje o diário pró-governamental panamiano «La Republica».

Segundo a informação, que não pode ser confirmada junto de fontes oficiais, o capitão Kerry Costello foi detido quando as autoridades panamianas revistaram a residência do traficante britânico de armas, David Eveleigh.

Eveleigh, naturalizado panamiano, foi considerado, pelas autoridades da Colômbia, como o principal responsável pelo envio de armamento português para a guerrilha, armamento esse que foi confiscado em Janeiro, na Jamaica.

«Em violação declarada dos tratados Torrijos-Carter sobre o Canal do Panamá, elementos do Exército dos Estados Unidos foram detidos depois de serem inculcados do tráfico ilegal de armas», afirma o «La Republica».

O diário esclarece que as detenções resultam das investigações dos organismos de segurança panamianos e da Procuradoria-Geral da Nação, na sequência da prisão de Eveleigh e de outros panamianos implicados no caso.

O capitão Costello que estava sob as ordens directas do general Mark Cisneros, do comando sul do Exército norte-americano, encontrava-se no interior da residência de Eveleigh na altura em que esta foi revistada, adianta a mesma fonte.

O jornal acrescenta que na casa do britânico, utilizada para «orgias sexuais», foi encontrada documentação sobre os contactos internacionais do seu proprietário e sobre a sua firma, a Bluewater Ship Management.

A empresa possui o registo do navio panamiano «Copacabana», no qual foram transportadas as armas portuguesas entre o porto de Setúbal e a Jamaica.

EM FEVEREIRO AINDA + BARATO

TORRES VEDRAS CASCAIS VISEU CALDAS DA RAINHA
ESTAMOS ABERTOS AOS SÁBADOS DE TARDE

PAGUE C MULTIBANCO

CALÇAS DE MUITO NÍVEL
PARA SENHORA
~~2995\$~~ 498\$

ÉDREDONS
MARCA FAMOSA
~~4985\$~~ 1998\$

MILHARES DE PEÇAS MUITOS MODELOS

ROUPA PARA CRIANÇA 998\$
COISA DE ESPANTAR

ROUPA PARA CRIANÇA
SÃO MILHARES DE PEÇAS
998\$

CAMISA POPELINE
RESTOS DE EXPORTAÇÃO
~~2995\$~~ 798\$

DE 6000-7000 MALHAS ANGORA MARCAS FAMOSAS AGORA
~~8098\$~~ PARA HOMEM E SENHORA • SÃO LINDAS-LINDAS-LINDAS 1998\$

SAPATOS E BOTAS
PARA JOVEM E SENHORA
SÃO PELE GENUÍNA MUITO MODA
~~1260\$~~ 798\$

SCHINTZ
C/ 1,50 M LARGO
PARA DECORAÇÃO É MESMO MILAGRE
~~1175\$~~ 298\$

VOIL
PARA CORTINADOS GENUÍNO
C/ 1,50 LARGO
198\$

CARPETES CHINESAS
REDONDAS INACREDITÁVEL
A 1295\$

ERAM ~~2098\$~~ **WOOLMARK** — PADRÕES FRANCESES SÃO MARAVILHOSOS C/ 1,15 L

ROUPÃO TURCO
UNISSEXO! SÃO TÃO QUENTES!...
~~2095\$~~ 998\$

ALCATIFAS
TODAS AS MELHORES MARCAS!
«STOCK» MONUMENTAL A PREÇOS FANTÁSTICOS

MÓVEIS
MUITOS MÓVEIS, SÃO MÓVEIS DE QUALIDADE, SÃO MÓVEIS DE GRANDE CATEGORIA, OS PREÇOS? EM SALDO
~~1298\$~~ 598\$

CETINS ESTAMPADOS
ERAM ~~1898\$~~ P/ BLUSAS — SAIAS — VESTIDOS — São padrões de sonho, c/ 1,50 l. 398\$

JOGO BANHO
PARA BEBÉS, ÓPTIMO TURCO
~~1298\$~~ 598\$

SALDOS

C-B NO C-B

CENTRO COMERCIAL BARÃO

OS MAIORES DE SEMPRE

22 NACIONAL

Hipótese lançada por Torres Couto

CGTP NÃO EXCLUI GREVE GERAL CONJUNTA EM ABRIL

— afirmou Carvalho da Silva ao «DL»

«Nenhuma proposta nos foi formulada, mas à partida não excluimos a hipótese da greve geral em Abril. Tudo depende do conteúdo da proposta e dos objectivos concretos que se pretendem atingir», afirmou esta manhã ao «DL» Carvalho da Silva, coordenador nacional da CGTP, comentando as afirmações de Torres Couto este fim-de-semana sobre a eventualidade de Abril «ser um mês de conflitos sociais alargados», formulando nesse sentido um convite à outra central para discutir o assunto.

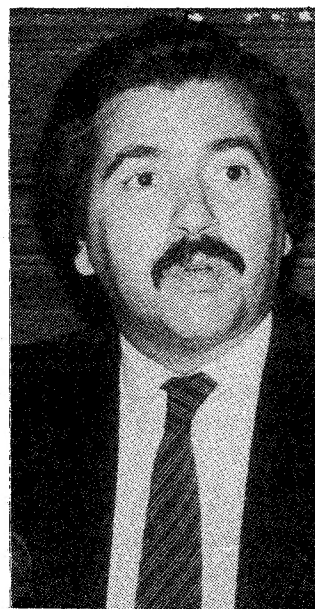
O secretário-geral da UGT, falando ontem aos microfones da Rádio Renascença, afirmou desejar entrar em conversações com o Governo em Março mas que, se elas falharem, «o mês de Abril poderá ser um mês de conflitos sociais alargados».

Reafirmando mais uma vez que a data de 10 de Março é «inviável para uma greve geral», Torres Couto elogiou a posição da CGTP ao marcar uma mobilização geral para 24 de Fevereiro, considerando-a «uma solução moderada e até inteligente».

«A CGTP não está a inviabilizar uma greve geral, que poderemos ter de fazer mais tarde», disse, explicando que as organizações sindicais têm de exteriorizar um sentimento generalizado de repúdio em relação às políticas do Governo.

«Hoje em Portugal o grau de descontentamento é tão grande que nenhuma greve geral fracassará», considerou o líder da UGT, acrescentando que pensa convidar a Intersindical para uma reunião, em sede de concertação, para discutir problemas sindicais.

Sobre a eventual promulgação do chamado «pacote laboral» por Mário Soares, Torres



Couto declarou que «o Presidente da República tem o apoio e a confiança incondicional do secretário-geral da UGT» e que «o país percebeu que o dr. Mário Soares é um garante de unidade do Estado português».

Na luta contra a revisão da legislação laboral «a batalha técnico-jurídica está resolvida, a luta é política e partir de agora. A luta começa dentro das empresas», acrescentou.

Quanto à hipótese de um banco para a UGT, Torres Couto afirmou que «já não estamos interessados», acrescentando que ele «não foi moeda de troca» no acordo celebrado com o Executivo.

CGTP: a luta é agora

Comentando para o «DL» a hipótese lançada pelo líder da UGT, Carvalho da Silva afirmou que para a CGTP «não há limitação nenhuma para intervir em unidade, em convergência».

No entanto, segundo aquele dirigente sindical, é agora que é necessário lutar. «Estamos nu-



ma fase em que não podemos permitir amortecimentos da luta. É agora que é preciso fazer o máximo, porque é neste período que se desenvolve a negociação colectiva. Além disso, é indispensável continuar a denúncia do 'pacote laboral', independentemente da posição que o Presidente da República vier a tomar. Mas deixamos-lhe um apelo sentido de que a lei deve ser vetada».

Nesse sentido foi aprovada mobilização geral do dia 24, que «não impede a greve geral, antes pelo contrário, aponta para que é necessário fazer mais. Este dia não é limitador, nem em relação à forma nem à convergência».

Mas expressando a opinião já manifestada pela maioria dos sindicalistas, inclusive da UGT, Carvalho da Silva adiantou: «Uma greve geral em Abril já não tem a dinâmica de hoje, em que ainda não há imposição de salários em sectores como, por exemplo, a Função Pública. Há um espaço que é preciso aproveitar neste momento».

Supermercados: sindicato e patronato iniciam negociações efectivas

A Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES) anunciou que conseguiu acordar com as principais empresas de supermercados uma metodologia para a negociação do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT).

Um dirigente da FEPCES revelou que as negociações se iniciarão pelas matérias comuns à proposta sindical e patronal, designadamente a definição de funções, enquadramentos pro-

fissionais, acessos e promoções, transferências de local de trabalho e horários de trabalho e descanso semanal.

Segundo a Federação do sector, as empresas reafirmaram a intenção de negociar o ACT até meados de Maio.

A decisão de separar a contratação dos supermercados dos contratos colectivos distritais do comércio retalhista foi adoptada no princípio de 1987 pelo Encontro Nacional de Traba-

lhadores de Supermercados.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços disse à agência Lusa que o ACT dos supermercados abrangerá cerca de sete mil trabalhadores e está a ser negociado com os grupos Pão de Açúcar (lojas Pão de Açúcar e Minipreço), Sonae (cadeias Continente, Modelo, Invictos e Saco-Cheio) e Europa (supermercados Europa e Novo Mundo) e com a cadeia Inô.

Machado Macedo renova pedido de audiência a Cavaco

«NÃO TEMOS QUE PEDIR DESCULPA»

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, disse hoje ao DL que irá manifestar ao Primeiro-Ministro que está à disposição dele para a audiência que lhe solicitou quinta-feira, numa carta cujos termos o gabinete de Cavaco Silva rejeitou, alegando que o facto de Machado Macedo pedir que a audiência se realizasse «sem a presença da Ministra da Saúde» constituía «um lapso grave».

Machado Macedo negou que tivesse feito «qualquer exigência» no pedido de audiência: «Apenas sugerimos que a senhora Ministra da Saúde não estivesse presente para não dar azo a discussões inúteis».

O bastonário recusou-se a adiantar quando fará novas diligências junto do Primeiro-Ministro, mas o presidente da secção regional do Sul da Ordem dos Médicos afirmou que isso

sucedará «provavelmente hoje».

«Não temos que pedir desculpa»

A Ordem dos Médicos mantém-se disponível para o diálogo com o governo, sublinhou ao DL o professor Machado Macedo, repetindo o que o Conselho Nacional Executivo (CNE) da Ordem dos Médicos afirmara já no comunicado que emitiu no final da reunião que, sábado, realizou no Porto.

Nesse comunicado, o CNE adianta que, «pela mensagem recebida» (a resposta do gabinete de Cavaco Silva ao pedido de audiência de Machado Macedo) mais parece que o Governo não deseja criar qualquer alternativa útil à actual política de saúde».

No Porto, o bastonário da Ordem dos Médicos afirmou que «nunca foi intenção da Ordem obrigar fosse o que fosse»

e que «se o Primeiro-Ministro quiser, pode levar para a audiência todo o governo».

Machado Macedo disse que tomou a iniciativa de pedir a Cavaco Silva que o recebesse devido «às afirmações da Ministra da Saúde, referindo factos gravíssimos».

E acrescentou: «a forma útil de garantir que essa audiência fosse proveitosa seria que ela se desenrolasse sem a presença da senhora Ministra» mas «não fizemos exigências a ninguém e por isso não temos que pedir desculpas».

Outro objectivo da Ordem dos Médicos ao pedir uma audiência a Cavaco Silva era explicar as razões que levaram à ruptura do diálogo entre a Ordem e o Ministério da Saúde, a 19 de Janeiro, já que fora o Primeiro-Ministro a esforçar-se pessoalmente para que entre as

duas instituições se estabelecesse uma troca de opiniões com carácter regular.

Machado Macedo considerou «parecer correcto expôr ao Primeiro-Ministro os motivos que levaram o CNE a cessar o diálogo com a Ministra da Saúde, até porque esse diálogo fora por ele promovido».

A realização das reuniões com o Ministério da Saúde - ao todo, fizeram-se oito, desde Maio - não foi, aliás, uma questão pacífica dentro da Ordem dos Médicos, onde se ergueram vozes discordantes, como a do Conselho Regional do Sul, que alegava que tal diálogo era inútil e votou contra essa orientação.

Fórmula de demissão dos médicos está em estudo na Ordem

Na reunião de sábado, o Conselho Nacional Executivo

da Ordem dos Médicos debateu ainda a possibilidade de demissão de todos os médicos das suas funções públicas, proposta pelo Sindicato Independente dos Médicos, caso o governo se mantenha inflexível nas suas posições.

Para o órgão máximo da Ordem, tal iniciativa deverá partir dos próprios médicos, não podendo nunca ser a Ordem ou os Sindicatos a promovê-la.

«O bastonário da Ordem dos Médicos poderá ser o fiel depositário dos pedidos de demissão dos clínicos portugueses e proceder eventualmente à sua entrega ao governo», afirmou, no Porto, Machado Macedo, a propósito desta questão.

Costa e Sousa, presidente da secção regional do Sul da Ordem dos Médicos, afirmou que «vários médicos têm contactado a Ordem para saber como

devem fazer para colocar os seus lugares à disposição» e que «os serviços jurídicos da Ordem estão a estudar os termos legais em que tais propostas devem ser feitas».

Ordem dos Médicos no Patriarcado

Hoje à tarde, a Ordem dos Médicos vai ser recebida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, a quem explicará as razões do conflito entre os médicos e o governo que, na semana passada, levou à realização de uma greve a que aderiu a quase totalidade da classe.

«O Cardeal Patriarca mostrou-se preocupado com toda esta movimentação e nós valos explicar-lhe os motivos dela», frisou ainda Costa e Sousa segundo o qual «é importante para os médicos que a sua luta tenha o apoio da Igreja Católica».

EM PRIMEIRA MÃO

CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO

O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- As relações entre os povos da URSS
- Leonid Brejnev
- 13.º Concurso Vida Soviética

À VENDA O NÚMERO
DE FEVEREIRO

vida
SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

À CDL - Central Distribuidora Livreira
Av.ª Santos Dumont, 57 - 2.ª - 1000 LISBOA
Tels.: 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» - Preço de capa - 80\$00
• 1 ano (12 n.ºs) - 400\$00 • 2 anos (24 n.ºs) - 600\$00
• 3 anos (36 n.ºs) - 800\$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correio ☐

no valor de _____

NOME _____

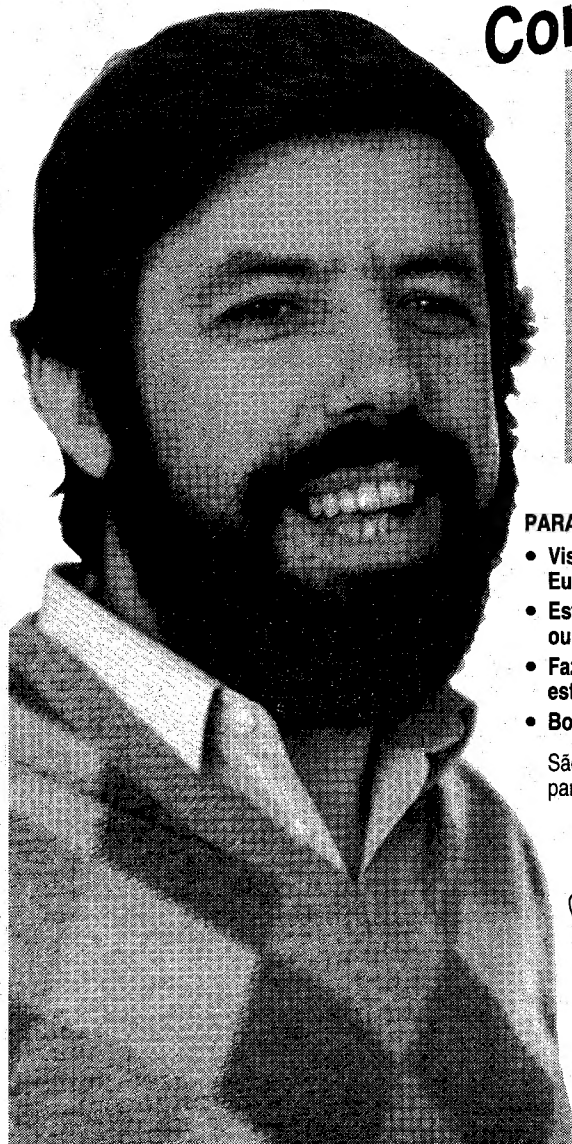
MORADA _____

TEL: _____

COD. POSTAL _____

Lucas Pires

Com a Juventude



PARA TRABALHADORES E ESTUDANTES

- Visitas de estudo a países da Comunidade Europeia
- Estágios profissionais nas instituições europeias ou em empresas
- Fazer uma parte dos estudos em universidades estrangeiras
- Bolsas de estudos

São as oportunidades que se oferecem aos jovens para se prepararem para o grande desafio de 1993.

Por isso mandei fazer
este guia informativo
Lucas Pires



Prevenção rodoviária em escolas

Tal como se faz noutros países, particularmente europeus, realiza-se a partir de hoje e prolonga-se até ao dia 24 do corrente mês a «Quinzena da Prevenção Rodoviária» na Escola Preparatória Professor Delfim Santos, na área de Benfica em Lisboa.

Com o apoio da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia da Pena e de São Domingos de Benfica, a escola Delfim Santos, dando cumprimento ao seu plano anual de actividades, realiza a «Quinzena», que consta de aulas teóricas e práticas no recinto do recreio, sobre regras de trânsito.

As sessões teóricas e projecção de filmes realizam-se na sala de vídeos e conferências do bloco administrativo e as práticas numa minicidade montada no pátio central da escola; com simulações de diferentes situações de trânsito.

São objectivos da campanha: contribuir para a segurança rodoviária das crianças na cidade, estimular o correcto comportamento social na circulação rodoviária e contribuir para a diminuição dos acidentes de viação.

A variante de Gândara começou finalmente a ser construída, o que virá permitir desviar o tráfego de Leiria-Figueira da Foz do interior da povoação de Gândara dos Olivais, na freguesia de Marrazes.

Esta variante virá pôr fim ao perigo constante que representava para a população o intenso trânsito que atravessava a localidade responsável por inúmeros acidentes, muitos deles mortais.

As populações servidas pela linha do Vulto do Tâmega recusam o seu encerramento antes da construção da variante à actual Estrada Nacional n.º 210.

As câmaras da área entendem que a alternativa apresentada pela CP está longe de servir os interesses das populações, posição que foi comunicada aos caminhos-de-ferro que entretanto criou um serviço de transporte rodoviário para obviar à situação. Os preços cobrados, por estes transportes alternativos eram os mesmos e os percursos e horários aproximados.

No entanto os autocarros andaram quase sempre vazios, prova da discordância das populações pelo encerramento da linha.

Mãe e filho perderam a vida no acidente de viação em que faleceram ontem três pessoas, entre a Marinha Grande e Vieira de Leiria, apurou-se junto da GNR.

O acidente, que causou ainda três feridos, foi provocado por uma tentativa de ultrapassagem de uma viatura ligeira a outro veículo do mesmo tipo.

Depois de se tocarem, os dois carros despitaram-se, tendo registado mortes e ferimentos graves apenas entre os passageiros de uma das viaturas.

Os três mortos são o condutor da viatura, Manuel de Jesus Gonçalves, 39 anos, sua mãe, Guilhermina de Jesus, 66 anos, e António Maria Gaspar, 30 anos.

A esposa deste último, Rosa Gaspar, e dois filhos tiveram de ser internados, encontrando-se a mãe no hospital de Leiria e as crianças no hospital pediátrico de Coimbra.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram, respectivamente nas estradas e zonas urbanas do País, 163 acidentes de viação de que resultaram cinco casos mortais e 87 feridos, dos quais 13 em estado grave.

GALP

DINAMIC

Gasóleo

Se o Ministério da Justiça não ceder

INVESTIGADORES DA PJ VÃO MESMO PARA A GREVE

Os funcionários de investigação criminal da Polícia Judiciária vão entrar em greve nos próximos dias 14, 15 e 16 de Março, foi aprovado no sábado em assembleia geral da associação sindical do sector.

A Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária (ASFIC/PJ), que reuniu em Lisboa cerca de 500 dos seus associados, decidiu também efectuar greve, a partir do dia 16 do corrente mês e até 14 de Março, a todo o trabalho nocturno, entre as 18h00 e as 9h00 aos dias de semana.

Os investigadores da Judiciária vão, também, recusar o trabalho nocturno, naquele período, aos sábados, domingos e feriados, excepto o serviço de piquete.

A partir do dia 23 e até 14 de Março os funcionários de investigação da PJ vão recusar conduzir as viaturas da cooperação — foi ainda decidido.

Nos três dias de greve geral — 14, 15 e 16 de Março — será mantido apenas o serviço de piquete da PJ — informa a ASFIC/PJ.

«Se até 16 de Março não houver resposta satisfatória às nossas reivindicações, a direcção nacional da ASFIC/PJ analisará a situação e proporá novas formas de luta», afirma em comunicado aquela associação sindical.

Ainda segundo a ASFIC/PJ, «tudo leva a crer que se venha a passar o mesmo quanto à propalada lei orgânica, em aspectos que julgamos serem fundamentais para o bom funcionamento, eficiência e dignificação da Polícia Judiciária».

A nova lei orgânica da Polícia Judiciária, anunciada por ocasião da posse do director-geral da corporação, Marques Vidal, em Dezembro de 1985, continua a aguardar pareceres de diversas entidades, prevendo-se que entre em vigor em Março próximo.

A Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária reivindica, por outro lado, seguro de grupo, aumento dos subsídios de piquete e de alimentação, e subsídios para os agentes colocados nas regiões autónomas.

Entretanto, Fernando Nogueira disse já não poder aumentar o subsídio de alimentação de piquete, porque desconhecia a sua base legal e, quanto ao risco acrescido, «disse não estar previsto para todos os funcionários de investigação criminal» — acrescenta a ASFIC/PJ.

«O ministro da Justiça não alterou o mínimo que fosse as suas posições», motivo pelo qual foram já decididas as formas de luta anunciadas, revelou um dirigente da Associação Sindical.

A ASFIC/PJ abrange a quase totalidade dos 1200 investigadores da Polícia Judiciária.

Corpo de industrial apareceu no rio Douro

O cadáver de um industrial hoteleiro e artesão, Almerindo Madureira, apareceu ontem a boiar, no rio Douro, junto à secção de pilotos — disse uma fonte da PSP do Porto.

O indivíduo, ex-emigrante, era muito conhecido na ribeira portuense, onde possui a «Taberna dos Bêbados» e, mesmo ao lado, uma casa de artesanato, o O Marmarracho.

Almerindo Madureira, cinquentenário, tinha manifestado a um sócio a intenção de se suicidar por afogamento.

Há duas semanas populares alertaram a PSP para o facto de ter aparecido uma bicicleta no estrado da ponte da Arrábida, enquanto um grupo de pescadores afirmara ter ouvido algo a cair na água, mas desconheciam se seria ou não um ser humano.

Na altura a zona foi batida por uma equipa de mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que nada encontraram.

O cadáver, que se encontrava em adiantado estado de decomposição, foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde será hoje autopsiado.

Uma jagada do piquete da Polícia Judiciária compareceu no local.

«Aveiro Connection» e «Raia Seca»

Contrabando: os dois maiores processos com sortes diferentes

Os dois maiores processos que a justiça portuguesa alguma vez conheceu na área do contrabando — «Aveiro Connection» e «Raia Seca» — estão a conhecer andamentos diferentes na respectiva tramitação judicial.

Enquanto o julgamento dos 71 arguidos no processo conhecido como «Raia Seca», respeitante a contrabando de gado na zona fronteiriça da Guarda, deverá ser marcado para Abril ou Maio, o seu congénere relativo ao contrabando de tabaco em Aveiro não será provavelmente julgado no ano em curso.

Depois de uma fase de impas-

se em que se perspectivava a subida do processo para o Supremo Tribunal de Justiça devido a um recurso do réu José Maria dos Santos Cristo, ocorreu uma surpreendente reviravolta e acabou por ser enviado para o Tribunal da Guarda para julgamento.

O réu José Maria dos Santos Cristo, comerciante em Coimbra, retirou o recurso que havia apresentado na sequência de algumas pressões exercidas pelos restantes arguidos, que pretendem acelerar a realização do julgamento.

Colocam-se agora alguns problemas relacionados com a incapacidade das instalações do tribunal da Guarda para receber o julgamento de um processo tão volumoso e com a participação de tanta gente.

«Este julgamento poderá arrastar-se por vários meses ou mesmo um ano e praticamente paralisar o Tribunal da Guarda», disse uma fonte judicial.

Racionalizar os recursos humanos

De momento, estão a ser equacionadas diversas possibilidades de racionalização dos recursos humanos e físicos do Palácio da Justiça da Guarda por forma a provocar «o menor incómodo possível no funcionamento normal do tribunal».

O processo comporta 53 volumes com mais de 8 mil páginas e o número de pessoas envolvidas, entre arguidos, testemunhas e outros declarantes, deverá ultrapassar as 500.

No Palácio da Justiça da Guarda existe uma sala de audiências onde cabem apenas cerca de 50 pessoas, mas, neste caso, só os arguidos são 70. Destes, um já morreu e dois são considerados revéis, ao passo que treze são de nacionalidade espanhola.

Esta rede estava sediada no distrito da Guarda, mas tinha tentáculos em outras zonas como Lisboa, Santarém, Aveiro, Castelo Branco, Portalegre e Coimbra.

Segundo apurou a agência Lusa, este processo de investigação foi concluído com a detenção dos 71 arguidos, mas a Polícia Judiciária continua a investigar acções ligadas ao contrabando

de gado na zona raiana da região centro.

«São outros casos, mas também deste tipo de contrabando», disse a referida fonte policial.

Em andamento diferente, encontra-se o processo conhecido como «Aveiro Connection», que tem 56 arguidos, entre os quais altas patentes da Guarda Fiscal e da Marinha.

Inconstitucionalidade formal

O Governo deixou caducar uma autorização legislativa da Assembleia da República para legislar sobre aquela matéria e só publicou o diploma em data posterior gerando assim uma inconstitucionalidade formal.

Em face desta situação, o juiz do processo recusou a aplicação da lei e o Ministério Público foi obrigado a apresentar recurso para o Tribunal Constitucional.

Este recurso permite aos mais de 30 advogados constituídos no processo de usufruir prazos sucessivos de 10 a 20 dias cada um para apresentar contra-alegações, o que poderá implicar a referida paragem de um ano.

Fonte judicial ligada a este processo manifestou à agência Lusa a esperança de que «a situação se resolva brevemente e com bom-senso». Contudo, «várias semanas do levar-tamento deste óbice legal, ainda não se vislumbra uma solução concreta».

Os «prazos excessivos» destas contra-alegações em processos contra-alegações como o «Aveiro Connection» podem representar uma possibilidade objectiva de «falência do sistema judicial por razões que não podem ser imputáveis aos tribunais», disse um magistrado.

O desmantelamento desta rede de contrabando, que operava a partir de Aveiro com fortes conexões internacionais em Espanha e na Bélgica, ainda não é dado por terminado em círculos policiais.

Aliás, a investigação deste processo continua a cargo da PJ de Aveiro, que está a averiguar as eventuais ligações do antigo comandante-geral da Guarda Fiscal, general Alves Moreira, a elementos importantes da rede como o capitão Vasco Silva.

Além disso, a PJ continua ain-

da a investigar o papel de uma empresa de cerâmica da região aveirense na lavagem de capitais.

PSP do Porto prende 53 em flagrante

A PSP do Porto efectuou durante o mês de Janeiro 53 detenções em flagrante delito — disse uma fonte daquela corporação.

A maioria das detenções (24) esteve em situações de furto em estabelecimentos, enquanto as restantes tiveram origem no furto em viaturas, 21, no interior de habitações, 2, furto a pessoas, 2, e roubos, 4.

Em Janeiro a PSP do Porto registou 704 casos de furto e roubos, mais 13 que no mês anterior, assim distribuídos: 290 furtos de objectos em viaturas, 137 em habitações, 146 em estabelecimentos, 101 furtos a pessoas, e 31 roubos.

Na área da Divisão de Trânsito «continuam a assinalar-se muitas infracções às regras e sinais do Código da Estrada e seu regulamentação» — disse a mesma fonte da Polícia de Segurança Pública.

Foram detectados 85 casos de excessos de velocidade, 49 de excesso de álcool, 97 manobras perigosas e 53 registados apreendidos, tendo-se cartado 667 desobediências a sinalização.

Cheques sem provisão proliferam no Porto

A Polícia Judiciária do Porto recebeu em Janeiro 613 queixas relativas a 1008 cheques sem provisão, no valor global de mais de 220 mil contos.

O cheque de maior valor refere-se a uma verba de 20 580 contos e o de menor valia 500 escudos — acrescentou a mesma fonte.

No primeiro mês do ano a 5.ª Secção (cheques sem provisão) da PJ do Porto finalizou 677 processos respeitantes àquele tipo de crimes.

Em igual período de 1987 os cheques sem cobertura atingiram o montante de 130 mil contos.

Com entrada pelo Palácio da Independência

TÚNEL DE S. DOMINGOS DÁ PARA UM LAGO SUBTERRÂNEO

As obras de recuperação dos Jardins do Palácio da Independência, no Lago de S. Domingos, junto ao Rossio, puseram a descoberto a entrada para um túnel de cerca de 150 metros que termina num largo subterrâneo.

A descoberta já está a ser acompanhada pelo arquitecto Jorge Brito e Abreu, da Direcção dos Monumentos de Lisboa, que prepara uma inspecção cuidada ao túnel para posterior investigação histórica.

O Palácio da Independência ou dos Condes de Almada fica a norte do Rossio, entre o Teatro Nacional D. Maria (antigo Palácio da Inquisição) e a Igreja de S. Domingos, e é um edifício seiscentista apesar da sua história remontar a 1467.

O Palácio notabilizou-se por — segundo a lenda — os conjurados de 1640 terem ali efectuado as suas reuniões secretas, numa construção ainda existente nos seus jardins, e dali terem partido para tomar o Paço e iniciarem a revolução da Restauração da Independência.

No princípio do século construiu-se no jardim superior do Palácio um edifício de tijolo para albergar a central eléctrica da Baixa, construção essa que ocupou praticamente todo o espaço disponível.

Um barco atracado

Nos anos 40, a colónia portuguesa do Brasil comprou o Palácio para ali funcionar a Sociedade Histórica para a Independência de Portugal, tendo o imóvel sido ocupado em 1974 pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Presentemente, com a anunciada devolução do Palácio à Sociedade Histórica, esta iniciou obras de recuperação, tendo começado por mandar demolir o barracão da antiga central eléctrica da Baixa, processo que pôs a descoberto a entrada para o referido túnel.

Nem Jorge Pereira Sam-

paio, autor de um exaustivo livro de investigação sobre a história do Palácio da Independência, nem o último Conde de Almada ali morar, D. Salvador Vz, alguma vez ouviram falar ou têm conhecimento de qualquer referência àquele subterrâneo.

D. Salvador Vaz de Almada, em declarações à Lusa, recordou que, quando era bastante novo se fizeram obras no «Pátio de Baixo», tendo-se então encontrado os restos de um porto, uma argola de ferro e um bocado de um barco ainda ali atracado.

Esta descoberta poderá estar relacionada com o tempo em que uma ribeira de consideráveis dimensões ocupava sensivelmente o local que é hoje a Avenida da Liberdade (o local chamava-se Valverde e o Rossio era conhecido por Rossio de Valverde) ou quando muito com o porto fenício que se sabe que existiu mais ou menos onde fica hoje o Largo Martim Moniz.

Restaurantes entaiparam-no

Há, no entanto, uma pessoa que já desceu ao túnel e o percorreu: trata-se de Armando Antunes, da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, que descobriu a entrada do subterrâneo em 1979 e um dia, sozinho, tomado pela curiosidade, o percorreu até, aparentemente, ao final.

Segundo descreveu à Lusa, o túnel terá entre 120 e 150 metros, dirige-se em direcção às ruas da Porta de Santo Antão quando subitamente curva para a direita indo dar a «um lago de águas muito límpidas», que Armando Antunes calcula se situe perto da «ginginha» do Largo de S. Domingos.

O túnel está, no entanto, neste momento, interrompido: é que os dois primeiros restaurantes da Rua das Portas de Santo Antão resolveram em determinada altura fazer obras de alargamento escavando em profundidade.

Encontraram o túnel e entaiparam-no.

Quanto à razão da existência do túnel, há diversas interpretações: para alguns, ele terá servido para passagem dos cabos da antiga central eléctrica da Baixa. Mas nesse caso — contrapõe Jorge Pereira Sampaio — «para quê tão grande e para ir dar aonde?».

Gonçalo Ribeiro Teles põe a hipótese de se tratar simplesmente de uma tomada de água, sendo o lago resultado

da toalha líquida que baixou devido aos aterros.

A interpretação mais curiosa é aquela que põe a hipótese de o túnel pertencer a uma rede subterrânea secreta utilizada pelos conjurados.

Com efeito, os 40 fidalgos desceriam pela muralha fernandina vindos de Santana e reunir-se-iam na Sala do Jardim.

A Sociedade Histórica está a recuperar todo este património com vista a abrir, no palá-

cio, um museu sobre a identidade portuguesa.

Mas olhando para a sala, é difícil de perceber como é que 40 homens, mesmo de pé, ali se reuniam.

Desta forma, e face à existência do túnel, é natural pensar-se que ele pudesse fazer parte de uma rede, tanto mais que o Palácio dos Marqueses de Rio Maior (outro dos conjurados) fica quase ao lado, a seguir ao edifício do actual Ateneu Comercial de Lisboa.

Historicamente, a descoberta do túnel não será de grande importância, mas a sua existência merece melhor sorte do que ser pura e simplesmente entaipada e esquecida.

A Direcção dos Monumentos de Lisboa vai promover proximamente a investigação do subterrâneo e a Sociedade Histórica pedir o auxílio de especialistas.

É mais uma história curiosa numa Lisboa cheia de histórias.



R. MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇÃO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

SENHOR EMPRESÁRIO

Participe no emprego e formação de jovens e obtenha os benefícios directos e indirectos dessa colaboração.

Candidate-se a este programa no Centro de Emprego da área de localização da empresa.

O programa tem a duração de 9 meses e o IEFP comparticipa:

- . nos custos de formação a 100%*
- . no subsídio diário em cerca de 80%*

Inscrições até 20.FEV.89



Um mistério de 13 passageiros que não figuravam nas listas

«SOBRAM» PASSAGEIROS MORTOS DO AVIÃO CAÍDO EM ST.^a MARIA

Alguns confusão e mistério rodeiam o caso do avião da companhia Independent Air Corporation que se despenhou na passada quarta-feira no morro do Pico Alto. O problema foi levantado pela Imprensa italiana que informou terem sido descobertos os documentos de 13 passageiros cujos nomes não figuravam na lista de embarque do voo acidentado. Segundo os jornais italianos, os 13 nomes não constavam nem na lista de passageiros fornecida pela agência de viagens, nem numa primeira lista errada em que figuravam 180 passageiros em vez dos 137 oficiais.

Só o relatório preliminar da Protecção Civil portuguesa, que deverá ser divulgado o mais tardar dentro de 30 dias, poderá clarificar a situação que se afigura enevoada. Várias são as hipóteses adiantadas, mas até agora todas parecem pouco consistentes. Uma delas assenta na possibilidade do embarque de passageiros com bilhetes em nome de outrem. Outra, não põe de parte a hipótese do Boeing 707 que viajava rumo a São Domingos, levar mais passageiros do que os que estavam registados. Tanto uma como outra deixam suspeitar a existência de «clandestinos» a bordo, que viajavam nessa condição, ou por descuido das agências ou por desejo de anonimato.

Afirmações e contradições

Os jornais italianos ao pôrem esta hipótese dos «clandestinos» corroboram de algum modo as afirmações do embaixador de Itália em Lisboa, Giovanni Battistini. Segundo aquele diplomata: «Naquele avião havia muito mais gente do que se sabia. Como e porquê será difícil de perceber».

Espera-se a todo o momento as conclusões das investigações efectuadas pela Interpol, que ordenou aos comissariados de polícia de toda a Itália que tran-

smitem detalhes e notícias úteis para a identificação.

As afirmações e contradições são constantes. Se por um lado a Imprensa italiana afirma que iam 13 passageiros «clandestinos» no B-707, fontes do aeroporto de Bergamo confirmam que eram 137 os cartões de embarque dos passageiros do charter da Dominair. No entanto, as mesmas fontes aceitam como provável a hipótese de trocas de última hora entre titulares de bilhetes e pessoas que ocuparam os seus lugares. Também não excluem a possibilidade de algumas mulheres casadas terem o apelido dos seus maridos nas listas das agências de viagens e cartões de embarque e o apelido de solteiras nos documentos pessoais. Para que não restem dúvidas os 137 cartões de embarque estão à disposição da magistratura de Bergamo, que abriu um inquérito.

Pico Alto isolado para investigações

As investigações dos elementos da Protecção Civil prosseguem no local onde o avião se despenhou e também nas imediações, onde espalharam os cadáveres dos passageiros. Para que as pesquisas continuem sem interferências e sigam os procedimentos necessários, o serviço da Protecção Civil dos



Um avião italiano que se deslocou a Santa Maria carregado de urnas

Açores vai isolar a zona por onde se dispersaram os restos mortais das vítimas do despenhamento. Segundo o presidente da Câmara de Vila do Porto, a zona do Pico Alto vai ser desinfectada a fim de evitar a eventual propagação de doenças. Para efectuar tal operação serão utilizados meios aéreos já usados na recolha dos restos mortais das vítimas, terminada definitivamente na passada sexta-feira.

Agências de viagens italianas «apanham» por tabela

Depois do desastre e das imagens do horror transmitidas pela televisão, os italianos perderam a vontade de partirem para férias. Na verdade, as agências de viagens italianas estão a registar diversos cancelamentos de viagens que estavam marcadas. São inúmeras as chamadas telefónicas de clientes que que-

rem suspender reservas tanto em voos charter, como em voos regulares.

«Em dois dias os nossos clientes diminuíram 40 por cento», revelou Roberto Brunetti, director da agência de viagens «Mito», uma das mais importantes de Roma. «Pagamos o preço dos erros cometidos pelos outros, mas a verdade é que o Estado deveria intervir no sentido de proibir aos operadores turísticos o aluguer de aviões não inscritos na IATA», acrescentou Brunetti.

Se os proprietários das várias agências se lamentam pelo cancelamento de programas turísticos, o dono da «Poole Position», a agência romana que fez grande parte das reservas da capital para São Domingos, Luigi Stortiglione, receia que a sua agência corra o risco de falência.

«A Imprensa crucificou-nos, chamando-nos delinquentes e afirmando que pusemos a vida dos clientes em perigo. No entanto, o avião estava em perfeitas condições e isso mesmo pode ser confirmado pelos Estados Unidos», afirmou Stortiglione.

Segundo a «Civilavia», o departamento de transportes que se ocupa do tráfego aéreo civil, a Independent Air Corporation foi acreditada no início de 1988 através da embaixada norte-americana e estava «perfeitamente em regra».

Voos charter são seguros

Os voos charter estão agora na berlinda e toda a gente põe em causa a sua segurança. Mas o presidente da Federação Italiana das Agências de Viagens e Turismo (FIASET) desmentiu com números e factos tais considerações. Para Enzo Poli: «Os voos charter são mais seguros do que os voos regulares,

mas o que aconteceu foi que nestes últimos dois dias se fez grande confusão tendo sido escritas notícias de modo inexacto. Basta atentar nos números: anualmente 2 biliões e meio de pessoas viajam de avião, das quais bilião e meio escolhe voos charter e nos últimos 5 anos, os voos charter tiveram 12 acidentes contra os 52 dos voos regulares». O presidente da FIASET fez questão de sublinhar que o custo menor dos voos charter não é sinónimo de menos segurança.

Caixas negras analisadas em Lisboa e Washington

As duas caixas negras, que contêm os registos das conversas na cabine do avião e os parâmetros de voo do B-707 que se despenhou já estão em Lisboa.

Porém, só uma ficará cá para análises já que a outra segue para a capital federal norte-americana para ser submetida às mesmas observações.

Segundo uma fonte da Direcção-Geral da Aviação Civil, a caixa que contém os registos de comunicações efectuadas de e para a cabine do avião, vai começar a ser analisada amanhã de manhã pela comissão de inquérito e peritos. A caixa que regista os parâmetros de voo, como a altitude, rumo, posição e velocidade segue esta semana ainda para Washington. A comissão de inquérito nomeada pelo Governo português vai deslocar-se também àquela cidade para acompanhar os trabalhos de decodificação dos registos da caixa negra.

O relatório preliminar da comissão de inquérito será divulgado durante a segunda semana de Março, segundo informou uma nota emitida pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989

SEDE:

ALVALADE — R. José Duro, 25-A — ☎ 89 34 76 - 89 35 64

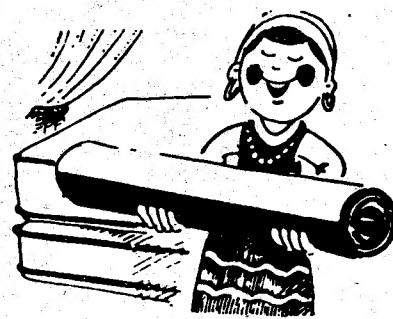
Liquidação Total — Até 28/Fev.
(vamos fazer obras)

DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS
LÍDER — COURTELE — CUF — LUSOTUFO

ENTREGA IMEDIATA C/ COLOCAÇÃO

Preços de Fábrica

- ★ PAPÉIS PINTADOS
- ★ CORTIÇAS
- ★ PAVIMENTOS
- ★ CARPETES
- ★ COLCHÕES
- ★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
- ★ TAPEÇARIAS
- ★ ENXOVAL
- ★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS



Primeiro querem uma estrada pronta

Câmaras recusam (por enquanto) encerramento da Linha do Tâmega

As autarquias servidas pela linha do Vale do Tâmega recusam o seu encerramento antes da construção da variante à actual Estrada Nacional N.º 210, noticia o jornal «Repórter do Marão» na edição desta semana.

As câmaras entendem que «a alternativa apresentada pela CP está longe de servir os interesses das populações».

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Mário Campilho, esta posição foi comunicada ao representante da empresa pública de caminhos-de-ferro, presente na reunião que na semana passada analisou o período experimental de transportes alternativos.

O plano, elaborado pela CP e que, na altura, mereceu a concordância dos quatro municípios envolvidos — Amarante, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Celorico de Basto — cria um serviço de transporte terrestre, a cargo de empresas privadas de camionagem. O novo serviço observou durante este período experimental os mesmos preços, sensivelmente o mesmo percurso e ainda os mesmos horários.

Com esta medida, a CP pretendia provar que o encerramento de passageiros por camionagem serviria melhor as populações e assim justificar o encerramento da linha, pelo menos para já, a montante da estação de Amarante, refere o jornal.

No entanto, as carreiras de camionagem andaram quase sempre vazias.

Mercê do facto de os utentes da linha do Tâmega, estarem mais sensibilizados para a utilização do comboio, e também pelos efeitos de campanhas realizadas por grupos defensores da manutenção da linha, as populações acabaram por continuar a preferir o comboio como o meio de transporte que melhor serve os seus interesses.

As autarquias marcaram um novo encontro, a realizar no governo civil de Braga, onde estarão presentes representantes da CP e as quatro câmaras interessadas na manutenção da linha. Espera-se que na referida reunião, cuja data ainda se desconhece, as câmaras municipais continuem a defender a manutenção da linha, até que o Governo conclua a construção da nova Estrada 210, que ligará a cidade de Amarante a Arco de Baúlhe, conforme estipulava um acordo celebrado em 1984, no tempo em que era ministro do Equipamento Social, Rosado Correia.

As obras desta nova via de comunicação encontram-se paradas há largos meses, depois da falência da empresa a que tinham sido adjudicadas.

Mário Campilho, citado pelo «Repórter do Marão», afirma «que o sinuoso traçado da estrada, entre Amarante e as Terras de Basto torna o percurso moroso e incómodo, o que provoca natural rejeição das populações locais e impede o encerramento dos comboios para passageiros que a CP justifica com motivos de rentabilidade económica».

Ventos fortes encerram aeroporto da Madeira

O aeroporto do Funchal continuou ontem encerrado devido aos ventos cruzados de grande intensidade que se fazem sentir na região.

Uma fonte do Instituto de Meteorologia e Geofísica da Madeira disse que os ventos têm atingido, na zona de Santa Catarina, os 105 a 115 quilómetros horários, impedindo a realização de qualquer tipo de operações no aeroporto.

A situação, adiantou, tende a manter-se sem alteração pelo menos até à tarde de hoje, o que tem levado a transportadora aérea nacional (TAP) a proceder ao cancelamento de todas as ligações com o exterior.

Sepultado em Arcozelo o homem mais pequeno do mundo

António Lopes Ferreira, o homem mais pequeno do mundo, com 75 centímetros, foi sábado sepultado no Cemitério Paroquial de Arcozelo, freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.

O antigo baterista do conjunto musical «Pop Kings» tinha 46 anos, era solteiro, e residia na sua terra natal, Arcozelo.

«Tony» Ferreira figurava no «Guinness Book» de recordes como o homem mais pequeno do mundo, desde que 1985 morreu o avicultor indiano Ghucam Ahmed Dar, que media 71 centímetros.

António Ferreira, que esteve gripado, morreu sexta-feira de manhã, vítima de uma deficiência respiratória.

O pároco de Arcozelo, José Branco, disse na missa de corpo

presente que «os homens não se medem aos palmos e valem pelas obras que praticam», acrescentando que «o seu grande valor foi sempre ter-se assumido tal qual era em busca da felicidade».

O «Toninho pequenino», conforme era tratado pelo povo de Arcozelo, efectuou digressões pela África do Sul e Japão, país onde se deslocou duas vezes.

Dezenas de pessoas compareceram no funeral de António Lopes Ferreira, cuja urna foi transportada com uma bandeira do Futebol Clube do Porto, de que era sócio e entusiasta.

O homem mais pequeno do mundo ficou sepultado junto à campa do árbitro de futebol Fernando Leite, falecido há vários anos.

S. JOÃO DA MADEIRA: PRESIDENTE DA CÂMARA «NAS MÃOS» DE VEREADOR DO SEU PARTIDO

O mandato do presidente da Câmara de S. João da Madeira está «nas mãos» de um dos vereadores. Na votação que amanhã se realiza, Manuel Cambra pode perder o seu mandato de presidente, se Marques Pinto, um vereador igualmente eleito pelo CDS, votar a favor da proposta apresentada por um ve-

reador do PSD.

Marques Pinto declarou esta manhã ao «DL» que não revelará o seu sentido de voto antes da reunião de amanhã, para a qual está agendada a votação: «Por um lado, tenho razões para que o presidente não se mantenha no lugar; mas por outro, não estou nada interessado nes-

te momento em ocupar o lugar de presidente», disse, considerando que seria ele a suceder a Manuel Cambra, por ser o segundo eleito pela lista do CDS.

Este caso surgiu depois de um inquérito da Secretaria de Estado da Administração Local ter concluído pela existência de irregularidades na gestão do

município. Manuel Cambra, alegando que não cometeu «qualquer irregularidade grave», recorreu da proposta de demissão que as conclusões do inquérito faziam. Entretanto, a Secretaria de estado reafirmou que a decisão competia ao plenário da Câmara e, por tal motivo, não era possível de recurso.



MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

IJOVIP

PROGRAMA DE INSERÇÃO DE JOVENS NA VIDA PROFISSIONAL

JOVEM

Se tens mais de 18 e menos de 25 anos

Se tens pelo menos a escolaridade obrigatória

Podes concorrer a este Programa

DURAÇÃO

9 meses

INSCRIÇÃO

Nos Centros de Emprego da área da tua residência até

20 de Fevereiro

DOMÍNIOS

Industria, Serviços, Agricultura, Silvicultura, Pescas,

Novas Tecnologias e Protecção do Meio Ambiente

SUBSÍDIO DE ESTÁGIO

Igual ao salário mínimo nacional

OBJECTIVOS

Proporcionar aos participantes uma formação teórico-prática de modo a facilitar a inserção no mercado de trabalho.

Campo de Tiro de Alcochete

ALDEIA NOVA DA AROEIRA: ALARGAMENTO NÃO

Julio Rodrigues

Fotos de Rui Pacheco e Francisco Paraíso

Aldeia Nova da Aroeira: são todos contra o alargamento do campo de Tiro de Alcochete. Poderá haver alguém que não se sinta incomodado, mas contam-se pelos dedos aqueles que assim se exprimem. A reportagem do «Diário de Lisboa» foi lá, a esta povoação da freguesia do Poceirão, concelho de Palmela. Mas que fica mais próxima do Montijo que da sua sede de concelho. Foi lá e ouviu várias pessoas: jovens, gente de meia-idade, reformados. E viu rachas, fendas em paredes, uma delas na casa que mais publicidade faz contra o alargamento do CTA: o «café do Morgado», nome do dono.

É uma fenda de todo o tamanho, e ele garante que foi causada pelos estrondos das bombas durante os treinos. A mesma opinião tem a esposa de António Pereira, ainda na Aldeia Nova da Aroeira (sítio dos Passarinhos), a mais de um quilómetro daquele estabelecimento.

O «café do Morgado» é uma espécie de delegação da Junta de Freguesia: editais, avisos de caça a para a tropa e informações várias da JF de Poceirão (a que pertence desde que ocorreu um novo reordenamento administrativo na zona, pois a Aldeia Nova da Aroeira já pertenceu a Águas de Moura): tudo isso lá cabe, tudo isso lá está afixado numa espécie de montra, da casa. Ao lado há uma cabine de telefone público onde o aparelho nunca chegou.

A poucos quilómetros de Lisboa, na Estrada Nacional que liga o Montijo ao cruzamento de Pegões, parece uma aldeia parada no tempo. É Aldeia Nova da Aroeira, que numa rápida pincelada humana lhes estamos a apresentar. O campo é o único local trabalho, o «snooker» e os matraquilhos do «café Morgado», as únicas diversões.

Os seus habitantes, que se dedicam maioritariamente ao trabalho agrícola, sabem o que querem: não querem nem tiros nem bombas. Dito de outra forma: são contra alargamento do Campo de Tiro de Alcochete. São contra isso.

Manuel Morgado foi o primeiro a dizê-lo, no seu estabelecimento, apontando para a fenda que lhe abre a parede e para a qual não encontra outra explicação que não seja a das explosões de bombas, dos «rockets» e das metralhas: «Face ao que vê, acha que posso ficar indiferente?». Ajunta (sem que o interrompamos): «As bombas destroem tudo». A esposa, Maria Vitória, acrescenta: «Por isso, não espanta que to-

dos queiram que o alargamento se faça em sentido contrário».

«Aqui estamos muito melhor»

Há quem se sinta, na Aldeia Nova da Aroeira (onde se chega percorrendo uma estrada de terra que sai da EN de que atrás se fala, ligando o Montijo a Pegões) melhor agora que há dois e mais anos atrás. Augusto Brás e a esposa pertencem a essa rara parcela. Há uma explicação para isso: viveram durante trinta anos junto ao Campo de Tiro de Alcochete. Há dois mudaram de poiso: os seus cinco hectares de terra foram expropriados.

Vieram parar a Aldeia Nova da Aroeira, a escassos quilómetros do local onde viveram trinta anos e criaram os filhos: Fazendas de Cacho. «Deram-nos sete mil contos pelos cinco hectares de terra que trabalhávamos, construímos estas duas casitas (de piso térreo, ainda por acabar), e continuamos a viver do campo», diz-nos a mulher, Idalina Marujo, 61 anos, com pena de ainda não estar reformada.

«Gostava de viver lá?» - perguntámos. «Não se esquecem facilmente trinta anos...Sinceramente, gostava. Mas tivemos que sair. Que seja o que Deus quiser. Já sofremos muito» - Idalina Manso atalha assim a conversa, entre duas esfregadelas na roupa suja.

Reformado está o marido, com maquia (14 contos) que - abrevia ela - não dá para nada. Por isso, nos terrenos da courela que compraram junto à estrada, toma conta de alguns pares de ovelhas, trabalho em que se especializou, por herança e com o tempo, mai-lo neto. «Passamos lá (num sítio chamado Mihaninhos) muito com os tiros. A minha mulher tinha medo, mas como havia herdado aque-

les terrenos do pai, alguém os tinha de cultivar. Aqui, claro, estamos muito melhor. Não há nada que se compare».

Tiros e bombas
às 2ª, 4ª e quintas

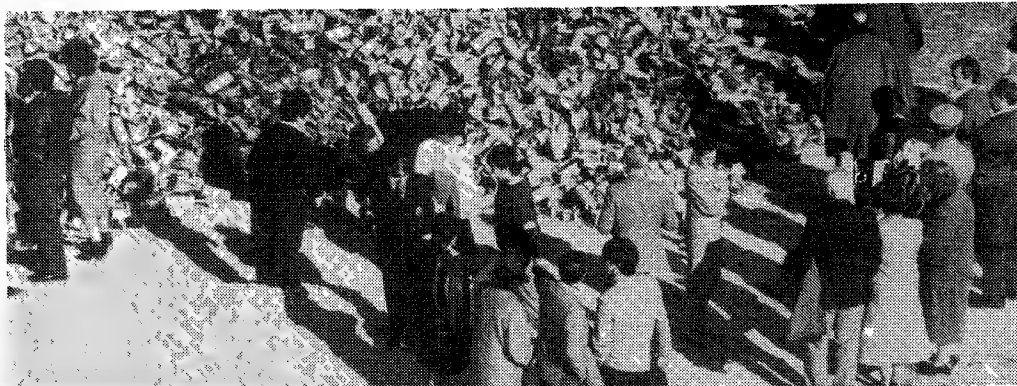
Às segundas, quartas e quintas-feiras havia tiros e bombas (pelo que ontem vimos no CTA, em demonstração para auditores de Defesa nacional e alguns jornalistas, havia ainda «rockets»), de acordo com Augusto Brás.

O barulho dos aviões (esclarea-se: que ontem quase se não sentiu na amostra acima referida, a cargo de três capitães-pilotos - Neves, Patrício e Bento, da Base Aérea 304, de Monte Real - , para auditor de Defesa Nacional e familiares verem e ouvirem) era insuportável para esta homem que, todavia, nunca teve medo - afirma. «Nunca tive medo de lá viver, às vezes até ia para lá caçar. Nunca dei um pontapé numa bomba», acrescenta.

Com raras exceções, estão todos, na Aldeia Nova da Aroeira - onde há dois meses e tal os ecologistas promoveram um acampamento de protesto contra o alargamento do CTA - contra essa aposta dos militares.

Um pouco mais ao largo, nas Passarinhas, a posição é a mesma, como a reportagem do «DL» apurou, ouvindo Edite Fernandes Pereira, cuja casa apresenta uma enorme fenda que ela atribui aos rebentamentos do Campo de Tiro de Alcochete. Nas Faías - um triângulo de povoações na área da EN que liga Montijo a Pegões - não há opinião formada: o jovem que contactamos junto a letreiro (na estrada) que indicava o caminho para Aldeia Nova da Aroeira, estava numa de indiferença sobre o assunto.

Mas o feitor da herdade de A. Mineiro - um dos proprietários em «guerra» com os militares -, que encontramos no «café Morgado» depois de fazermos um levantamento da situação junto desta comunidade, sustenta que «é intolerável viver aqui com tanto barulho e tantos estrondos. Até nos assustamos com a fumarada que as bombas fazem. Se continuarem o alargamento, estamos tramados», acrescenta o responsável pela herdade daquele engenheiro hidráulico, em Malhadas de Meio».



O «lixo» dos tiros: auditores viram o resultado no terreno



O caminho para uma aldeia que diz não

Aviões «A-7» dispararam contra a «economia»

Quem a trinta e duas tira 29, restam três. É o número das propriedades que faltam expropriar para completar o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete, cujas obras estão embargadas por ordem do Governo. Agudizam-se as posições entre os dois sectores que, em campos extremos, se defrontam sobre o processo: militares e civis. Estes, estranham os primeiros, só em meados de 1987 se começaram a insurgir contra o alargamento. No entanto, já desde 1980 que se fala no alargamento do CTA.

O comandante do CTA, coronel Nicolau Messias Júnior, afirmou, ontem, aos jornalistas e auditores de Defesa Nacional que se deslocaram a Alcochete para assistirem a uma demonstração de tiro feita por três aviões «Corsair A-7», que a CM de Alcochete desatou a protestar contra a operação a rogo dos interesses económicos dos grandes proprietários que se opõem ao alargamento apenas por interesses económicos. Nada mais. Segundo ele, a «CELBI», logo que soube que o CTA iria ser alargado, comprou uma vasta parcela de terreno - onde plantou um eucalipto que polui a zona, mas que, pelos vistos, não incomoda nem ambientalistas nem ecologistas -, que deixará expropriar desde que a ioferta seja boa.

«São tudo interesses económicos que estão em jogo», afirmaram aquele comandante (que está no CA há 25 anos), o 2º comandante (tenente-coronel Castelo Branco) e o general Armando Salavessa, do EMGFA, que fez uma prelecção aos cerca de trinta auditores de Defesa Nacional e seus familiares que viajaram até ao CTA para se inteirarem «in loco» das condições, segurança e ruído que fazem os «Corsair A7» numa demonstração de tiro no perímetro do campo para esse efeito.

Acertar no alvo: bem se poderia classificar assim a operação em causa, em que os capitães Neves, Bento e Patrício, da Esquadra 304 da Base Aérea de Monte Real, se exercitaram a preceito. Sobre segurança, pouco ruído e apoio por parte dos auditores que, «comandados» por Mário David, aí se deslocaram a convite do Estado-Maior-General das Forças Armadas, poucas dúvidas haverá quanto a uma posição favorável ao alargamento. Foi essa a sensação com que todos saíram (saímos) do CTA. Na primeira quinzena de Março, será a vez de aí ir a «testes», digamos assim, a Comissão Parlamentar de Defesa.

Na prelecção feita aos presentes -cerca de oitenta, contando com os familiares dos auditores e alguns jornalistas -, o general Armando Salavessa, que 5ª- feira ali estivera com o CEMGFA, repetiu o que Lemos Ferreira havia dito, enfatizando que o próprio CTA é uma «reserva cinegética» e que po seu alargamento não atenta nem contra a Reserva Natural do Tejo nem polui o ambiente, porque não é um «campo de guerra».

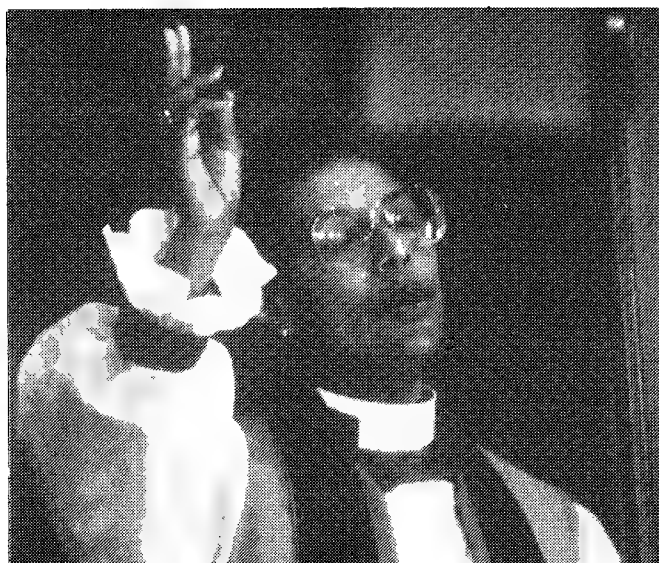
Diversos tipos de disparos de armas - tiros, «rockets» e metralha - não acoassaram coelhos, três cegonhas e uma perdiz que os visitantes viram entra o centro da unidade e o perímetro do campo de tiro, onde em 1987 as FA's apenas testaram 15% da sua capacidade - apurou o «DL».

O aproveitamento do CTA para a indústria é outra das variantes desta Campo, para além dos testes a que se presta, já, para armas portáteis e de artilharia, bem como projecteis (cujos efeitos são avaliados num poço de estilhaçamento) e ensaios com viaturas militares.



Manifestação em Manila, capital das Filipinas, de elementos que apoiam o ex-Presidente deposto Ferdinand Marcos.

O alto consumo de drogas transformou a cidade portuária de Santos, a 72 quilómetros a sudeste de São Paulo, na "capital brasileira da Sida" - refere na sua edição de ontem o jornal "O Globo". A cidade de Santos, com um índice de contaminação de 55,3 por cada cem mil habitantes, é superada apenas por Nova York e Campala. O médico Fábio Mesquita, coordenador do programa contra a Sida da Secretaria de Saúde do Município de Santos, revelou que "há denúncias de que pelo menos duas vítimas de Sida foram torturadas pela Polícia a fim de confessarem a proveniência da droga". A Polícia de Santos considera que o tráfico de drogas é favorecido pelo intenso movimento portuário da cidade, com um tráfego de mais de 3.500 navios e de 30 milhões de toneladas de mercadorias por ano.



A primeira mulher bispo da Igreja Anglicana nos EUA, Barbara Harris, celebra missa após a sua ordenação. B. Harris, que foi nomeada bispo assistente da Diocese Episcopal de Boston, tornou-se a primeira mulher bispo desde o início da Cristandade há dois mil anos.

Defesa do ambiente no mundo torna-se premente

O ambiente no mundo mostrou sinais do progressivo esgotamento no ano passado, afectado por secas, cheias e poluição, e os governos têm apenas anos e não décadas para inverter esta tendência, afirmou em Washington um grupo de pesquisa. O relatório «O Estado do Mundo» do Instituto Worldwatch refere que os problemas ambientais são agora verdadeiramente globais e os governos devem agir concertadamente para os resolver. «O esgotamento do ozono, a alteração do clima e a poluição oceânica não podem ser simplesmente resolvidos ao nível nacional», afirma o relatório. «A era ambiental que se aproxima distingue-se por problemas verdadeiramente globais na sua escala.» A limitação da população, a luta contra o «efeito de estufa» e a garantia quanto aos níveis de produção alimentar, numa época de escassez potencial são todas prioridades para uma acção coordenada, adianta. «Temos anos, não décadas, para inverter a situação à nossa volta», declarou o presidente do Worldwatch, Lester Brown, numa entrevista. Caso contrário «a destruição do ambiente conduzirá ao declínio económico e à desintegração social». Por outro lado um estudo britânico divulgado na semana passada revelou que a temperatura média global em 1988 foi a mais elevada jamais registada, seguida de perto pela de outros cinco anos todos desta década.

Chernobyl: radiação espalha-se pela Bielorrússia

Quase três anos depois do acidente ocorrido na central nuclear soviética de Chernobyl, o mais grave da história do uso pacífico do átomo, as investigações demonstram que as consequências são mais graves do que inicialmente se previa. A avaria ocorrida em 26 de Abril de 1986 num dos reatores da central nuclear de Chernobyl, situada a norte de Kiev, capital da Ucrânia, enviou para a atmosfera cinco toneladas de combustível. Os ventos e outros factores empurraram a nuvem radioactiva para norte, afectando inclusivamente países escandinavos e a vizinha República da Bielorrússia. O chefe do governo desta república, Mikhail Kovaliov, reconheceu agora que as consequências do acidente são mais trágicas do que se pensava tendo salientado a dificuldade em tratar a propagação da radiação. Em entrevista publicada pelo diário «Pravda», Kovaliov revelou os últimos dados sobre a influência negativa do acidente de Chernobyl na Bielorrússia. No primeiro período depois da catástrofe foram evacuadas só na Bielorrússia, os habitantes de 107 povoações ou aldeias, cerca de 25 000 pessoas. Nessas zonas foi suspensa toda a actividade económica para evitar a expansão de substâncias radioactivas.

Actualmente, as zonas de controlo permanente do nível de radiação incluem 415 povoações nas regiões de Gomel e Moguiliiov, com uma população total de 103 000 pessoas.

França diz que os seus queijos não estão contaminados

Uma nota publicada pela Embaixada de França em Londres refere que é exercido um controlo muito rigoroso sobre os queijos franceses importados, pelo que não há risco de contaminação. O comunicado francês foi motivado por um esclarecimento do governo britânico alertando a população contra o perigo de se consumirem certos queijos franceses por risco de contaminação. No seu esclarecimento, o chefe médico oficial do governo britânico refere o Camembert e o Brie, sem citar as marcas, como susceptíveis de se encontrarem contaminados. O alerta aos queijos contaminados foi notícia principal dos jornais britânicos no sábado. A imprensa sensacionalista titulava «Os queijos que matam», acrescentando que eles eram particularmente mortíferos para os bebés, e sublinhando a sua procedência estrangeira.

Budapeste manifesta nova visão sobre a revolta de 1956

PC HÚNGARO QUER PLURIPARTIDARISMO ESTABELECIDO DE FORMA GRADUAL

O Comité Central do Partido Comunista Húngaro (POSH) expressou o seu apoio, com certas reservas, ao estabelecimento de um sistema pluripartidário no país revela o comunicado final da reunião extraordinária realizada este fim-de-semana em Budapeste. O secretário-geral do Partido Operário Socialista Húngaro, Karoly Grosz, anunciou no sábado através da rádio que «o partido se decidiu pelo pluripartidarismo como forma de governo e não pelo pluralismo dentro do POSH».

O comunicado do Comité Central do partido indica que «no interesse do avanço amplo na democracia, baseado no princípio da soberania popular e da constitucionalidade do Estado a profunda reforma do sistema das instituições políticas há-de continuar».

«Pode-se ir para a pluralização do sistema político no âmbito do sistema pluripartidário. As experiências históricas indicam que este garante melhor o controlo governamental e previne contra a possibilidade de um abuso do poder», referiu.

Contrariando declarações de Grosz, o Comité Central advoga o «gradual» estabelecimento do pluripartidarismo dado que «a sociedade não está preparada para a sua imediata realização» e

para «evitar o perigo da desestabilização».

O texto inclui uma ameaça para «aqueles que querem desestabilizar» o país magiar, «fazendo perigar os seus interesses internacionais e adulterando a natureza pacífica da sua sociedade» advertindo-os que será iniciada uma «dura luta política contra eles».

A reforma política será acompanhada de uma outra no plano económico e social que levem a uma moderna economia de mercado, lê-se no comunicado.

Nova visão da revolta de 1956

Comentando os acontecimentos ocorridos na Hungria em 1956, que provocaram a entrada

de tropas soviéticas, o Comité Central «reconfirmou que a incapacidade para a renovação da direcção conduziu à explosão política desse ano».

«Estalou um autêntico levantamento, um levantamento popular, no qual desempenharam papel importante as forças do socialismo democrático e outras que lutavam pela restauração. Estas últimas ligaram-se depois às acções de contra-revolucionárias depois de meados de Outubro desse ano», conclui o comunicado.

O Comité Central anunciou a criação de diversas secções de trabalho para preparar conversações multi e bilaterais com várias organizações políticas e sociais.

Comentando o diálogo sobre os acontecimentos de 1956, que com o pluripartidarismo foi tema da reunião do CC do POSH, Grosz disse que essa discussão irá prosseguir.

«Tratou-se de um levantamento de gente honesta contra o poder opressor mas terminou como movimento contra-revolucionário», afirmou.

Depois deste reconhecimento sem precedentes, por parte da

principal instância do Partido Comunista adiantou:

«Durante estes anos esquecemo-nos dos elementos honestos que desempenharam papel neste levantamento e aceitamos a boa vontade dos intelectuais e operários que lutaram inclusivamente com armas», concluiu.

Visita de ministro israelita

O ministro dos Assuntos Religiosos de Israel, Zevulun Hammer, iniciou ontem a primeira visita oficial de um ministro israelita à Hungria desde 1967.

A agência noticiosa húngara anunciou que a visita de Hammer vai durar quatro dias e se destina a discutir o futuro das sinagogas e livros judaicos abandonados na Hungria durante as perseguições nazis da II Guerra Mundial.

O ministro encontra-se também com a comunidade judaica neste país, estimada em mais de 100 mil pessoas, sendo a maior da Europa de Leste, à excepção da URSS.

A Hungria, como a maioria dos países de Leste, cortou relações com Israel durante a guerra do Médio Oriente em 1967.

Polónia: Governo e Solidariedade discutem reformas enquanto as greves prosseguem

Os dirigentes comunistas polacos e sindicalistas da ilegalizada central Solidariedade continuam a discutir reformas, enquanto três greves prosseguem, desafiando um apelo para uma moratória durante estas conversações, lançado por Lech Walesa.

O Solidariedade apresentou propostas de reformas no sistema jurídico polaco na quinta sessão de conversações destinadas a estabilizar a situação económico-social no país, disseram fontes próximas do Solidariedade.

«Um sistema judicial independente é uma questão fundamental. A experiência de dezenas de

anos diz-nos que os devemos tornar num país civilizado», afirmou em conferência de Imprensa um porta-voz de Walesa, líder histórico da ilegalizada central sindical.

Os representantes do Solidariedade nas conversações dizem que existem divergências quanto ao ritmo das reformas, que o sindicato diz serem urgentes e quanto às reformas jurídicas, alegando a central sindical que os magistrados têm abusado dos seus poderes para prender dissidentes.

Continuam entretanto três greves de trabalhadores dos transportes e de metalúrgicos inicia-

das na sexta-feira e exigindo aumentos salariais, apesar de Walesa ter apelado a uma moratória nas paralisações durante as conversações que deverão prolongar-se por seis semanas.

A inflação na URSS

Os soviéticos têm de trabalhar agora um dia inteiro para ganhar os rublos suficientes para comprar um quilo de fruta, porque os preços da alimentação aumentaram 20 a 70 por cento desde 1970, revelam

estatísticas publicadas hoje em Moscovo.

Os aumentos dos preços fazem com que os trabalhadores paguem 1,33 rublos (cerca de 320 escudos), ou seja, o salário de um dia, por um quilo de fruta - referiu o jornal «Argumenti i Fakti».

A União Soviética, que até recentemente afirmava que a inflação era «um vício dos países capitalistas», aumentou o preço dos vegetais em 60 por cento desde 1970, para 56 kopecks (84 escudos) o quilo - afirma o jornal.

24 HORAS

Tauromaquia vai estar no «banco dos réus»

As corridas de touros vão esta semana estar no "banco dos réus" em Estrasburgo, durante a discussão no Parlamento Europeu sobre os espectáculos onde são cometidos actos cruéis sobre animais. O relatório parlamentar, que será amanhã discutido em plenário, propõe iniciativas legais contra as manifestações públicas que impliquem crueldade para com os animais. Relativamente às touradas, o documento, elaborado em nome da Comissão Parlamentar do Meio Ambiente, Saúde Pública e Protecção dos Consumidores, defende a alteração dos seus regulamentos, por forma a que as corridas se tornem em competição não sangrenta, "na qual o homem e o animal meçam a sua destreza".

Situação na América Central em cimeira de presidentes

O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, chegou a San Salvador para assistir hoje e amanhã à cimeira dos chefes de Estado da América Central. Nesta cimeira serão debatidos, a democratização, respeito pelos direitos humanos, eleições livres e mecanismos para verificar aspectos políticos do plano de paz "Esquipulas II". Esta reunião visa reactivar os acordos assinados em 7 de Agosto de 1987 na Cidade da Guatemala e analisar a situação política nesta região atormentada pela guerra e miséria.

«Troika» da CEE visita países do Médio Oriente

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Espanha, Fernandez Ordoñez, de França, Roland Dumas, e da Grécia, Caroklous Papoulias, iniciaram ontem na Síria a etapa mais difícil da sua viagem que já os levou ao Egipto e Jordânia. Esta "troika" de ministros da Comunidade Europeia tem uma missão "exploratória" sobre o conflito no Médio Oriente. Os três ministros regressam esta noite a Espanha, depois de uma reunião com o Presidente sírio, para amanhã se juntarem aos seus colegas comunitários no Conselho da Europa. Neste encontro serão analisadas ideias que possam conduzir a progressos naquela região.

Irão liberta presos políticos

O Irão libertou mais de 1.000 presos políticos, alguns dos quais enfrentando penas de morte, ao abrigo de uma amnistia geral comemorativa do 10º aniversário da revolução islâmica. A rádio de Teerão disse ontem que mais de 740 pessoas do Azerbaijão Ocidental, Shiraz, Sanandaj, Mashad e Hamadan, tinham sido libertadas ao abrigo da amnistia anunciada pelo ayatollah Khomeini.

Manifestação pela democracia no Paraguai

Milhares de pessoas manifestaram-se na capital paraguaia, na primeira acção de rua da oposição nos últimos 42 anos. Após cerca de 34 anos de política repressiva do ditador Alfredo Stroessner, cerca de 25.000 pessoas manifestaram-se em Assunção para apoiar a convocatória da comissão nacional pela unidade do povo e a democracia. O Presidente Rodriguez, que liderou um golpe de Estado militar para derrubar Stroessner, dissolveu o Congresso e marcou eleições para o próximo dia 1 de Maio.

Polisário quer participar na Cimeira de Marraquexe

A Frente Polisário conta com o apoio oficial da Líbia, Mauritânia e Tunísia para participar na cimeira dos Chefes de Estado do Magrebe, que começa na quarta-feira em Marraquexe - anunciou a imprensa da oposição marroquina, citando fontes estrangeiras. Ainda não é conhecida a posição de Marrocos, mas é de referir que o rei Hassan II já recebeu por duas vezes uma delegação da Polisário, com quem manteve conversações sobre o diferendo do Sara Ocidental.

Praticamente terminada a retirada soviética do Afeganistão

GOVERNO DE CABUL VOLTA A APELAR AOS REBELDES PARA NEGOCIAR

O governo afegão renovou apelos aos rebeldes para negociações numa altura em que a última base militar soviética era entregue às Forças Armadas afegãs. Uma declaração lida ontem na Rádio e na Televisão reiterava que o governo do presidente Najibullah está preparado para negociar com os rebeldes.

A guerrilha islâmica afegã tem recusado todas as ofertas de paz de Najibullah, afirmando-se disposta a derrubar o governo pró-soviético de Cabul após a retirada final das tropas da URSS, que termina no dia 15, quarta-feira, ao abrigo de um acordo assinado em Abril último em Genebra e mediado pelas Nações Unidas.

Actualmente encontram-se em território afegão apenas escassas centenas de soldados soviéticos que guardam o aeroporto e se preparam já para partir antes mesmo de quarta-feira.

O correspondente da Televisão soviética em Cabul afirmou que praticamente já não há especialistas ou conselheiros soviéticos na capital onde permanecem

apenas 200 funcionários diplomáticos e não diplomáticos da embaixada da URSS.

Testemunhas referem entretanto que cerca de 200 soldados afegãos, armados com lança-granadas e metralhadoras Kalashnikov começaram a tomar posições para substituírem os soviéticos na defesa do aeroporto da capital.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que a cerimónia de partida dos últimos soldados soviéticos estava prevista para hoje, mas foi adiada devido às tempestades de neve que obrigaram ao encerramento do aeroporto até hoje.

A mensagem lida na Rádio e na Televisão referia que o go-

verno garante a segurança e transporte dos líderes da guerrilha que queiram deslocar-se a Cabul para negociar com o governo directamente e não, como até aqui foi proposto, através das comissões de reconciliação nacional.

Escasso fogo de artilharia era entretanto ouvido ontem proveniente das imediações de Cabul e a cidade apresentava-se coberta de neve, com densas nuvens e patrulhada por brigadas militares que integram membros do partido e da Juventude Democrática Popular, de Najibullah.

Reunião secreta

Enquanto as tropas soviéticas entregavam o aeroporto da cidade de Cabul às forças governamentais, líderes dos sete grupos afegãos da Aliança Islâmica mantinham uma reunião secreta em Islamabad.

Tanto as conversações, que se prolongaram por uma hora, co-

mo as conclusões, não foram divulgadas.

Entretanto, porta-vozes da Aliança Islâmica expressam total apoio ao governo provisório que surja das reuniões da «Shura», ou conselho das tribos afegãs, as quais começam segunda-feira em Rawalpindi, Paquistão.

As principais divergências entre os vários grupos rebeldes afegãos e que têm impedido a formação de um governo provisório, relacionam-se com a atribuição dos 526 assentos do «Shura», já que os xiitas não consideram suficientes os 80 que lhes ofereceram.

A posição da guerrilha no interior do país continua à espera das conclusões do «Shura».

Entretanto, o vice-presidente afegão, Abdul Rahim Hatef, afirmou que a guerrilha muçulmana é incapaz de capturar cidades aos soldados governamentais.

Hatef, falando em entrevista telefónica a partir de Moscovo a uma estação de Televisão britânica, disse que o Exército afegão vai continuar leal ao governo de Najibullah após a retirada total das tropas soviéticas.

Bhutto nega envolvimento

A primeira-ministra paquistanesa, Benazir Bhutto, negou ontem que o seu país estivesse a concentrar tropas para preparar uma invasão do Afeganistão.

«Não está a ser feita nenhuma concentração de tropas paquistanesas na fronteira com o Afeganistão», afirmou Bhutto, em conferência de imprensa, no segundo dia da sua visita à China.

«Temos problemas suficientes sobre integração nacional. Não precisamos de aventuras externas», salientou.

Benazir Bhutto respondia a acusações feitas, no sábado, pelo presidente afegão Najibullah segundo as quais o Paquistão estava a concentrar as suas forças junto à fronteira.



O secretário de Estado dos EUA, James Baker, ao lado da Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher, com quem ontem manteve conversações.

James Baker discute com aliados política nuclear da NATO

O secretário norte-americano de Estado, James Baker, tem hoje breves reuniões com funcionários noruegueses e dinamarqueses, voltando depois a Bona para conversações com o chanceler Helmut Kohl sobre o plano aliado de modernização de mísseis nucleares de médio alcance.

Baker partiu de Bona para Copenhaga e Oslo, voltando a Bona ao fim do dia, para reuniões com o chanceler Helmut Kohl e com o seu homólogo alemão-federal, Hans-Dietrich Genscher, firme adepto da redução das tensões nucleares na Europa.

As conversações de Baker na Alemanha Federal começaram ontem, depois de um encontro com a chefe do governo britânico, Margaret

Thatcher. Baker, que está a fazer uma digressão de oito dias para os contactos iniciais com funcionários dos outros países membros da NATO na sua qualidade de secretário de Estado, declarou entretanto que não está preocupado com a afirmação de Kohl na semana passada de que os mísseis de curto alcance «Lance» actualmente estacionados na Europa serão a arma adequada até 1995.

Segundo uma proposta actualmente em estudo pela NATO, os mísseis «Lance» ao serviço, com 112 quilómetros de alcance, serão substituídos por uma nova geração desta arma, com alcance de 520 quilómetros. A liderança alemã federal está preocupada com a

ideia de que a potenciação dos mísseis, a decidir nos próximos três meses, venha a prejudicar próximas conversações Leste-Occidentais sobre desarmamento.

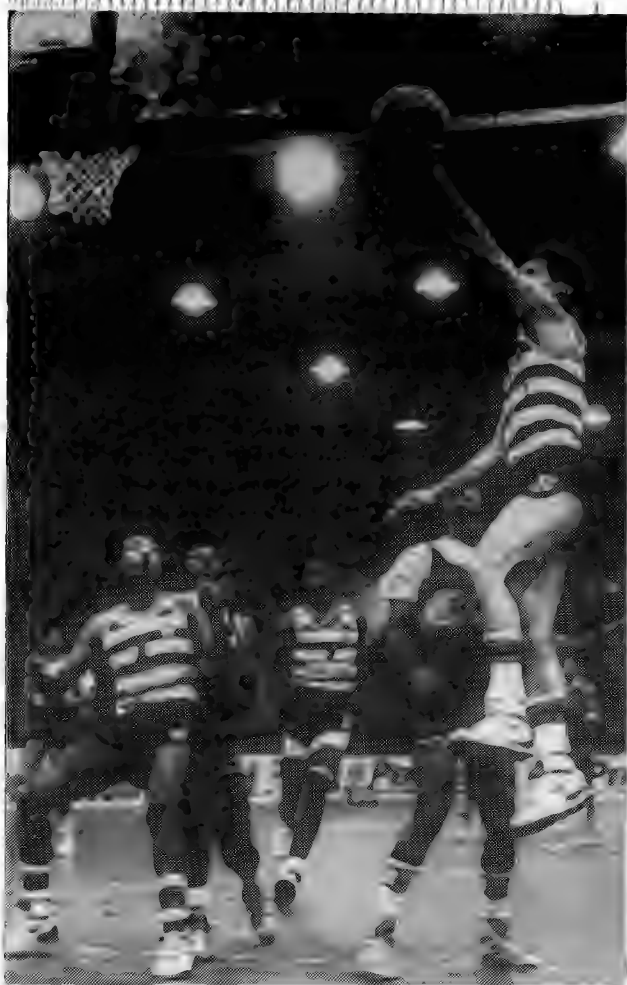
Na agenda de Baker para as conversações em Bona, contam-se mais dois temas espinhosos - o pedido de redução das vendas de tecnologia ocidental à União Soviética e a ajuda dada por empresas alemãs-federais à construção da fábrica líbia para alegadas armas químicas.

Sobre os seus encontros com Margaret Thatcher e com o seu homólogo britânico, sir Geoffrey Howe, Baker disse sem dar pormenores que recebeu deles apoio para muitas questões do âmbito da NATO.

Campanha eleitoral termina com 300 mortos

A campanha eleitoral no Sri Lanka, que se prolongou por quatro semanas, terminou com mais de 300 mortos, 13 dos quais candidatos às eleições para o Parlamento a realizar-se na quarta-feira - disse a Polícia.

A Polícia afirmou que cerca de 40 000 homens armados, incluindo 14 000 soldados, estão espalhados por todo o país de forma a assegurar um acto eleitoral e contagem calmos. Em disputa estão 225 lugares do Parlamento e o cargo de primeiro-ministro.



Cesto recebe dádiva verde

Sporting recupera tendo superado na dupla ronda do último fim-de-semana o Porto e Illiabum (foto)

Pág. 20



VÍTOR DAMAS: ENTRADA DE LEÃO

Alvalade parece ter remojado: novo ânimo, mais aberta, alegria. Motivo: um homem da casa (Vitor Damas) sobe ao alto degrau futebolístico, tomando o comando de um «onze» que se arrastava no campeonato. Primeiro exame: passagem aos quartos de final da Taça de Portugal e uma plateia deliciada com os seis golos anichados na baliza do Elvas.

Pág. 17

D Desporto

Ciclismo na estrada

**SICASAL/TORREENSE:
PRIMEIRA PEDALADA
FOI TRIUNFO SABOROSO**

Pág. 21

**Juniores
lusitanos
são homens
das arábias:
200 contos
pelo título
mundial**

Pág. 16



Albertina Machado e Domingos Castro: ninguém lhes ganha a dar à perna

Desta vez, foi em terras francesas, confirmando a alta categoria do nosso atletismo de média e longa distância, a bracaraense Albertina Machado e o sportinguista Domingos Castro dominaram toda a concorrência, arrebatando o topo do pódio no famoso crosse do jornal «L'Equipe»

Pág. 20

Conseguindo oito golos

**Oliveirense obriga Benfica
a deslizar sobre patins**

Pág. 20

Bélgica no ponto de mira

JUCA PREPARA SELECC

A selecção nacional «A» de futebol goleou, no Estádio Nacional, a sua congénere de «esperanças» (sub-21) por 6-1, em jogo-treino para os encontros com a Bélgica, com vista ao «Mundial» e ao «Europeu», respectivamente.

A tónica foi a boa entrega dos jogadores ao treino, os «AA» a pensarem na Bélgica (que de-

que confundiram por completo a defesa «sub-21». César Brito (2), Nunes (2), Pacheco e Sousa marcaram para os «AA» e Vado assinou o tento de honra das «esperanças».

O dispositivo apresentado em campo deverá estar muito próximo do que Juca utilizará na Luz, com um meio-campo muito preenchido e aproveitando a ve-

Nas «esperanças», um irreverente Vado deu nas vistas em conjunto animoso, que oferecem boa réplica aos «AA» e, apesar da «goleada», proporcionou certa confiança à equipa técnica, pela forma física e apreciável técnica individual. Juca fez alinhar as seguintes equipas:

SELECÇÃO «A»: Silvino (Neno aos 41m); João Pinto,

da selecção, dr. Camacho Vieira, disse que o jogador ficou de fora «apenas por medida de precaução».

As selecções vão hoje ao Estádio da Luz, para uma sessão de adaptação à relva, enquanto as «esperanças» se dirigirão, com o mesmo objectivo, ao campo do Estrela da Amadora.

4.ª feira na Luz

Vencer é quanto basta

Alves Henriques

Como muito bem afirmou João Barnabé, o objectivo principal do trabalho que se pretende junto das «esperanças» consiste em formar o espírito de grupo e proporcionar experiência aos mais jovens por forma a preparar o seu ingresso no quadro principal, uma vez que alguns dos elementos que amanhã estarão presentes no palco da Reboleira poderão integrar o plantel que todos desejamos venha a estar presente em Itália no ano de 1990.

Igual preceito não se aplica aos maiores destacados para o encontro de 4.ª-feira na «Catedral de Carnide», já que nesse encontro o objectivo único é vencer, dado que qualquer desaire sofrido nos encontros caseiros faz ruir a esperança, reduz o ânimo e abate a euforia psicológica que importa manter vigorosa ao longo da caminhada iniciada nas Antas, frente ao Luxemburgo.

Durante as diversas sessões de treino que têm vindo a ser ministradas por Juca e seus adjuntos (José Costa e Barnabé), tem sido visível a existência de um estado psíquico francamente positivo sobretudo pela forma empenhada como todos os eleitos pela equipa técnica se entregam ao trabalho. Optimismo, confiança e aplicação tem sido a trilogia presente quer no Jamor quer no local de estágio manifestada por todos os integrantes do grupo. Desde o seleccionador aos jogadores, todos exprimem manifestações de convicção plena nas faculdades do onze que venha a ser escolhido para opor à forte formação belga,

que chega rotulada de favorita e com o seu responsável a exhibir tom de alguma arrogância.

Vencer é quanto basta e tenhamos confiança na alta craveira de Silvino; na segurança de Pinto, Sobrinho, Oliveira, Nunes e Veloso; na visão, esclarecimento e disciplina táctica de Vítor Paneira, Semedo e Sousa e no talento e virtuosismo dos «estrangeiros» Paulo Futre e Rui Barros. Naturalmente que a mesma confiança temos em Neno, Fernando Mendes, Pacheco, César Brito e Jorge Plácido. Fica pois consagrado aval em branco, a todos os elementos que mereceram a escolha de Juca e, com a colaboração que irá ser prestada pelos cem mil «aliados» que irão (certamente) cobrir todo o cimento da plateia mais grandiosa dos nossos salões futebolísticos, esperamos que a equipa principal do luso futebol avenge o seu 4.º triunfo sobre a congénere belga, com a particularidade de ser o primeiro confronto a contar para o campeonato mundial. Recorde-se que nos anteriores 11 jogos, Portugal venceu três, empatou quatro e perdeu outros tantos e para que se diga pedigrado e então seria necessário vencer por 4-0 (será coisa muito?) e não ficaria necessária 12 jogos, 4 vitórias, quatro derrotas, quatro empates e 15 golos marcados e 15 sofridos. Fica o meu voto, à consideração dos artistas que irão protagonizar o espectáculo com o emblema das «quinas» ao peito.

Voto no triunfo porque confio. Confio no brio, na dignidade, na capacidade, na craveira técnica e sobretudo no empenhamento que sei ser inquestionável por parte de todos os futebolistas que esperam no Éden do Estoril ordem para avançar.

Oliveira (Frederico, 41), Sobrinho, Veloso (Fernando Mendes, 41); Nunes, Vítor Paneira, Sousa e Pacheco; César Brito (André, 41) e Jorge Plácido.

«ESPERANÇAS»: Rui Correia (Mário Fonseca, 41); José Nuno (José Carlos, 41), Festas, Leal e Dimas; Fernando Pires (Cadete, 41), Rui Filipe (Paulito, 41), Jorge Ferreira e Chico Nelo; Vado (Ribeiro, 41) e Domingos.

Semedo não treinou (por dores musculares) limitando-se a correr à volta do campo. O médico

Juca: técnico confiante

Juca mostrou-se confiante e salientou o bom trabalho que considera que se vem fazendo com a actual selecção portuguesa de futebol.

Em vésperas do duplo Portugal-Bélgica (o primeiro amanhã na Amadora, para o europeu de «Esperanças» e o segundo quarta-feira, na Luz, para o grupo sete de qualificação para o Mundial 90) o técnico nacional afirmou que «o treino de ontem foi bom e produtivo, dando boas indicações para quarta-feira» (os

frontam 4.ª feira, no Estádio da Luz, na fase de qualificação para o «Mundial 90» e as «esperanças» viradas para o mesmo adversário (3.ª feira, na Amadora), a contar para o campeonato europeu da categoria.

A turma sénior, jogando em velocidade e mostrando já um bom entrosamento entre os diversos sectores, não teve dificuldades para bater uma aplicada selecção de «esperanças» que tentou discutir palmo a palmo o encontro. A condição física e técnica dos melhores pupilos de Juca esteve em evidência, através de belas e velozes jogadas

localidade de César e dos (hoje) esperados Rui Barros e Paulo Futre pelos flancos, estratégicos para supreender a difícil e dura defesa belga.

Foi saliente a boa utilização dos flancos para o desenvolvimento das jogadas de ataque, com os defesas João Pinto e Veloso a aparcerem (sempre que podiam) em reforço do ataque. A segurança e a interligação dos vários sectores da equipa fizeram-se notar e o conjunto apresentado no Jamor deixou uma impressão agradável. Salientaram-se as actuações de César Brito, Pacheco e Nunes.

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Inter: primeira derrota

O Inter perdeu pela primeira vez no campeonato italiano de futebol, batido no campo da Fiorentina, 4-3, na 17.ª jornada da prova.

No entanto, o clube de Milão continua a liderar o campeonato, mas agora apenas com um ponto de vantagem sobre o Nápoles, que recebeu e venceu o Como por 3-2.

A Juventus de Turim, onde alinha Rui Barros, averbou a sua 5.ª derrota, perdendo no terreno do Verona por 2-0, ficando no 6.º lugar da tabela, a nove pontos do líder.

Resultados da jornada: Atalanta - Roma, 2-2; Cesena - Sampdoria, 0-0; Fiorentina - Inter,

4-3; Lazio - Ascoli, 0-0; Milão - Bolonha, 1-1; Nápoles - Como, 3-2; Pescara - Pisa, 0-0; Torino - Lecce, 0-0 e Verona - Juventus, 2-0.

França: PSG cede um ponto

O Paris Saint-Germain continua a liderar isolado o campeonato francês de futebol, apesar do empate sem golos cedido em casa, frente ao Toulon.

A formação dirigida pelo jugoslavo Tomislav Ivić tem ainda dois pontos de vantagem sobre os seus mais directos adversários, o Marselha e o Auxerre, que repartem agora o 2.º lugar.

Ao perder no recinto do Caen,

17.º classificado, por tangencial 1-0, o Auxerre deixou-se alcançar pelo Marselha, que ganhou em casa ao Estrasburgo, penúltimo da tabela, por 3-1.

Resultados da jornada (26.ª): Nantes-Montpellier, 2-1; Mónaco-Saint Etienne, 2-2; Marselha-Estrasburgo, 3-1; Paris Saint-Germain-Toulon, 0-0; Lens-Lille, 1-2; Cannes-Nice, 2-0; Laval-Matra Racing, 4-2; Caen-Auxerre, 1-0 e Bordéus-Toulon, 1-1.

Classificação: 1.º Paris Saint-Germain, 51 pontos; 2.º Marselha e Auxerre, 49; 4.º Sochaux, 45 (menos um jogo); 5.º Nantes, 45; 6.º Mónaco, 43; 7.º Nice, 40; 8.º Lille, 39; 9.º Cannes, 38; 10.º Toulon, 37.

Espanha:

Real e «Barça» não cederam

O Real Madrid goleou o Gijon (5-1) e o Barcelona derrotou o Elche, por 2-0, na 21.ª jornada do campeonato espanhol de futebol.

O Real manteve o 1.º lugar, com 34 pontos, mais um do que o Barcelona, mas com menos um jogo.

RESULTADOS: Atlético Bilbao-Atlético Madrid, 1-1; Oviedo-Sevilha, 0-0; Logroñes-Cadiz, 1-0; Celta-Málaga, 2-0; Múrcia-Espanhol, 1-0; Barcelona-Elche, 2-0; Valladolid-Valência, 1-1; Saragoça-Osasuna, 0-1; Real Madrid-

Gijon, 5-1 e Bétis-Real Sociedad, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º Real Madrid, 34 pontos (menos um jogo); 2.º Barcelona, 33; 3.º Atl. Madrid, 25; 4.º Valência e Celta, 24; 6.º Osasuna, Gijon, 23; 8.º Valladolid, Sevilha, Atl. Bilbao, 22; 11.º Oviedo, 21.

Taça de Inglaterra

O Luton Town venceu o West Ham por 3-0 na primeira «mão» das meias-finais da Taça da Liga inglesa de futebol.

Com golos de Mick Harford (45 minutos), Roy Weg Erle (55) e Danny Wilson (74, de grande penalidade),



Os nossos juniores já se encontram a participar na fase final do campeonato da sua categoria. Entretanto, é a equipa que estão ao dispor da rapaziada atleta em caso de vitória final, 1.º 3.º e 125 pelo 4.º. Prémio de presença.

CCÇÕES

ra, ora re-

«AA» golearam as «esperanças» por 6-1). Ainda sem o concurso dos «estrangeiros» Paulo Futre e Rui Barros, que só hoje chegarão a Lisboa, a equipa que Juca fez alinhar permitiu «dilações e desfazer de dúvidas», sublinhou o técnico, que ainda não divulgou a linha para o Estádio da Luz.

Juca sublinhou, no entanto, que o bom momento de forma de Pacheco poderá originar uma sua opção, incluindo-o ao lado de Paulo Futre no flanco esquerdo.

«Mas cada vez os jogadores são mais polivalentes», sublinhou Juca, acrescentando que assim «a escolha do técnico está mais facilitada, e não é incompatível dois jogadores de características semelhantes jogarem lado a lado».

Para Juca, todos os jogadores estão em boa forma física e técnica, e realçou o trabalho dos clubes.

«A selecção portuguesa tornou-se um conjunto homogêneo, bem automatizado e com boa ligação entre os seus sectores», considera Juca.

O técnico português, após este conjunto de treinos, mostra-se moderadamente optimista para o encontro de quarta-feira com a Bélgica, o segundo da selecção portuguesa para o mundial-90, depois do escasso triunfo por 1-0 sobre o Luxemburgo, em Novembro, no Porto.

César Brito, o último a ser chamado à selecção «AA», após lesão de Rui Águas, disse estar esperançado em alinhar contra a Bélgica no encontro que espera que a equipa portuguesa vença.

João Barnabé, que orientou o treino das «esperanças», afirmou que os sub-21 «já têm as mesmas condições e hábitos de trabalho que as outras selecções, o que é importante, apenas faltando mais contactos internacionais».

O trabalho com as «esperanças» é, segundo João Barnabé, «a médio prazo». «Não estamos preocupados com os resultados, mas com a evolução dos jogadores, para mais tarde integrarem a selecção principal», acrescentou o técnico nacional.



encenam na Arábia Saudita, para o campeonato mundial de futebol. O lote de prémios rapaziada: 200 contos para cada final, 175 pelo 2.º lugar, 150 pelo de presença: 25 contos.



Jorge Gonçalves: confiança em Damas



Douglas: o estilo de um bom artista



Forbs: aí vai o terceiro tento «verde»

Oitavos de final da Taça de Portugal: Sporting, 6 - Elvas, 0

«MISTER» DAMAS: CHEGA ASSIM OU QUER MAIS BEM PASSADO?

Neves de Sousa

De há muito tempo a esta parte que a plateia sportinguista não saía de Alvalade com tão largo sorriso no rosto, quase dando para alguns corações saltitarem de renovada esperança: para além de bonito êxito sobre um parceiro de festim que não é nenhuma «pêra doce» (e se mantém no topo de grupo sulista do escalão dois, com as mais legítimas e autorizadas pretensões de imediato regresso ao primeiro leque) os «leões» chegaram a padronizar um futebol altamente contagiante, com intensas variações de flancos, soberba entreajuda nos diferentes degraus, sentido de progressão para a baliza contrária e, especialmente, recolha de uma certa boa dose de proventos de um exercício de pontaria que, no período complementar, obrigou o guarda-redes alentejano Trindade a mostrar que iria deixar o parque verde-branco sem que alguém lhe pudesse apontar qualquer culpa na latitude do «placard» adverso.

Não podia ter sido mais encorajadora a estreia desse grande senhor do futebol que se chama Vítor Manuel Damas de Oliveira como técnico superior da turma que sempre morou no melhor do seu olhar: ainda que não contando com Silas (foi ao casamento do mano portista, lá na sua terra natal) armou o «team» lisboeta com toda a argúcia e, talvez inesperadamente, mudou a posição de diversos ainda recentes parceiros, chamando outros a teste que (por exemplo) no caso de Lima resultou para opulentos vinte valores.

«Mister» Damas que (soube-se pouco tempo após o termo do espectáculo) foi; óbvia, lógica e conscientemente confirmado treinador sportinguista, pelo menos até ao termo desta temporada, deu uma volta na engrenagem: escalou o «capitão» António Morato para defesa direito, fazendo avançar no sector João Luís (muito provavelmente esperando que a veia de atirador ao golo do brasileiro prossiga com maior possibilidade de

êxito, dado o encurtamento de distância para as malhas contrárias) e não podendo fazer alinhar Fernando Mendes, que (como Jorge Plácido) está envolvido nos trabalhos das selecções nacionais, indicou Oceano para a cobertura do flanco esquerdo da retaguarda. Já agora, pelo menos para que não dissessem que tinha qualquer «parti-pris» em relação ao veterano uruguaio Rodrigueiz colocou-o na baliza, deixando Vital em «stand-by».

O esquema resultou perfeitamente, até porque os elvenses (nisto se honre e aplauda o técnico Carlos Cardoso) não desembarcaram em Alvalade com o exclusivo fito de impedirem, a todo o transe, a marcha até à meta que defendiam, antes jogando o que sabiam embora rapidamente ficando convencidos de que o osso era duríssimo de roer: ainda mal subira o pano e já surgia o golo de Forbs, num «tiro» vindo da direita que se alojou na canhotia de Trindade, sem deixar dúvidas de possível defesa. E, quando a moçada da turma elvense começava a pensar num empate, zumba na caneca: segundo tento nas malhas alentejanas, um belo tento de Lima que, pelo tempo adiante, faria charneira com Douglas e Ricardo no triunvirato aurífero sportinguista.

Claro que, pelo menos aparentemente, só um cataclismo dos demónios poderia evitar o triunfo dos primeiros alunos adultos de Vítor Damas (o treinador que tem estado em óptima rodagem com a miudagem de Carcavelos...) e daí não espantar que, como cerejas, as bolas se fossem aninhando na caixinha de Trindade, sem que o camisola um dos elvenses tivesse a mais ínfima parcela de culpa dos adversários (vorazes, famintos, espichados no brio próprio) terem saído da toca para destroçar toda a demais bicharada que passeasse pela selva. E, ainda antes do intervalo, foi um ver-se-te-avias: Douglas em passe magistral para o guineense Forbs rubricar o seu segundo golinho, Carlos Manuel com outro disparo-bólide a mar-

car o 4-0, uma defesazinha de Trindade e, logo de imediato, um pontapé de canto cobrado por Carlos Manuel que, no segundo poste, encontra a cabeça de Venâncio, sem qualquer arame farpado pelas redondezas. Era o 5-0: a pausa para retémpero de forças marcava já (indelevelmente) quem iria erguer o pendão do sucesso.

Vítor Damas, sabendo perfeitamente que Carlos Manuel não tem qualquer valor para equacionar (o seu mérito está mais que confirmado, demonstrado, rubricado), chamou à liça o jovem Jorge Portela (esse mesmo: o moço que se iniciou no Ericeirense e se catapultou para mais altas viagens através do Atlético) e encomendou-lhe uma tarefa de desbaste a meio do terreno, espécie de implantação na grande bola central. E o rapazito, sem fulgurência mas com muita aplicação, levou a água ao seu moinho, neste exame que era importante para o novo treinador saber com quem pode contar, especialmente a partir do instante em que o empresário Juan Figguer resolver mandar regressar ao avião a «écurie» que tem estado em trânsito por Alvalade e Damas ficar sujeito ao que restar na peneira.

Adiante: parece que o Sporting não terá de muito para se incomodar se algum dos «co-bras» (ou várias «estrelas») forem embora. Como (aliás) se viu pela alta produtividade de um Lima que foi (positivamente) uma lança permanentemente infiltrada na paliçada contrária. E, participante directo num lance com Douglas: dispo de ângulo para eficaz remate final, preferiu servir de bandeja Paulinho Cascavel, como que num acto de encorajamento e companheirismo que poucas vezes se nota entre trabalhadores de um espectáculo que truçida muitas personalidades pouco dadas ao permanente estreitar de mãos.

Com meia dúzia de golos a seu favor, o Sporting repousou. No bloco contrário, Simões era rendido por Alberto, um rapaz que ainda deve recordar todos os cantos de Alvalade. Damas aproveitou para Cascavel trocar com Litos, passando Forbs mais para o eixo, o que obrigou Carlos Cardoso a também inocular Cabumba no seu grupo de guerrilheiros, saindo Charara que

(realmente) não tinha adiantado ou atrasado rigorosamente patavina.

Então, como a fera não se amansava, Trindade foi obrigado, em menos de cinco minutos, a três demonstrações de sabedoria: defesa rasteira a um verrinho «livre» de João Luís, uma estirada em voo e, de imediato, quando Douglas galgava terreno, outra vez o rapaziño vindo do União da Madeira para Elvas

Taça: futuro

O Sporting passou aos quartos de final da Taça de Portugal em futebol. Os restantes jogos dos oitavos de final, marcados para o próximo dia 22, são: Joane (2.ª divisão) - Chaves (I); Belenenses (I) - FC Porto (I); Braga (I) - Marítimo (I); Vizela (II) - Beira Mar (I); Vasco da Gama (3) - Marco (II); Luso (II) - Benfica (I) e Espinho (I) - Estrela da Amadora (I).

a travar o descalabro da formação.

Muito sinceramente: gostávamos de destacar (aqui e agora) o labor saliente de três ou quatro unidades do «onze» de Carlos Cardoso mas, tirando Trindade (que veste de molde a não criar confusões), Mário Gomes e Luís Marques (relativamente reconhecíveis a cem metros de distância, em termos de subida até às cabanas) o resto dos jogadores terá de morar no anonimato, porque só por palpite, adivinhação ou excepcional boa vontade, algum companheiro de labuta na Comunicação Social (sem binóculo ou toque de espiritismo) foi capaz de ir associando o nome dos artistas àqueles pálidos arabescos que se esfumavam no fundo esbranquiçado de um retalho das camisolas. E a dúvida tomou de assalto o conclave: serão os jogadores elvenses que querem desfilar anonimamente

ou os seus dirigentes que, tornando invisível a identificação dos «craques», têm medo que algum seja cobiçado e desande para outra praça? Oh, amigos: não se pode dar um jeito nessa coisa e tornar a rapaziada um pouco vaidosa por ver os nomes escarrapachados com toda a justiça?

Vamos ao Sporting: magnífica (como se frizou) a actuação de Lima, Douglas e Ricardo que, como os mosqueteiros de Dumas, tiveram um sócio (Forbs) e diversos outros espadachins de primeira (Morato, Venâncio, Carlos Manuel, Paulinho Cascavel, Portela). No termo da função, Vítor Damas anunciava:

«É exacto: sou (mesmo) o treinador do Sporting. Depois de reunião com a direcção, o Departamento de Futebol fica com João Lourenço no sector administrativo, Fernando Mendes como «observador» das formações que o Sporting terá de enfrentar, Carvalho em treinador dos guarda-redes, Bastos com os juniores e a «reserva», Radisic na preparação física.

Cá fora, não havia ajuntamentos: tudo normal defronte da porta 10-A: árbitro e fiscais (sem maior culpa no cartório que um «penalty» esquecido a favor do Sporting: falta de Alfaia sobre Cascavel, em plena área de rigor) saíam calmamente. Conforme iam desfilando as «estrelas» sportinguistas eram saudadas, embora sem exuberância por aí além: caldos de galinha nunca fizeram mal na convalescença de doentes.

Carlos Manuel era firme: «Por minha parte, dedico esta vitória a Pedro Rocha!»

Vítor Damas só deixaria Alvalade após uma hora de conversa com Jorge Gonçalves e parceiros do executivo verde-branco. Ia até casa, repousar nos braços da família, o mais novo treinador português da divisão maior do nosso futebol, Salvé, «Mister»!

Arbitragem de Juvenal Silvestre (Setúbal) auxiliado por Luís Santos e José Rodrigues. Os atletas:

SPORTING: Rodolfo Rodriguez; Morato, Venâncio, Ricardo e Oceano; Douglas, João Luís, Carlos Manuel (Portela na 2.ª parte) e Forbs; Paulinho Cascavel (Litos aos 69 minutos) e Lima.

O ELVAS: Trindade; Castro, Guto, Alfaia e Ribeiro; Simões (Alberto, aos 63); Mário Gomes, Juanito, Luís Marques e Charara (Cabumba, 72); Moisés.

Golos: Forbs (dois minutos e 50 segundos), Lima (12), novamente Forbs (28), Carlos Manuel (38), Venâncio (42) e Paulinho Cascavel (58). Cartão amarelo para Ribeiro,

ESTRELA BRILHA EM FAFE

O Estrela da Amadora, com Marlon Brandão e Basaúla em grande plano, dominou completamente o Fafe e, jogando em veloz contra-ataque, alcançou uma justa vitória por 1-0 no campo do adversário, em jogo em atraso da 25.ª jornada do nacional de futebol da primeira divisão.

O Fafe, depois de ter conseguido uma série de cinco bons resultados, foi uma equipa muito nervosa, lenta e desconcentrada, falhando muito na marcação defensiva e nos passes, não conseguindo estar uma única vez em posição para alcançar o golo.

Aos 29 minutos Marlon Brandão marcou o único golo da partida, aproveitando bem um cruzamento rasteiro que o zairense Basaúla executou na direita após ter passado Figueiredo.

Seis minutos volvidos o central fafense voltaria a cometer novo deslize, deixando que Basaúla se isolasse e obrigasse Quim a efectuar boa defesa, cabendo a recarga a Marlon Brandão, mas o guarda-redes minhoto defendeu novamente.

Aos 36 minutos, Marlon Brandão desperdiçaria também a última oportunidade para marcar na primeira parte, não conseguindo chegar à bola quando esta foi cruzada por Caetano.

Na segunda parte o Estrela conseguiu construir mais duas oportunidades de golo, mas Quim opôs-se bem ao forte disparo de Duílio na transformação de um livre, aos 60 minutos, e, aos 68, o «chapéu» de Marlon Brandão ao número um do Fafe saiu alto de mais.

Duílio, Basaúla e Marlon Brandão foram os melhores jogadores amadores, enquanto Quim foi o único minhoto que mereceu nota positiva, numa partida em que o árbitro Miranda de Sousa esteve em bom plano.

As equipas alinharam: Fafe - Quim; Sérgio, Grosso, Cláudio e Figueiredo (Flávio, 36 minutos); Perduv (Rogério, 57), Gomes, José Albano e Célio; Padinha e Gospodinov.

Estrela da Amadora - Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Rebelo, Nelson Borges (Bobó, 63) e Marlon Brandão (Pedro Xavier, 78); Jaime e Paulo Jorge.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Marlon Brandão (25), Basaúla (43), Nelson Borges (45) e Gospodinov (63).

Próxima jornada (26.ª)

Sporting - Estrela da Amadora
Boavista - Vitória de Setúbal
Penafiel - Nacional
Sporting de Espinho - Desportivo de Chaves
Vitória de Guimarães - Sporting de Braga

Portimonense - Beira Mar
Académico de Viseu - Leixões
Marítimo - Futebol Clube do Porto
Farense - Benfica
Belenenses - Fafe

2.ª Divisão

Prosseguiu o campeonato nacional da 2.ª divisão.

ZONA NORTE

Amarante - St. Maria, 3-1; (20.ª jornada); Freamunde - Rio Ave, 0-1; (20.ª); Felguei-

ras - Trofense, 0-0 (21.ª); Moreirense - Paços Ferreira, 0-1 (22.ª).

Próxima jornada: Salgueiros - Amarante (1-0 na 1.ª volta); Trofense - St. Maria (1-1); Freamunde - Felgueiras (2-1); Varzim - Desp. Aves (3-3); Bragança - Rio Ave (0-1); Tirsense - Paredes (2-0); Gil Vicente - Joane (0-0) e Marco - Vizela (0-2).

J V E D G P

TIRSENSE.....	21	13	6	2	38-15	32
Vizela.....	21	9	9	3	27-20	27
Aves.....	21	9	8	4	36-21	26
Rio Ave.....	21	10	6	5	32-19	26
Freamunde.....	21	10	6	5	34-21	26
Varzim.....	21	8	9	4	32-18	25
Gil Vicente.....	21	10	4	6	26-23	24
Felgueiras.....	21	7	9	5	28-21	23
Marco.....	21	8	5	8	22-28	21
Salgueiros.....	21	6	9	6	16-17	21
Joane.....	21	5	10	6	23-27	20
P. Ferreira.....	22	8	4	10	23-30	20
Trofense.....	21	5	9	7	16-26	19
Paredes.....	21	6	6	9	17-27	19
Bragança.....	21	4	9	8	15-23	17
Amarante.....	21	3	8	10	19-31	14
Moreirense.....	22	2	7	13	14-31	11
Santa Maria.....	21	2	6	13	17-39	10

ZONA CENTRO

Marialvas - Covilhã, 1-0 (17.ª jornada); Mealhada - Portalegre, 2-1 (21.ª); Oliveira do Bairro - U. Lamas, 0-4 (21.ª)

Próxima ronda: U. Lamas - Portalegre (1-2, na 1.ª volta); Estarreja - Académico (0-2); Caldas - Académico (0-0); U. Leiria - Mangualde (1-1); Marialvas - Marinhense (3-1); Luso - Peniche (1-1); Águeda - Lousanense (0-0); Sp. Covilhã - Feirense (0-1) e Est. Portalegre - Mealhada (0-1).

J V E D G P

FEIRENSE.....	21	14	6	1	48-11	34
Académico.....	21	11	8	2	34-13	30
U. Lamas.....	21	11	7	3	30-15	29
Marialvas.....	21	11	6	4	29-14	28
Caldas.....	20	10	4	6	35-23	24
Águeda.....	21	7	10	4	19-14	24
Sp. Covilhã.....	21	10	3	8	36-18	23
Peniche.....	21	8	7	6	22-24	23
Portalegre.....	21	9	4	8	29-28	22
Ol. Bairro.....	21	6	9	6	13-20	21
Mealhada.....	21	6	6	9	23-34	18
U. Leiria.....	21	4	9	8	23-32	17
Lousanense.....	21	6	5	10	23-27	17
Luso.....	21	5	6	10	20-28	16
Mangualde.....	20	5	5	10	17-25	15
Marinhense.....	21	3	8	10	13-38	14
E. Portalegre.....	21	2	9	10	10-21	13
Estarreja.....	21	2	4	15	19-52	8

ZONA SUL

Esp. Lagos - Juv. Évora, 5-1; Louletano - Alverca, 6-1; Lusitano de Évora - Torreense, 1-0. O União da Madeira - Atlético (da 14.ª jornada) foi adiado pela segunda vez, devido ao mau tempo na Madeira.

A seguir: Ol. Moscavide - Barreirense (0-1, na 1.ª volta); Estoril - Atlético (0-0); Alverca - Esp. Lagos (0-1); Torreense - Louletano (1-0); Elvas - Lus. Évora (2-0); Montijo - União Madeira (2-1); U. Sant. Cacém - Sacavenense (2-4) e Oriental - Silves (0-2).

J V E D G P

LOULETANO.....	21	10	7	4	32-15	27
Elvas.....	21	11	5	5	29-19	27
Olhanense.....	21	12	3	6	35-21	27
U. Madeira.....	20	10	5	5	25-16	25
Torreense.....	21	8	8	5	29-20	24
Estoril.....	21	9	6	6	22-15	24
Alverca.....	21	9	5	7	29-24	23
Ol. Moscavide.....	21	9	3	9	22-29	21
Lus. Évora.....	21	6	8	7	15-14	20
Oriental.....	21	6	7	8	19-24	19
Esp. Lagos.....	21	8	3	10	23-28	19
Barreirense.....	21	6	7	8	23-30	19
Silves.....	21	4	11	6	23-32	19
Atlético.....	20	6	7	7	25-23	19
Juv. Évora.....	21	5	8	8	21-23	18
U.S. Cacém.....	21	6	6	9	20-28	18
Montijo.....	21	6	4	11	23-33	16
Sacavenense.....	21	2	7	12	14-34	11

O jogo do União da Madeira Atlético, para a zona Sul do «Nacional» da Segunda Divisão, e que deveria realizar-se no Funchal, foi adiado «sine die».

A equipa de Alcântara não chegou a viajar para o Funchal, devido ao facto de o aeroporto de Santa Catarina se encontrar encerrado a todo o tráfego desde sábado de manhã por causa dos ventos fortes.

O encontro, referente à 19.ª Jornada do Campeonato Nacional da Segunda Divisão (Zona

Sul), havia sido adiado para ontem pelos mesmos motivos que estiveram na origem do segundo cancelamento.

Divisão 3

Resultados dos jogos da 21.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão:

SÉRIE A: Neves-Lanhese, 3-0; Esposende-Delães, 0-1; Valenciano-Vieira, 0-2; Vinhais-Ponte Barca, 0-2; Macedo Cavaleiros-Mirandês, 4-1; Valdevez-Vila Pouca, 0-0; Maria Fonte-Valpaços, 1-0; Celoricense-Vianense, 1-1 e Famalicão-Prado, 6-0.

Guia: Famalicão, 34 pontos, seguido por Vianense e Ponte da Barca, com 30.

Próxima jornada (22.ª/19-2): Delães - Lanhese; Vieira - Esposende; Ponte da Barca - Valenciano; Mirandês - Vinhais; Vila Pouca - Mac. de Cavaleiros; Valpaços - Valdevez; Vianense - Maria da Fonte; Prado - Celoricense; Famalicão - Neves.

Série B: Vila Real-Maia, 2-0; Lousada-Infesta, 3-1; Ovarense-Lordelo, 1-0; Vilanova-Leça, 0-1; Sandinense-Valonguense, 1-0; Paivense-Oliveira Douro, 1-0; Torre Moncorvo-Régua, 1-0; Pedrouços-Lixa, 2-1 e Ermesinde-Lousada, 1-1.

Guia: Infesta, 29 pontos, seguido por Valonguense, 27.

Próxima jornada (22.ª/19-2): Infesta - Maia; Lordelo - Lousada; Leça - Ovarense; Valonguense - Vilanova; Ol. Douro - Sandinense; Régua - Paivense; Lixa - Torre de Moncorvo; Lourosa - Pedrouços; Ermesinde - Vila Real.

Série C: Viseu Benfica-Gouveia, 0-0; A. Valonguense-Pessegueirense, 3-1; Oliveira Hospital-Oliveirinha, 0-1; Guarda-Alba, 1-0; Valecambrense-Oliveirense, 3-1; Mortágua-S. Romão, 1-0; Argus-Acad. Paço, 4-1; Anadia-U. Coimbra, 4-2 e Seia-Santacombadense, 2-0.

Guia: Oliveirense e Guarda, ambos com 30, seguidos por Alba e Mortágua, 24.

Próxima jornada (22.ª/19-2): Pessegueirense - Gouveia; Oliveirinha - Valonguense; Alba - Ol. Hospital; Oliveirense - Guarda; S. Romão - Valecambrense; Ac. Paço - Mortágua; U. Coimbra - Argus; Santacombadense - Anadia; Seia - V. Benfica.

Série D: Castelo Vide-Nazarenos, 2-0; Beneditense-D. Fátima, 1-1; Benf. Cast. Branco-Atouguense, 0-0; Mirandense-Ferrel, 1-0; Marrazes-Bombarralense, 0-3; Mirense-22 Junho, 5-1; Usseira-Alcanenense, 1-2; U. Tomar-Sertanense, 2-1 e Naval-Alcoaba, 2-1.

Guia: Mirense, com 38 pontos, seguido por Benfica Castelo Branco, com 29.

Próxima jornada (22.ª/19-2): D. Fátima - Nazarenos; Atouguense - Beneditense; Ferrel - B. Cast. Branco; Bombarralense - Mirandense; 22 Junho - Marrazes; Alcanenense - Mirense; Sertanense - Usseira; Alcoaba - U. Tomar; Naval - C. Vide.

Série E: Campomaiorense-Santa Clara, 1-1; Fanhões-Portosantense, 3-0; Sintrense-Cartaxo, 2-0; Praiense-Almeirim, 1-1; Vilafranquense-Samora, 0-1; U. Santarém-Lusitânia Açores, 0-0; Vialonga-Araiolense, 2-1; Lisboa-Oliveira-Pero Pinheiro, 5-0 e Cacém-Futebol Benfica, 3-2.

Guia: Samora Correia, com 27 pontos, seguido por União Almeirim e Sintrense, com 25.

Próxima jornada (22.ª/19-2): Portosantense - St. Clara; Cartaxo - Fanhões; Almeirim - Sintrense; Samora - Praiense; Lusitânia - Vilafranquense; Arraiolense - U. Santarém; Pêro Pinheiro - Vialonga; Fut. Benfica - Lisb. Olivais; Cacém - Campomaiorense.

Série F: Cova Piedade-Moura, 1-1; Vasco Gama-Banheirense, 0-3; Imortal-Montemor, 5-0; Alvorense-Amora, 0-1; Almancilense-Quarteirense, 1-0; Seixal-Sesimbra, 4-1; Estrela V. Novas-Pescadores, 0-1; Lusitano V. Real-Palmelense, 1-0 e Ferreirense-Guimigal, 2-2.

Guia: Lusitano Vila Real, com 29 pontos, seguido por União Montemor e Seixal, 28.

Próxima jornada (22.ª/19-2): Banheirense - Moura; Montemor - Vasco da Gama; Amora - Imortal; Quarteirense - Alvorense; Sesimbra - Almancilense; Pescadores - Seixal; Palmelense - Estrela; Guimigal - Lus. Vila Real; Ferreirense - Cova da Piedade.

Futebol feminino

Terminado o Regional de Lisboa em Futebol Feminino, ficaram apuradas para o Nacional as equipas do Clube Desportivo da Costa do Estoril/Radiola e Grupo Desportivo de Carcavelos/«CM». Recorde-se que a turma do Estoril (1.ª classificada) foi a que teve o ataque mais realizador e a defesa menos batida, com a curiosidade de não ter sofrido qualquer derrota no seu reduto onde venceu todos os encontros. Vejamos a classificação final:

J V E D G P

Estoril	10	8	1	1	50-3	17
Carcav.	10	7	1	2	44-12	15
Alval.	10	5	3	2	38-12	11
M.Santo	10	4	2	4	25-26	10
ISEF	10	3	1	6	17-30	7
M.Baixo	10	0	0	10	2-94	0

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autoçarros 3 e 4

TOTOBOLA

ACHAVE

Concurso n.º 06/89

Fafe - E. da Amadora.....	2
Mealhada - Portalegre.....	1
Louletano - Alverca.....	1
O. do Bairro - U. de Lamas.....	2
Real Madrid - Gijón.....	1
A. de Bilbao - A. de Madrid.....	X
Oviedo - Sevilha.....	X
Valladolid - Valência.....	X
Fiorentina - Inter.....	1
Torino - Lecce.....	X
Atalanta - Roma.....	X
Verona - Juventus.....	1
Cesena - Sampdoria.....	X

Totoloto

1 - 8 - 12 - 13 - 30 - 39 (36)

Concurso n.º 07/89

19 de Fevereiro de 1989

Farense - Benfica.....	2
Marítimo - Porto.....	2
Sporting - E. da Amadora.....	1
Boavista - Setúbal.....	1
Penafiel - Nacional.....	1
Espinho - Chaves.....	X
Guimarães - Braga.....	1
Portimonense - Beira Mar.....	1
A. de Viseu - Leixões.....	X
Belenenses - Fafe.....	1
Varzim - Aves.....	1
Caldas - Académica.....	2
Torreense - Louletano.....	X

ibérico
HIPERMERCADO



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26.
Sete Portais - Telha
Assistência - Pêgas - Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Completada a ronda 25, com a realização do encontro Fafe - Estrela da Amadora, a classificação geral ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	25	17	6	2	37-10	40
2.º FC Porto	25	13	10	2	32-13	36
3.º Boavista	25	12	6	7	35-19	30
4.º Sporting	25	11	8	6	34-20	30
5.º Guimarães	25	10	8	7	25-19	28
6.º Setúbal	25	11	6	8	31-25	28
7.º Nacional	25	10	6	9	33-34	26
8.º Belenenses	25	7	11	7	28-22	25
9.º Chaves	25	9	7	9	23-22	25
10.º Sp. Braga	25	9	7	9	25-25	25
11.º Amadora	25	9	6	10	21-29	24
12.º Marítimo	25	7	10	8	27-26	24
13.º Penafiel	25	8	8	9	23-24	24
14.º Beira Mar	25	7	9	9	20-21	23
15.º Leixões	25	7	7	11	20-27	21
16.º Sp. Espinho	25	7	6	12	31-38	20
17.º Fafe	25	6	8	11	17-32	20
18.º Portimonense	25	5	8	12	16-28	18
19.º Farense	25	5	8	12	16-34	18
20.º Acad. Viseu	25	4	7	14	14-40	15

Montijo: novo técnico

Para substituir Celestino Bárbara (que se demitira após o encontro com o Oriental) o Montijo contratou como técnico Hélder Pereira, professor de Educação Física com o diploma de treinador futebol.

Tonanha: outro problema

O futebolista brasileiro Tonanha mais uma vez arranjando problemas. Depois de ter sido protagonista de «casos» no Boavista e no Salgueiros, acaba de ver rescindido o contrato (por dois anos) que tinha com o Louletano. Causa: novamente indisciplina.

Tacada dá milhões

O veterano profissional norte-americano Jack Nicklaus venceu os seus jovens adversários Curtis Strange, Greg Norman e Isaq Aoki no primeiro torneio de super-skins em golfe da Austrália, e recebeu o total de 282 500 dólares (42 mil contos).

Nicklaus, de 49 anos, fez «birdies» (uma pancada abaixo) nos três primeiros buracos do percurso de nove, recebendo 126 mil dólares, e depois mais 83 500 dólares pelos «pares» nos últimos buracos, perfazendo o total de 254 250 dólares no torneio de dois dias.

Curtis Strange, vencedor do «open» dos Estados Unidos, recebeu 192 500 dólares (28 mil contos) pelo 2.º lugar, o australiano Greg Norman 142 500 dólares pelo 3.º e o japonês Aoki recebeu um cheque de 52 500 dólares pelo 4.º posto.

Seca fecha estádio

O Estádio Adriático, utilizado pelo Pescara, da primeira divisão italiana, vai ser encerrado devido à seca que tem flagelado a região, no Leste da Itália.

«O terreno de jogo está em mau estado, com muitas zonas sem relva devido à falta de água, e isso torna impossível a sua normal utilização para os jogos de futebol», afirma o município de Pescara em comunicado, onde anuncia o encerramento do campo.

A última corrida

Um maratonista sul-africano, de 37 anos, tombou sem vida a um quilómetro da meta, onde a mulher e três filhos esperavam para o aplaudir.

A ambulância chegou três minutos depois de Gerhard Venter cair, mas o atleta chegou já sem vida ao hospital mais próximo.

Venter, um técnico de aeronáutica, participava na maratona anual de Bedfordview, nos arredores de Joanesburgo.

Há duas semanas, percorrera outra maratona, com o tempo de 4 horas, 29 minutos, 50 segundos.

Soco de KO e coma

O pugilista amador John Gilbertson, de 20 anos, está hospitalizado em estado de coma depois de derrotado na sexta-feira por KO num combate de mínimos disputado em Liverpool.

O jovem pugilista está em estado considerado crítico, depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica de urgência ao cérebro, devido a ter recebido um forte soco na cabeça, durante o terceiro assalto.



Isabel Reis Pinto: homenagem dos «leões»

O Sporting homenageou Isabel Reis Pinto, quatro décadas professora de ginástica nos «leões que, em Alvalade, escutou palavras bonitas, recebeu flores e foi distinguida com o encerramento de uma placa com o seu nome no ginásio n.º 7. Na imagem: Filipe Machado e uma fatia da família enquadram a senhora que, desde 1 de Fevereiro de 1949, está de alma e talento ao serviço da colectividade verde-branca.



Boa «estrela» do Estrela da Amadora: triunfo em território fafense



Diamantino quase-quase com golo nos pés

Futebol: notícias e «amistosos»

MAIS 13 ÁRBITROS AGREDIDOS

Foram 24 os incidentes que os efectivos da Guarda Nacional Republicana em serviço de policiamento nos vários campos desportivos, localizados na sua zona de acção, registaram em 18 desafios de futebol que tiveram lugar no fim-de-semana de 4 e 5 do corrente.

As ocorrências que os militares da GNR tomaram conta foram: 4 arremessos de objectos; 13 agressões a árbitros (3 foram tentativas); 5 invasões de campo (1 por tentativa); 1 alteração da ordem; 1 caso não especificado.

Os indícios tiveram lugar em 18 jogos disputados nos distritos de Setúbal (1), Braga (4), Porto (5), Vila Real (1), Bragança (1), Viseu (1), Aveiro (2), Castelo Branco (3).

Resumo dos casos por distritos:

Setúbal: Ramalhais-Caçadores Ansião, arremesso de objectos.

Braga: Ventosa-Alvito, agressão ao árbitro e invasão de campo; Arentim-Santana Vimieiro, alteração de ordem e invasão de campo por parte da assistência; Sebro-Cepanense, agressão ao árbitro e Taipas-Oliveirense, houve um incidente no final do jogo, mas que não foi especificado.

Porto: Pedras Rubras-Valadares, tentativa de invasão de campo e arremesso de objectos; Árvore-Vila Chã, tentativa de agressão; Paços de Ferreira-Freamunde, agressão ao árbitro; Cristelo-Livração, agressão ao árbitro e Paços-Aguçadoura, tentativa de agressão à equipa de arbitragem.

Vila Real: Murça Sport Clube-Atei, agressão ao árbitro.

Bragança: Parada-Alfand-

guense, agressão ao árbitro.

Viseu: Tabuaço-Lusitano Vilademoinhos, agressão ao árbitro.

Aveiro: Esmogões-Lobão, invasão de campo e tentativa de agressão ao árbitro; Atlético Macinhatense - Nege, invasão de campo e agressão do árbitro.

Castelo Branco: Lourosa-Vila Real, arremesso de objectos Arouca-Paços Brandão, agressão ao árbitro e arremesso de objectos; Macieira Cambra-Cesarense, agressão ao árbitro.

Benfica, 2-CFKA, 1

Sábado à tarde. Estádio da

Luz com escassos milhares de assistentes, o Benfica defrontou os búlgaros do CFKA (antigo CSKA) de Sofia, e concluiu o encontro de baixo índice espectacular e de reduzido interesse, registou-se o triunfo dos benfiquistas pelo tangencial 2-1, merecido de um golo de Ricky averbado no derradeiro minuto. Arbitrou o sereno e competente Sampaio Santos (atenção a este árbitro sr. Pinto de Sousa!) e a «ficha» aqui se regista:

BENFICA: Dias Graça (Benito, aos 28 m); Samuel, Garrido, Mozer e Álvaro; Shéu (Hernâni,

ao intervalo), Miranda (Valdo, ao intervalo) e Diamantino; Abel, Magnusson (Ricky, aos 60 m) e Ademir (Lima, ao intervalo).

CFKA: Valov, Mladenov, Ivanov, Batchev e Dimitrov; Iantchev, Kostadinov e Stoitchkov; Penev, Kirov (Tanev, ao intervalo) e Guerfuev (Vitanov, ao intervalo).

Marcadores: Magnusson (35 m), Kostadinov (51 m) e Ricky (89 m).

Ação disciplinar: cartão vermelho para Vitanov (75 m).

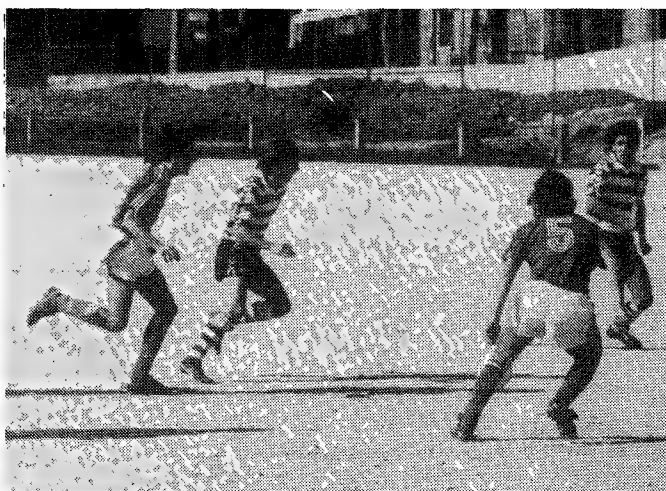
Portimonense, 2-CFKA, 4

O CFKA de Sófia, Bulgária, venceu o Portimonense por 4-2 em jogo particular de futebol disputado em Portimão.

O marcador de serviço foi o búlgaro Kostadinov, que apontou três dos golos da sua equipa, cabendo o quarto a Tanev, através de uma grande penalidade.

No primeiro tempo, que terminou com o resultado de 1-0 favorável ao CFKA, jogaram as equipas titulares, que entretanto foram substituídas ao intervalo, nomeadamente por parte do Portimonense, que apenas manteve em campo os dois búlgaros ao seu serviço, Simeonov e Guetov.

O CFKA chegou a estar a vencer por 4-0, mas nos últimos cinco minutos do encontro a equipa algarvia reduziu a vantagem, com golos de Zé Tó e Guetov.



Juvenis em acção: no Sporting - Benfica, triunfo leonino por 2-1. Sob a direcção do juiz internacional Vítor Correia, alinharam: **Benfica** - Cuco, Pimenta, João Costa, Rui Ferreira e Semeano; **Sanhá, Ricardo, Águas e Rodrigo** (Alexandre, 63 m); **Francês e Domingos** (Artino, 40 m). **Sporting** - Paulo; Marco, Loló, Hélder e Virgílio; Poejo, Figo e Peres; **Vitor Hugo** (Eduardo, 63 m), Lourenço e Fernando Jorge. **Marcadores:** Peres (1 m), Fernando Jorge (28 m) e Ricardo (58 m). Cartão amarelo para Paulo e Francês.

Campeonatos nacionais

Voleibol

Realizou-se, ontem, a 4.ª ronda do «nacional» de voleibol, tendo-se registado os seguintes desfechos: **masculinos:** Leixões-FC Porto, 3-1, e Benfica-Ac. de Espinho, 3-2. **Femininos:** Leixões-Boavista, 3-1; Benfica-

-Vila Real, 3-1, e Estrelas-Fluvi-al, 3-0.

Râguebi

Resultados da 6.ª jornada: **Série 1** - CDUL-Académica, 24-10; Belenenses-Cascais, 10-10 e Benfica-Direito, 14-10.

Série 2 - C.R. Arcos de Valdevez-Moitenense, 10-12; Técnico-Lousã, 13-11 e Univ. Livre-Económicas, 33-13.

Classificação: Série 1 - CDUL, 18 pontos (6J, 6V); Cascais, 14 (6J, 3V, 2E, 1D); Benfca, 13 (6J, 3V, 1E, 2D); Direito, 10 (6J, 2V, 4D); Belenenses, 9

(6J, 1V, 1E e 4D) e Académica, 8 (6J, 1V, 5D).

Série 2 - Lousã, 14 pontos (6J, 4V, 2D); Moitenense, 13 (6J, 3V, 1E, 2D); Económicas, 12 (6J, 3V, 3V); Técnico, 12 (6J, 3V, 3D); Univ. Livre, 11 (6J, 2V, 1E, 3D) e CRAV, 10 (6J, 2V, 4D).



António Leitão e Ana Correia foram os vencedores (seniores) dos regionais de crosse que ontem tiveram lugar na pista dos Comandos da Amadora (fotos de António Freitas)



Albertina Machado: mais um saboroso êxito em França, batendo toda a concorrência no crosse do jornal «L'Équipe»

Atletismo

CASTROS E ALBERTINA MACHADO OS MELHORES NO CROSSE «L'ÉQUIPE»

Os extraordinários atletas minhotos (Domingos Castro e Albertina Machado) foram os grandes triunfadores do «Cross de L'Équipe», disputado no Parc des Sports de Choisy-le-Roi, situado nos arredores de Paris e onde se encontra fixada uma das maiores legiões de portugueses. Domingos e seu irmão Dionísio, do Sporting, e Albertina Machado, do Sporting de Braga, deram autêntico festival e meteram no bolso mais de 1200 contos, cabendo 500 a Domingos e 367 a Dionísio e Albertina. Já agora refira-se que Manuel Matias (4.º classificado) embolsou 245 notas, Albertina Dias (3.ª), 196 contos, e Joaquim Pinheiro (14.º) teve de se contentar com 500 francos, que correspondem a escassos 12 contos.

As classificações dos 10 primeiros: ELAS: 1.ª, Albertina Machado (Sporting de Braga), 18.51 minutos; 2.ª, Annette Sergent (França), 19.08; 3.ª, Albertina Dias (Boavista), 19.12; 4.ª, Margareta Keszer (Roménia), 19.20; 5.ª,

Marie-Pierre Duros (França), 19.34; 6.ª, Lula Negura (Roménia), 19.36; 7.ª, Marta Visneys (Hungria), 19.44; 8.ª, Viorica Ghigan (Roménia), 19.53.

ELES: 1.º, Domingos Castro (Sporting), 27.14 minutos; 2.º, Dionísio Castro (Sporting), 27.30; 3.º, Bertrand Itsweire (França), 27.35; 4.º, Manuel Matias (Benfica), 27.39; 5.º, Jean-Louis Proanon (França), 27.52; 6.º, Pascal Thiebaut (França), 28.05; 7.º, Dominique Chauvelier (França), 28.09; 8.º, Thierry Plantel (França), 28.12; 9.º, Lubomir Teracek (Checoslováquia), 28.15; 10.º, Rob Debrovwer (Holanda), 28.16.

Benfica: «foi mato»

O Benfica esteve em destaque nos campeonatos regionais de corta-mato, vencendo por equipas todas as provas realizadas na Amadora, excepto a de juvenis masculinos.

Em seniores masculinos, numa corrida de 10 000 metros, os cinco primeiros lugares da classificação foram ocupados por atletas do clube da Luz, cabendo

a vitória a António Leitão, com o tempo de 31 minutos e 8 segundos.

As atletas benfiquistas também conquistaram as cinco primeiras posições na corrida de seniores femininos, tendo vencido Ana Correia, gastando 17 minutos e 34 segundos para percorrer os 4500 metros da prova.

Pedro Cunha, também do Benfica, ganhou a prova de juniores masculinos, percorrendo os 7000 metros em 23 minutos e 47 segundos, tendo os «encarnados» de Lisboa colocado nove atletas entre os 11 melhores classificados.

A corrida de 4500 metros do escalão de juvenis masculinos foi a única que o Benfica não dominou, tendo vencido Alberto Paixão, do Apelaçenenses, com o tempo de 16 minutos e 26 segundos, enquanto o Agruela conquistava o título por equipas.

A benfiquista Teresa Ferreira ganhou o escalão de juvenis femininos, tendo gasto 11 minutos e 22 segundos para percorrer os 3000 metros da prova que o Benfica venceu colectivamente.

Reis e Aurora dominaram os «sinos»

Fernando Reis, da Electrolí-

ber, venceu a sétima edição da Corrida Internacional dos Sinos, prova de 15 quilómetros percorrida nas estradas da zona de Mafra, que contou com cerca de 2400 atletas à partida.

O vencedor gastou 46 minutos e 40 segundos para percorrer os 15 173 metros da prova organizada pelo clube Amigos do Atletismo de Mafra, não conseguindo bater o recorde da corrida que Luís Horta, do Benfica, detém com 44 minutos e 55 segundos.

«Hoje era difícil bater o recorde porque estava muito vento» — justificou Fernando Reis que recusou participar no corta-mato do jornal «L'Équipe», em Paris, por já se ter comprometido com os Amigos do Atletismo de Mafra.

Ao cortar a meta na 63.ª posição, a portista Aurora Cunha, que se estreava na prova, venceu a competição feminina com o tempo de 51 minutos e 4 segundos, mas não logrou bater o recorde que Rosa Mota estabeleceu em 50 minutos e 11 segundos.

«Dedico a minha vitória ao público e à organização da Corrida dos Sinos, que é a me-

lhor organização do País em provas de estrada» — disse Aurora Cunha, garantindo que «no próximo ano estarei cá novamente».

Carlos Lopes estava inscrito na categoria de veteranos, mas não compareceu à partida, enquanto Rosa Mota, apesar de não poder participar devido a lesão, esteve presente para apoiar os atletas na estrada.

«Hoje tive uma experiência

muito rica, pois é muito bom correr atrás dos atletas» — disse a campeã olímpica da maratona, acrescentando que, «para quem está habituado a correr na frente, é muito bom ver o óptimo ambiente do fim do pelotão».

A Corrida Internacional dos Sinos contava com 2580 inscritos, comparecendo cerca de 2400 atletas à partida em representação de 307 equipas.

Hóquei em patins

Benfica «empurra» os «dragões»



«Leões» bateram o Juventude de Viana por 5-2

Naturalmente que a nota de maior destaque da jornada n.º 16 do campeonato nacional de hóquei em patins, consistiu na derrota (concludente) sofrida pelo Benfica em Oliveira de Azemeis e que veio a permitir que o FC Porto aumentasse o seu avanço para três pontos, relativamente à ambiciosa turma da Luz.

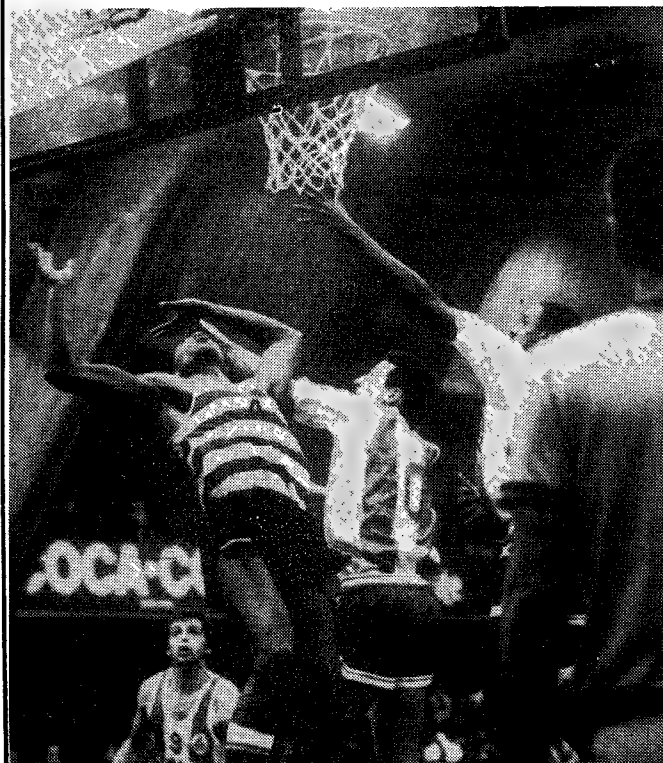
Outra referência: o Campo de Ourique (o histórico CACO de Bernardino, Vaz Guedes e muitas outras estrelas dos tempos idos) pela primeira vez não perdeu, averbando um empate frente ao Famalicense; e, em Paço de Arcos, não foi tarefa fácil para os «dragões», liderados por Cristiano, que só conseguiram o golo do triunfo quando restavam 8 minutos para o derradeiro silvo da mesa; em Tomar, os nabantinos baquearam frente ao Parede por marca (9-4) que não deixa lugar a

qualquer contestação.

Quanto ao resto, triunfo dos visitantes o que não evidencia qualquer surpresa.

Vejamos os resultados e a classificação geral: Paço de Arcos-FC Porto, 3-4; Oliveirense-Benfica, 8-3; Sporting-J. Viana, 5-2; Campo de Ourique-Famalicense, 5-5; OC Barcelos-Sanjoanense, 10-4; Sp. Tomar-Paredes, 4-9 e Turquel-I. Sagres, 6-3.

	J	V	E	D	P
FC PORTO	16	14	0	2	44
Benfica	16	12	1	3	41
Oliveirense	16	12	1	3	41
Barcelos	16	12	0	4	40
Sporting	16	9	1	6	37
Turquel	16	6	4	6	32
Sanjoanense	16	7	1	8	31
Paredes	16	6	1	9	29
P. Arcos	16	5	3	8	29
Famalicense	16	6	1	9	29
Sp. Tomar	16	5	2	9	28
Juv. Viana	16	4	4	8	28
Inf. de Sagres	16	4	0	12	24
C. Ourique	16	0	1	15	17



Sporting e Porto proporcionaram vibrante espectáculo de basquetebol com os «leões» a encestarem com mais acerto

Basquetebol

Sporting na rota da recuperação

A nota mais relevante da jornada, consistiu no triunfo averbado pelo Benfica em Ovar, o que lhe permitiu igualar a turma vazeira na liderança da pauta classificativa do Grupo 1. Outro destaque: o Sporting foi a única equipa do grupo principal a conseguir dois triunfos impondo-se ao Porto e ao Illiabum.

No Grupo II, Benelenses e Estrelas da Avenida tiveram duplo êxito, enquanto o Estoril e o Ginásio Figueirense (agora em sérias dificuldades pela fuga dos americanos Vincent Kelly e Russel Jackson para o seu país) perderam as duas partidas.

Resultados e classificação:

Grupo A (1.º ao 6.º lugar).
Ovarense - Benficac. 71-75
Imortal - Illiabumc. 60-88
Sporting - F.C. Portoc. 75-67
Sporting - Illiabumc. 92-61

Imortal - F.C. Portoc. 51-82
Grupo B (7.º ao 12.º lugar).
Belenenses - Estorilc. 87-74
E. da Avenida - G. Figueirensec. 92-75
Belenenses - G. Figueirensec. 108-82
E. da Avenida - Estorilc. 118-80
Esgueira - Beira-Marc. 90-88 (após prolongamento)

Grupo A (1.º ao 6.º lugar):
1.º, Benfica, 48 pontos; 2.º, Ovarense, 48; 3.º, Futebol Clube do Porto, 43; 4.º, Sporting, 42; 5.º, Illiabum, 40; 6.º, Imortal, 36.

Grupo B (7.º ao 12.º lugar):
7.º, Ginásio Figueirense, 36; 8.º, Estrelas da Avenida, 36; 9.º, Beira-Mar, 35; 10.º, Esgueira, 35; 11.º, Belenenses, 34; 12.º, Estoril, 25.

CICLISMO: 1.ª PEDALADA DE PAULO PINTO

Paulo Pinto venceu na região de Sintra a prova de abertura da época profissional de ciclismo, na qual a equipa da Sicasal/Torreense conseguiu os três primeiros lugares.

Com partida e chegada a Terrugem, a prova, de 117 quilómetros, foi disputada por 86 profissionais, representando 11 equipas.

A vitória disputou-se nas últimas centenas de metros, com Paulo Pinto a vencer ao «sprint» os seus companheiros de equipa Fernando Valente e Jorge Silva, seguidos por Fernando Carvalho, do Louletano, e por José

Santiago, do Boavista, todos com o tempo do vencedor.

Paulo Pinto cobriu o percurso em 3 horas, 01 minuto, 10 segundos, à média de 37,748 quilómetros/hora.

Classificação: 1.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense), 3.01,10 (média de 38,748 km/h); 2.º Fernando Valente (Sicasal/Torreense); 3.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense); 4.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo); 5.º José Santiago (Recer/Boavista); 6.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro); 7.º Carlos Marta

(Vigor/Lousa); 8.º Alexandre Rua (Aqualine/Olhansen); 9.º Diamantino Marques (Garcia Joalheiro); 10.º José Rodrigues (Garcia Joalheiro), todos com o mesmo tempo do vencedor.

Acácio Silva desistiu na Volta à Andaluzia

Américo Silva, da equipa KLAS, foi o ciclista português melhor classificado na 5.ª e últi-

ma etapa da Volta à Andaluzia, com o 6.º lugar.

Acácio não alinhou à partida para esta última tirada, 136 quilómetros entre Torredonjimeno e Granada, ganha ao «sprint» pelo belga Eric Vanderaerden e onde o italiano Fabio Bordonali confirmou o triunfo final.

Américo Silva foi 6.º com o mesmo tempo do vencedor, numa etapa em que 132 ciclistas chegaram em pelotão, com o tempo de Vanderaerden.

Na classificação geral, o melhor português foi António Tavares (21.º), e Américo Silva foi 37.º.



Prova de abertura em estrada com a distância de 115 quilómetros: triunfo (lisboeta) da turma do Sicasal/Torreense, com Paulo Pinto (1.º), Fernando Valente (2.º) e Jorge Silva (3.º) já no pódio em Terrugem (Fotos de António Freitas).



Teve muita animação a prova de estrada com que a Federação Portuguesa de Ciclismo abriu a temporada: um circuito com princípio e meta em Terrugem foi disputado em grande pela formação do Sicasal/Torreense, que teve no bloco do Garcia Joalheiro a réplica mais entusiasta

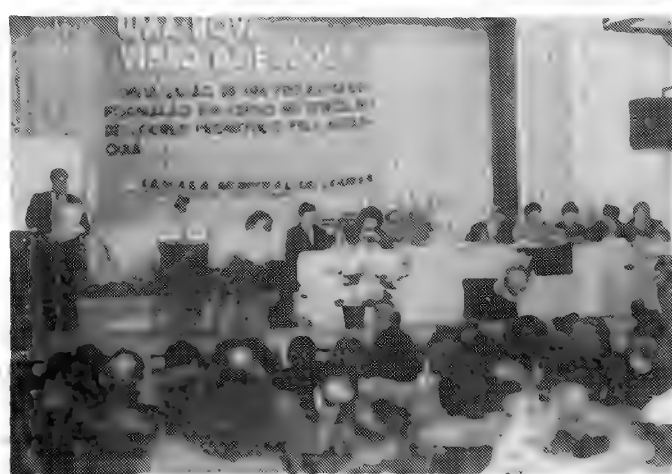
Com incidência na Educação Física

Loures: «uma nova visão de escola»

Professores do concelho de Loures (reunidos no cine-teatro da vila) discutiram o projecto «Uma Nova Visão da Escola», com que a Câmara Municipal de Loures pretende incutir nos professores primários conhecimentos práticos e teóricos que lhes permitam transmitir aos alunos das escolas primárias outros ensinamentos que os levem a gostar mais da escola que frequentam.

Trata-se de ajudar ao sucesso escolar nas escolas do concelho, dando aos professores primários conhecimentos nas áreas da Educação Física, Expressão Plástica e Musical. A experiência do ano passado chegou a 4000 alunos de 24 escolas primárias do concelho e, desta vez, espera-se que 5000 rapazes e raparigas sejam abrangidos pela iniciativa. «As acções em curso demonstram que os professores entendem os seus objectivos, acreditam na sua organização e mostram-se dispostos a continuar a participar com entusiasmo, mesmo com alguns sacrifícios de ordem pessoal», lê-se no documento que dá conta das conclusões.

A presidir aos trabalhos do encontro, esteve o presidente da Câmara Municipal de Loures (Severiano Falcão) ladeado pelo vereador do pelouro da Cultura,



Preparando um melhor futuro para a juventude

Desporto e Tempos Livres (Marques Ribeiro), e por técnicos da câmara, incluindo os coordenadores das áreas que constituem as acções de formação dos professores.

«Para o êxito destas acções é determinante o empenhamento dos professores. Por aquilo que conhecemos, os professores envolvidos têm manifestado um grande interesse, o que demonstra que acreditam nos objectivos do projecto. O facto de no primeiro ano da acção se terem inscrito 171 professores e no segundo ano 243, confirma (pelo

menos) esse interesse», disse o vereador Marques Ribeiro, na intervenção de abertura do encontro.

Tecendo considerações à falta de apoio da administração pública no combate ao insucesso escolar, disse: «Para nós, a validade deste projecto, associado ao grande trabalho realizado noutras frentes, nomeadamente na cultura, habitação social, saneamento, meio ambiente, desporto, etc., assenta (sobretudo), na demonstração de que as autarquias do concelho de Loures

continuam empenhadas no desenvolvimento e no progresso de modo a melhorar as condições de vida de cerca de 350 mil habitantes».

Manuel Brito (responsável pelas acções de formação na área de Educação Física) fez um balanço da actividade dos vários intervenientes do processo, caracterizou a situação actual, falou de alternativas e de objectivos, para concluir: «Apesar de considerarmos que os resultados deste quase ano e meio de duração são dificilmente controláveis, acreditamos que a continuação, alargamento e (em muitos casos) aprofundamento deste projecto, pode influir em termos sociais a médio e longo prazos».

Depois da intervenção dos responsáveis pelas áreas da Expressão Musical e Expressão Plástica, realizou-se o debate entre as dezenas de professores presentes, alguns idos de outros concelhos para recolherem informação sobre esta «nova visão da escola». A encerrar, falou o presidente da Câmara Municipal de Loures (Severiano Falcão) que abordou o esforço financeiro que o município faz «para acção tão interessante e útil», dizendo que a administração pública nada tem feito para resolver os problemas do insucesso escolar.



Pesca desportiva de rio

Concurso de Prata do Riachense

Decorreu no passado domingo, na Barragem de Belver, a primeira prova nacional interclubes, designada Concurso de Prata. A organização coube ao Clube Atlético Riachense com o patrocínio da Wilkinson e o único problema surgido foi cerca de 50% dos pescadores não se terem estreado (segundo conversas locais ficou a dever-se à pesca c/redes efectuada nos dias anteriores).

Mesmo assim o Estrela da Amadora, actual campeão nacional, levou o prémio destinado à primeira equipa. Individualmente, o vencedor absoluto foi Fernando Godinho da Soc. Filarmónica Gualdim Pais. Na foto, a equipa triunfante.

NA SUA AGENDA

«Três léguas do Nabão»

Vai ter lugar, em Tomar, no dia 2 de Abril, a 6.ª edição das «3 Léguas do Nabão», prova de atletismo em estrada, aberta a todos e a contar para o «Troféu Spiridon», sendo uma organização conjunta do

CALMA e da NABANCIA, tendo sido, no ano transacto, considerada a 2.ª melhor prova de atletismo na modalidade não federada.

A prova será aberta a atletas de ambos os sexos e de todos os escalões etários.

FN — ARQUITECTURA DE INTERIORES E EXTERIORES E DECORAÇÃO, LDA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE: — Por escritura de quatro de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas oitenta e duas verso a folhas oitenta e uma do livro de notas para escrituras diversas cento e três G, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi entre Fernanda Maria Guimarães das Neves, divorciada, residente no Outeiro dos Cucos, lote 18 rés-do-chão direito, Alto da Castelhana, Cascais e Margarida Elvira Baptista Guimarães das Neves, residente na Praça do Bilete, número 2-rés-do-chão direito, Olivais Sul, Lisboa, celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, e que se ficou a reger pelos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

UM. A sociedade adopta a firma de FN — Arquitectura de Interiores e Exteriores e Decoração, Limitada, e tem a sua sede no Outeiro dos Cucos, Lote dezoito, rés-do-chão direito, Alto da Castelhana, em Cascais, freguesia de Alcábaldeche, concelho de Cascais.

DOIS. É da competência da gerência a criação de sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação no território nacional ou estrangeiro.

TRES. A sede da sociedade pode ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, mediante simples deliberação da gerência.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na concepção e execução de projectos de arquitectura de interiores, exteriores, de design e de decoração, bem como a comercialização de objectos decorativos.

ARTIGO TERCEIRO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em numerário, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de trezentos e oitenta mil escudos pertencente à sócia Fernanda Maria Guimarães das Neves e outra de vinte mil escudos pertencente à sócia Margarida Elvira Baptista Guimarães das Neves.

ARTIGO QUINTO

A cessão total ou parcial de quotas depende do prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO SEXTO

O capital poderá ser aumentado, uma ou mais vezes, por deliberação favorável de três quartos dos votos correspondentes ao capital social, gozando os sócios de preferência nos aumentos a realizar em dinheiro ou em espécie, na proporção das suas quotas.

ARTIGO SÉTIMO

Podem os sócios efectuar prestações suplementares de capital até ao montante do próprio capital e podem, também, os sócios fazer com a sociedade contratos de empréstimo, não só para titular empréstimos de dinheiro como também para titular o diferendo do vencimento de créditos seus sobre ela.

ARTIGO OITAVO

UM. A sociedade tem o direito de amortizar quotas de acordo com o seu titular, no caso de morte de algum sócio ou ainda nos casos em que a quota for arrolada, arretada, penhorada ou incluída em massa falida ou insolvente.

DOIS. Fixa-se o prazo de cento e oitenta dias, a contar do conhecimento dos factos que lhe dão origem, para o exercício deste direito.

ARTIGO NONO

UM. O montante da contrapartida da amortização será correspondente ao que, pelo último balanço aprovado, corresponder ao valor nominal da quota, acrescida da parte proporcional das reservas que não representem compensação dos prejuízos previstos e não liquidados, reduzida ou acrescida a parte proporcional em qualquer diminuição ou aumento que posteriormente ao balanço tenha havido no valor do activo líquido, se mais não for exigido por lei.

DOIS. A amortização torna-se eficaz mediante comunicação dirigida ao sócio por ela afectado e ao juiz do processo no qual a quota tenha sido arrolada, arretada, penhorada, ou incluída em massa falida ou insolvente.

ARTIGO DÉCIMO

UM. Fica desde já nomeada gerente a sócia Fernanda Maria Guimarães das Neves.

DOIS. A sociedade fica vinculada perante terceiros com a assinatura de um gerente.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

O exercício da gerência terá a retribuição que a assembleia geral determinar.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

UM. A convocação das assembleias gerais far-se-á por via de correio registado, com quinze dias de antecedência.

DOIS. São dispensadas todas as formalidades referidas no número anterior quando todos os sócios se encontrem presentes e todos manifestem a vontade de que a assembleia delibere sobre determinados assuntos.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

As deliberações da assembleia geral, salvo quando a Lei ou o contrato exijam maior número, serão tomadas pela maioria dos votos presentes ou representados.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Os exercícios sociais correspondem aos anos civis.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Os sócios autorizam desde já a gerente Fernanda Maria Guimarães das Neves a efectuar o levantamento do capital depositado na Caixa Geral de Depósitos, para efeitos de pagamento das despesas com a sua constituição e encargos daí inerentes, bem como para todos os fins necessários à prossecução do objecto social.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

No caso de dissolução da sociedade, os gerentes em exercício ao tempo serão liquidatários, excepto se for outra a deliberação dos sócios na assembleia que a dissolva.

Está conforme
Lisboa, Nono Cartório Notarial aos treze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O AJUDANTE

(Arnaldo Manuel Infante Mansos)

NOTARIADO PORTUGUÊS

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Largo da Madalena, 1-2.º

TELEF. 87 10 36

1100 LISBOA

Eu, abaixo assinado, certifico que a presente fotocópia, composta por quatro folhas utilizadas numa só face, foi extraída de escritura lavrada de folhas quarenta e três a folhas quarenta e quatro verso, do livro número Quarenta e três — J, das notas deste Cartório, vai conforme ao original e vale como certidão.

Lisboa, trinta de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove

Assinatura ilegível

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dez de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e no Sétimo Cartório Notarial, perante mim, Licenciada MARIA DO CARMO ANTUNES DOS SANTOS, notária interina do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

MAXIMIANO DOS SANTOS ALVES, solteiro, maior, natural da freguesia de Melcões, concelho de Lamego, residente na Rua da Graça, n.º 69-B-2.º esquerdo, em Lisboa.

SEGUNDO

ELVIRA DOS SANTOS, viúva, natural da dita freguesia de Melcões, residente na morada acima mencionada.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, números 3390726, de 31/8/987 e 3423716, de 16/3/983, emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos outorgantes foi dito:

QUE, pela presente escritura, formulam entre si um contrato social, o qual se regerá pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

As sociedades adopta a firma «MAXIMIANO ALVES, LIMITADA», fica com a sua sede na Rua da Graça, número noventa e um-A, freguesia da Graça, concelho de Lisboa.

SEGUNDO

O seu objecto consiste no comércio de vinhos e comidas.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, uma de cada um dos sócios, Maximiano dos Santos Alves e Elvira dos Santos.

QUARTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

QUINTO

A gerência da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente pertence ao sócio Maximiano dos Santos Alves que, desde já, fica nomeado gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia-Geral, bastando a sua assinatura para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Em caso algum o gerente poderá obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças e abonações.

SEXTO

As Assembleias Gerais, quando a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos quinze dias de antecedência.

Disseram ainda os outorgantes:

QUE, ficam de conta da sociedade todas as despesas relacionadas com a sua constituição, ficando desde já o gerente autorizado a proceder ao levantamento do capital depositado, para pagamento de despesas já efectuadas em nome da sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto, na respectiva Conservatória, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Foram-me exibidos os seguintes documentos:

a) Certificado emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 5/12/1988, comprovativo da admissibilidade da firma adoptada pela sociedade ora constituída;

b) Duplicado da guia de depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, referente ao capital realizado da dita sociedade.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de ambos, não assinando a outorgante Elvira dos Santos por declarar não o saber fazer.

Maximiano dos Santos Alves.

O Notário

Maria do Carmo Antunes dos Santos

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que no dia 1 de Março p.f., pelas 10.30 horas, no Tribunal desta Comarca, 14.º Juízo Cível e 2.ª Secção, na Execução Ordinária registada com o n.º 8725 que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra CASTANHEIRAS & CARLOS LD.ª, com sede na Rua Dr. José Espírito Santo, lote 1, em Lisboa, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àquela executada: — 1.º — Prédio urbano sito na Rua da Madalena, n.ºs 113 a 115, em Lisboa, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 26.º da freguesia da Madalena, e descrito na 6.ª Conservatória do Registo Predial sob o n.º 394, a fls. 21 v.º do L.º B-2. Vai à praça no valor de 20 728 860\$00; — 2.º — Prédio urbano destinado à indústria, designado por lote 2, sito à 2.ª Circular à Av.ª Infante D. Henrique, descrito na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 11 302, a fls. 32, do L.º B-38, e inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 812.º da freguesia de Marvila. Vai à praça pelo valor de 155 727 000\$00.

Lisboa, 89/FÉV/01

O Juiz de Direito

Abílio Maria Peres

A Escrivã-Adjunta, Interina

Maria Alice Búrcio Raposo

Silva

«DL» 13/2/89 2.ª Pub.

«Terceira Vaga

Sociedade Comercial e Editorial de Videogramas e Computadores, Limitada»

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 13-9-1988, lavrada a fls. 48 v do livro n.º 133-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito, Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade na Rua Pascoal de Melo, n.º 13 3.º esq. de 1 0 0 0 0 0 \$ 0 0 para 5 000 000\$00, aumento este de 4 000 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e subscrito apenas pela sócia Maria do Carmo Pancadares de Sousa Lopes, e em consequência alterado o n.º 1 do art.º 4.º do pacto social o qual passou a ter a seguinte redacção.

QUARTO

Um — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 5 000 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas; uma de 4 960 000\$00, pertencente à sócia Maria do Carmo Pancadares de Sousa Lopes, e outra de 40 000\$00 do sócio Domingos Augusto Vieira de Azevedo. ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Lisboa, 19 de Setembro 1988

O Escrivão Superior

Maria Manuela

Pelado Rocha

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

FAÇO saber, que nos autos de Execução Sumária n.º 14/85, que corre seus termos por este Tribunal, 2.º Juízo, 1.ª Secção, em que é exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES e executados — ETC — SADO — REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS E IMPORTAÇÕES, LD.ª, ANTONIO MANUEL AMADOR AUGUSTO e mulher JACINTA METELO GRAZINA AUGUSTO, residentes na Rua Frei António das Chagas, 5 - 2.º-D., em Setúbal, se encontra designado o dia 4 de Abril de 1989, pelas 14 horas, para a arrematação em hasta pública — 1.ª Praça, da quota que o executado António Manuel Amador Augusto possui na sociedade comercial — RIARCO — Decorações, Estantes, Máquinas e Equipamentos, LD.ª, com sede na Rua Silva Porto, n.º 13, cave recuada, esq.º, em Setúbal, a qual será arrematada ao maior lance oferecido acima do valor de 600 000\$00.

Setúbal, 27 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito

Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão Adjunto

M.ª da Conceição C. Farinha de Melo

«DL» 13/2/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 5725/86 2.ª Secção.

Exequentes — João Celestino Bettencourt Borges.

Executado — José António Ventura Coelho de Carvalho, residente na Rua Antero de Quental, lote 44, 1.º dt.º, Linda-a-Velha.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito

Lino Augusto Pinto

O Escrivão de Direito

Ana Maria Barão Catita

«DL» 13/2/89 2.ª PUB

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 8871

Execução Ordinária

Exequente: União de Bancos Portugueses, EP
Executada: Casa Pires d'Almeida, LD.ª

Faz-se saber que no dia vinte e quatro de Fevereiro, próximo, pelas onze horas, neste Tribunal e na Execução acima identificada em que é executada a CASA PIRES D'ALMEIDA, LD.ª, com sede na Rua Presidente Wilson, n.º 3 — r/c — Esq.º em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor de 50 000 000\$00, o seguinte direito:

Direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento onde se encontra a sede da executada, sito na Rua Presidente Wilson, 3 — r/c esquerdo em Lisboa, pertença daquela executada.

Lisboa, 27/1/89.

O Juiz de Direito,

Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto,

José do Carmo Transmontano

Trindade

«DL» 13/2/89 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 7344-B 2.ª secção.

Exequentes JOSÉ LUIS MURINELLO DE SOUSA GUERREIRO.

Executado ARTUR ANTÓNIO PEREIRA PIANO, com última residência conhecida na Rua de Diu, 220, S. Mamede de Infesta, Matosinhos.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,

a) ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA

O Escrivão Adjunto

(assinatura ilegível)

«DL» 13/2/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

No dia 9 do próximo mês de Março de 1989, pelas 10.15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos da carta precatória n.º 54/88, vinda do 4.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção — extraída dos autos de Acção Especial de venda de penhor n.º 2413 em que são: A.A. — União de Bancos Portugueses, EP e R.R. Marvial na pessoa do seu sócio-gerente Vitor Manuel Correia Pereira, residente na Rua Diogo Couto, 1 — 1.º — 3.º em Lisboa, há-de ser postos à praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, vários blocos de mármore, com vários tamanhos e referências, melhor identificados nos autos, os quais se encontram na pedreira CV na zona de Cabanas em Vila Viçosa e pedreiras MC e TL na herdade da Lagoa, Bencatel, comarca de Vila Viçosa.

Vila Viçosa, 89/Fevereiro/2

O Juiz de Direito

Dr. José António Pires Teles Pereira

O Escrivão Judicial

Anacleto Francisco Carvalho Gaihofo

«DL» 13/2/89 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia DEZASSETE DE MARÇO de 1989 pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Carta Precatória n.º 37/87, vindos do 4.º Juízo Cível da comarca de Lisboa — 3.ª Secção, extraída dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor que a União de Bancos Portugueses move contra Carlos António Ramos Miranda Marcos, residente em Silveira — Torres Vedras, há-de ser postos em praça para ser arrematados ao maior lance oferecido, acima do indicado no processo: uma máquina afiladora de lâminas, dada de penhor pelo réu ao autor nos presentes autos.

Torres Vedras, 3 de Fevereiro de 1989

O Secretário Judicial

Agostinho Fernandes Abreu

O Escrivão Judicial

J. Matoso

«DL» 13/2/89 2.ª Pub.

TÉCNICO DE TV-VÍDEO

Diplomado no estrangeiro com oficina própria para dar assistência a casas comerciais da cidade ou província (Lisboa — Ericeira — Torres Vedras). Facilidade de deslocação. Telefone 061-63 531.

Candidatura ao Mercado Comum: apoio alemão à Inglaterra

O Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson, e o dr. Kurt Georg Kiesinger, o chanceler alemão ocidental, concluem hoje dois dias de conversações, tendo prometido um ao outro tentarem conseguir que a Grã-Bretanha entre o mais depressa possível para o Mercado Comum Europeu. As suas discussões sobre variadíssimos assuntos revelaram, também, acordo quanto à necessidade de se manter a vigilância e de aumentar a coesão da Organização do Tratado do Atlântico Norte de 15 nações; solidariedade em apoiar

a decisão de Bonn em efectuar a próxima eleição presidencial federal em 5 de Março em Berlim-Oeste, a despeito das objecções alemãs e soviéticas; e necessidade vital de assegurar a unidade na Europa Ocidental por meio de cooperação económica, política, industrial e tecnológica.

Nova imolação pelo fogo no Vietnam

Um bonzo budista imolou-se ontem ao alvorecer pelo fogo na aldeia de Nui Dat, a uns 30 quilómetros a leste de Saigão. Segundo testemunhas, o seu corpo ardeu «como uma tocha». O bonzo colocou-se sobre

uma pira de lenha sobre a qual ele próprio derramou gasolina. Desconhece-se o seu nome. Trata-se da primeira imolação pelo fogo no corrente ano e a 28ª. no Vietnam desde 1963. Estas imolações são uma forma de protesto pela presença militar norte-americana.

Reincidente

Quando o motorista André Menguy (Oilizac, Grã-Bretanha), de 24 anos, cumpriu a sua pena de um ano de prisão por roubar o camião-cisterna da firma onde trabalhava, o patrão readmitiu-o ao serviço. Menguy encontra-se agora de novo na cadeia, desta vez por ter roubado o automóvel do patrão...

EFEMÉRIDES

1888 Sai, em Londres, a primeira edição do «Financial Times».

1919 Uma revolta põe termo à «Monarquia do Norte», proclamada por Paiva Couceiro em 19 de Janeiro.

1920 A Suíça é admitida na Liga das Nações, sendo a sua «eterna neutralidade» reconhecida pela organização.

1945 As forças aliadas capturam Budapeste, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1949 O general Norton de Matos entrega, no Supremo Tribunal de Justiça, o texto de renúncia à sua candidatura à presidência da República, ao mesmo tempo que o marechal Carmona é reeleito presidente.

1960 A França leva a efeito, no deserto do Saara, a sua primeira experiência atómica.

1961 O Conselho de Segurança das Nações Unidas admite a necessidade do emprego da força no sentido de se evitar a guerra civil no Congo.

1962 Os EUA rejeitam a proposta soviética para um encontro de 18 chefes de Estado em Genebra, a fim de ser discutida a política de desarmamento.

1965 O general Humberto Delgado é assassinado pela PIDE na localidade espanhola de Villanueva del Fresno.

1974 O escritor e dissidente soviético Alexander Soljenisine é privado da cidadania soviética e enviado para o exílio.

1979 Bispos latino-americanos, no termo de uma conferência de 16 dias, em Puebla (México), exigem mais justiça social.

1980 Os EUA decidem regressar à Organização Internacional do Trabalho (OIT), após um período de afastamento iniciado em Novembro de 1970.

1981 O australiano Rupert Murdoch compra o jornal britânico «The Times» e suas publicações por 123 milhões de libras esterlinas.

1983 Lisboa regista a tempestade mais baixa dos últimos 120 anos.

1984 Konstantin Chernenko, 72 anos, é nomeado secretário-geral do Partido Comunista soviético, em sucessão a Yuri Andropov.

1985 O Japão indica que poderá vir a sair da UNESCO, caso não se verifique uma reforma profunda na Organização.

1986 A Televisão britânica exhibe as primeiras imagens, em 24 anos, do nacionalista negro sul-africano Nelson Mandela, detido em prisões sul-africanas desde 1962.

1988 A Cimeira de líderes da CEE, reunida em Bruxelas, chega a acordo sobre as grandes reformas da Comunidade Europeia.

- Morre Leon Goossens, 90 anos, considerado um dos melhores oboistas dos tempos modernos

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 18 h.
Bragança.....	4	4	0,0	Limpo
V. Castelo.....	4	5	0,0	Limpo
Vila Real.....	4	5	0,0	Limpo
Porto.....	6	7	0,0	Limpo
Coimbra.....	9	11	0,0	Limpo
C. Carvoeiro.....	12	12	0,0	Limpo
C. Branco.....	7	7	0,0	M. nub.
Portalegre.....	8	8	0,0	Limpo
Lisboa.....	9	9	0,0	Limpo
Évora.....	8	8	0,0	Limpo
Beja.....	8	8	0,0	Limpo
Faro.....	12	12	0,0	Limpo
Sagres.....	11	11	0,0	Limpo
P. Delgada.....	12	14	0,0	M. nub.
Horta.....	14	15	0,0	M. nub.
Funchal.....	16	16	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 16; Port 16; Faro 17; Ponta Delgada 20; Funchal, 19

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

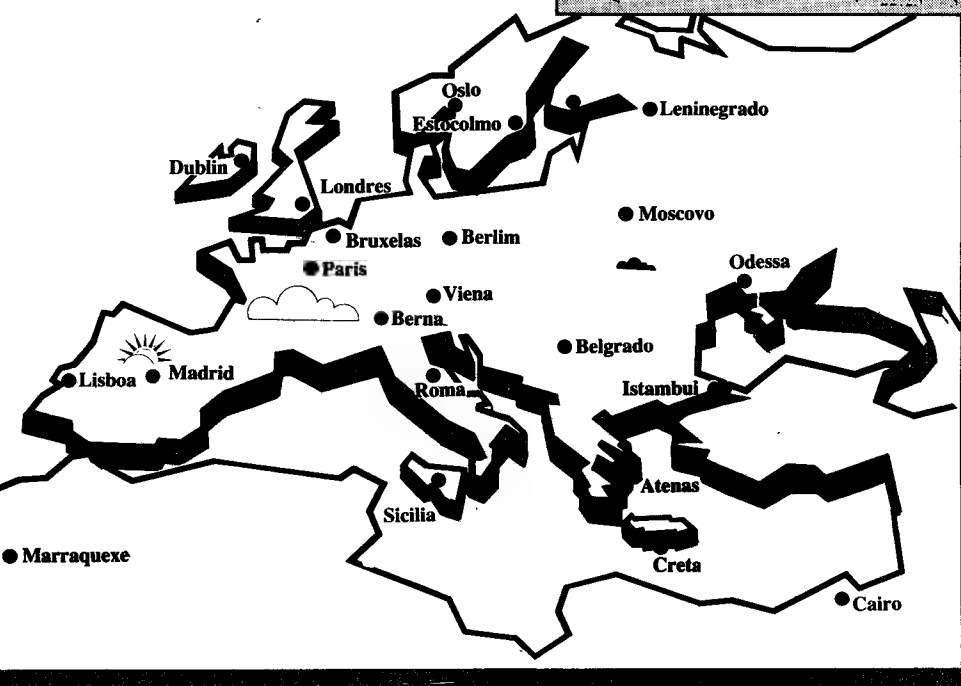
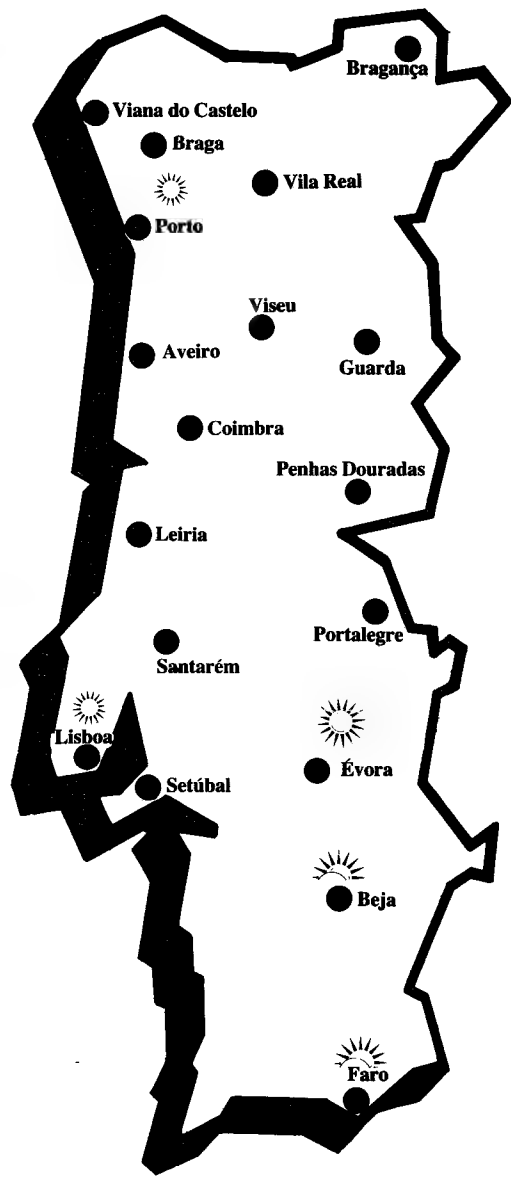
	Min.	T. 6 h	As 18 h.
Madrid.....	0	1	Limpo
Londres.....	8	9	Encoberto
Paris.....	1	4	Nebulosa
Bruxelas.....	4	6	M. nub.
Amsterdão.....	2	7	Chuvoso
Genebra.....	-1	4	Nevoeiro
Roma.....	0	2	Nevoeiro
Oslo.....	2	2	M. nub.
Copenhaga.....	2	4	Chuva
Estocolmo.....	3	4	Encoberto
Berlim.....	2	2	Nebulosa
Viena.....	-2	1	Nebulosa
Varsóvia.....	2	2	Nebulosa
Atenas.....	4	4	M. nub.
Moscovo.....	-8	7	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas.....	15	24	Nublado
Joanesburgo.....	14	22	Nublado
Los Angeles.....	7	16	Nublado
Montreal.....	-6	3	Neve
Nova Deli.....	6	20	Limpo
Nova Iorque.....	-4	6	Nublado
R. de Janeiro.....	18	29	Nublado
S. Francisco.....	5	13	Limpo
São Paulo.....	18	24	Chuva
Tóquio.....	3	10	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado com nuvens altas. Vento em geral fraco. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento em geral moderado de Leste por vezes com rajadas fortes. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros, na Costa Ocidental e grossos, por vezes alteroso, com ondulação de sueste e vaga entre três a quatro metros na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento fraco e moderado de sueste.

Grupos Central e Oriental: períodos de céu muito nublado. Vento moderado de leste.

Estado do mar: mar cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento forte de nordeste, por vezes com rajadas.

Estado do mar: Costa Nor-

te: Mar grosso a alteroso. Vaga de quatro a cinco metros. Ondulação de noroeste.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de sueste de dois metros.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco, por vezes moderado de nordeste.

AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do Norte. Vento fraco a moderado de Nordeste. Formação de geada.

DEPOIS

Céu geralmente limpo. Vento fraco de Leste, soprando moderado nas regiões do Sul. Formação de geada nas regiões do Norte e do Centro.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
08.23	3,5 m	01.43 1,6 m
21.01	3,4 m	14.19 1,7 m
Amanha		
09.47	3,3 m	03.07 1,8 m
22.23	3,3 m	15.46 1,9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Um pormenor da capa de "A Serpente de Bronze"

«A Serpente de Bronze», de Ernesto Rodrigues, dia 15

LER MUITOS NUM SÓ

Pedro Alvim

Que a língua portuguesa é a nossa Pátria já um grande das nossas Letras o disse. Mas uma pátria, por mais vitral que seja, e como vitral exponha ao sol todos os valores e ridículos de que porventura se possa revestir, é sempre uma superfície em evolução: os caminhos nem sempre são os mesmos, as serras vão-se afeiçoando aos tempos sempre em fluência, as pessoas vão-se manifestando em desejos e perfis diferentes. Uma pátria, por muito fixa que se encontre nas páginas da sua história, é sempre um filme em perpétua montagem, surge continuamente um fotograma que exige seja colocado em seu devido espaço, algo de novo que, inserido num contexto de séculos, não rompa ou quebre a unidade do aglomerado, da língua, da maneira de ser do povo. Quando alguém se atreve em plasmar no já existente (cultura, eventos, anedotário) factos recentes, seja um súbito acto, seja um grito fora das estrofes do hino nacional, sucede (ou pode suceder) que a ideia de evolução se nega a si próprio, se retrai, e nos acomete uma sensação de mar parado... Ou por outras palavras ainda: a língua, que é a Pátria em expansão constante, sobe-nos aos lábios como língua morta. Será isto que acontece com *A Serpente de Bronze*, romance de Ernesto Rodrigues, editado pelas Publicações Dom Quixote, a ser lançado na tarde do próximo dia 15 do corrente...?

Sem dúvida que se trata de uma pergunta de resposta difícil. E isso porque, embora Ernesto Rodrigues se sirva da língua dos nossos clássicos, e sobre textos clássicos edifique a sua história (o que nos levaria à ideia acima expressa de não evolução da língua que é a nossa Pátria), acontece que a sua inventiva é suficiente para dar vida à prosa que nos propõe. Para além disso, serve-se da *distanciação* (que Brecht tão bem nos ensinou) para se demarcar das sílabas do passado histórico. Exemplifiquemos, com um dado encontrado logo na primeira página do Capítulo I. Escreve Ernesto Rodrigues, dando-nos o aroma de uma prosa de há muito, muito tempo: «Mais diz o autor que, à vista de muitas

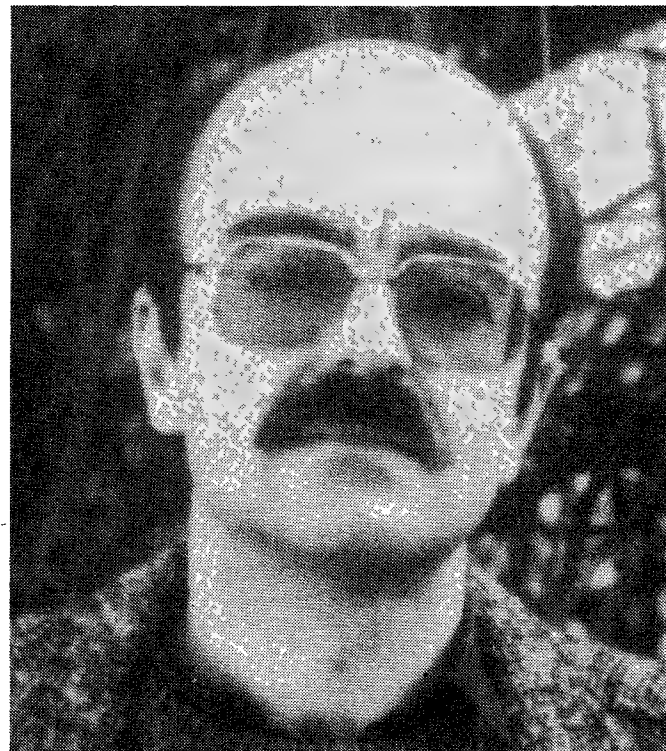
bandeiras, pendões e galhardetes, mandou levantar ferro el-Rey Dom Sebastião a sua galé real. Um complicado. De uma vez, aqodado em correr às naus, até esqueceu o chapéu: fervia de exaltação - que bem escreve certa gente! - e a nação dançava em brigas, rixas e um delírio de luxo, santo Deus! que mais parecia irem a um torneio que a combater o mouro pérfido.» Já aqui deparamos com um tom de ironia que salvaguarda o escritor - mas a verdadeira *distanciação* ocorre quando o mesmo escritor, aludindo a palavras anteriores, não só faz parágrafo, assim se separando do período em questão, como também escreve: «Esta do mouro pérfido não é nada má.» Temos um observador,

pois, encarando, com os olhos do presente, minúcias de épocas transcorridas, lembrando num tempo e noutro tempo morando.

Quanto a nós (e estamos sempre a emitir opiniões que, por princípio, se destinam a ser refutadas), a nítida dificuldade maior deste romance reside no facto de eventuais leitores desprovidos de leituras fundas e longínquas não conseguirem alcançar todo o exercício literário a que se deu Ernesto Rodrigues. Quando, por exemplo, se lê (p. 16) «Agora bem vedes que, cometendo a Europa num trem leve, por vias nunca usadas; não temendo de pagãos e hunos a força, ele se afoita ao desconhecido, que para nós é dor, e choro, se não vencido. Filho dilecto, prometido lhe está o Fado eterno, cuja alta lei não pode ser quebrada. Nos carris passou o duro Inverno, perdido está quicá na árida Europa e já parece bem que lhe seja mostrada a nova terra que deseja. Por isso, e porque, como imaginais, tem acaso passado na viagem ásperos perigos, tantos climas e céus experimentados, tanto furor de ventos inimigos, determino que seja agasalhado onde encontra for e, guarnecido, torne a seguir sua longa ideia, porém de regresso a casa» - é indispensável que se tenha um mínimo conhecimento de *Os Lusíadas*, pois que neste passo se estabelece um paralelismo entre o concílio dos Deuses no Olimpo sobre a viagem de Vasco da Gama e a discussão travada entre várias personagens sobre a digressão de um pobre lusitano de Lisboa até Budapeste, com passagem por Paris e Estrasburgo, e retorno à capital do país que é o nosso.

Quanto a esta digressão, convém, para facilidade de com-

preensão do itinerário das páginas de *A Serpente de Bronze*, um resumo, brevíssimo embora, da história que nos é contada. Resumo esse que pode ser delineado nestes termos, vírgula a mais, vírgula a menos: o herói parte de Santa Apolónia a caminho de Paris, demora-se, por circunstâncias várias, em Estrasburgo e vai parar a Budapeste, quando soam as horas perturbadoras de 1956. Ao longo de toda esta peregrinação, rica de eventos, trocadilhos diversos, achados muitos, não só temos a capital da Hungria, mas também, em ritmo conveniente, Alcácer Quibir (1578) - e Lisboa em duas datas diferentes (1640 e 1974). Peregrinação, sim, até porque Ernesto Rodrigues, voltando aos clássicos, desfolha Fernão Mendes Pinto e confessa-se deste jeito (e que o leitor agora diga se as palavras são do romancista, se quem a *Peregrinação* escreveu): «Quando às vezes ponho diante dos olhos os muitos e grandes trabalhos e infortúnios que por mim passaram, acho que com muita razão me posso queixar da ventura, que parece que tomou por particular tenção e empresa sua perseguir-me e maltratar-me, como se isso lhe houvera de ser matéria de grande nome e de grande glória. Porque não contente de me entregar em toda a minha inocência a forças invistíveis, me quis também trazer a estas partes, onde, em lugar do remédio que vinha buscar a elas, me foram crescendo com as horas os desgostos e a desesperança» (p. 61). Clara é a referência aos acontecimentos húngaros de 56 - e mais uma vez emitiremos a opinião de que o pleno gozo desta escrita só poderá ser desfrutado por quem dos nossos clássicos tiver o devido conhecimento. E não só...



Ernesto Rodrigues

E não só porque, na óptica de Ernesto Rodrigues, também um paralelismo se estabelece entre aquele 56 húngaro e o 74 português (e tempos posteriores), muito habilmente conseguido a fim de que o autor em questão se possa confessar (como se lê na contracapa do romance) como tendo cumprido um «itinerário de um lustado século, imerso no deslizada colectiva e em demanda da liberdade.» Uma autobiografia gozada, pícara muitas vezes, irónica até mais não...? Não cabe ao leitor que somos formular um juízo sobre quem escreve, e sim sobre o que nos é dado como escrito. Aqui, sim, aqui temos de convir que *A Serpente de Bronze* é um romance de escrita exemplar - e só uma dúvida se instala em nós. Ora qual...? Bem pode ser que o livro seja uma homenagem à escrita dos nossos maiores (obviamente nos referimos à palavra dos muitos clássicos em que a obra assenta), mas, como no princípio dissemos, uma língua, desde que encarada como Pátria nossa, é sempre uma superfície em evolução: os caminhos nem sempre são os mesmos, as serras vão-se afeiçoando aos tem-

pos sempre em fluência e as pessoas manifestam-se em desejos e perfis continuamente diferentes. Pelo que, sem em nada menosprezar o recente título de Ernesto Rodrigues, diríamos que também outros maiores há na escrita pátria que, pelo seu trabalho em lançar o preto no branco, libertaram a nossa língua em outras épocas e circunstâncias. Deram-lhe, pois, uma outra vida, como, por exemplo, Eça de Queiroz e Fernando Pessoa, para não falarmos já dos que hoje em dia subtilmente a vão afeiçoando, dando-nos, de outra feição, quer os mitos nacionais, quer os mitos internacionais à nossa compreensão cada vez mais exigente. Dir-se-á: mas *A Serpente de Bronze* exigia o fundo longínquo dos textos clássicos. Aceitamos que sim - mas quem salvou a *serpente* estilística foi o bronze da inventiva de Ernesto Rodrigues. Que o mesmo é dizer: um elo de ouro prendeu língua clássica e imaginação moderna. Daí, pois, o som de moeda bem lançada (verso e reverso) que é o romance que dá pelo nome de *A Serpente de Bronze*.

Intermoda-89

O TRIUNFO DOS SÍMBOLOS

Loardes Faria

Fotos de Rui Vasco

Se a moda fosse um filme, a colecção de Eduarda Abbondanza (primeiro as senhoras) e de Matos Ribeiro, criadores deveras imaginativos e que sabem, realmente, do ofício, chamar-se-ia talvez «O mundo a seus pés». «Efectivamente, estes dois estilistas, que com José António Tenente encerraram os desfiles da Intermoda-89, parecem ter repudiado as extravagâncias, aderindo, com «fair play», a um discurso desenhado mas sólido, cimentado numa perspectiva onde se harmonizam as notas singulares do seu desenho com a qualidade inegável dos tecidos.

Foi, portanto, trabalhando na base das puras lãs, alpacas e lodens, jerseys normais e os denominados milanos, veludos de algodão e viscosos que eles — ela e ele (dois igual a um) — conceberam as interessantes peças que se destinam a ser usadas nas estações de Outono e Inverno, ainda longínquas. Até lá compete às andorinhas anunciar a Primavera, ciclo que antecede o Verão provavelmente quente. Há, pois, que arrancar muitas folhas do calendário, sobreviver às infundáveis e insípidas intrigas da telenovela «Passerelle» que envolve industriais do sector têxtil, na aparência prósperos embora utilizem os créditos bancários, manequins e publicitários.

Há que suportar, com heroísmo, os cinco minutos da rubrica «Falar Português». Sinceramente: é uma boa altura para se ir à janela ver se chove. Enfim... num último recurso, em desespero de causa, quando a paciência se esgotar, convém beber litros de chá de tília, reforçado com flor de laranjeira, remédio santo (sério?) para nos pôr calmos. Os naturistas aconselham-no vivamente e os médicos não se pronunciam contra. Se bem não fizer, mal não fará. Depois deste Inverno enfadonho e decepcionante, marcado pela presença televisiva do homem da Regisconta, confesso que prefiro o tipo dos cigarros «Camel» (muitíssimo mais saudável, muitíssimo mais charmoso), o melhor será canalizarmos a esperança para o de 90, número par.

Pelo menos Eduarda Abbondanza e Matos Ribeiro prometem-nos algum colorido, ainda que associado a tons mais sombrios. Apropriaram-se dos azuis marinho, dos «bordeaux», das verdades esmeraldas e de uma cor deliciosa, a do fruto rainha-cláudia. A propósito lembrei-me do Vergílio Martins, autor de um texto amargo cujo título é «Rainhas-cláudias ao Domingo». Tiragem: 500 exemplares, composto e impresso no «Jornal do Fundão». Os leitores pensarão, e não se enganem, que estou a fugir ao assunto, a entretê-los com divagações. De facto, ao iniciar a crónica moviam-se propósitos de ser brilhante, incisiva, directa e surpreendente.

Dizer que entre as peças mais impressionantes da colecção de Eduarda Abbondanza e de Matos Ribeiro se distinguem os casacos de «godets», os «tailleurs» vagamente clássicos, as calças justíssimas feitas de uma fibra brilhante, os boleros decorados com chapas metálicas.

Repetir que os autores se enamoraram de uma certa elegância, muito anos 30, sem, no entanto, se cingirem a uma incursão revivista. Falar dos detalhes de «haute couture» e da importância, na colecção, dos «twin-set». Aludir, ainda, à elaboração, quase obsessiva, das golas. Sublinhar que o comprimento das saias se ajusta ao velho ditado do «oito ou oitenta». Curtas, pelo joelho, ou muito longas, a bater no tornozelo.

Apesar das alternativas que propõem, em termos de cor, não resistiram a introduzir, imprimindo-lhes algum vedetismo, o

vavelmente, transparente que opta por um «tailleur» de xadrez. Mas atenção, porque todas elas possuem traços de originalidade e se completam.

Quanto aos acessórios impõe-se o dever de mencionar o papel que desempenham os sapatos, desenhados por Ana Salazar, das jóias concebidas por Pedro Cruz e dos chapéus e das malas que trazem a assinatura de Eduarda Abbondanza e de Matos Ribeiro. O desfile, em que se sentem os efeitos favoráveis de uma banda sonora, da responsabilidade do grupo Pop dell Arte, conseguiu traduzir a ideia mestra que suporta o teor da colecção.

No que respeita a José António Tenente, não obstante o acerto demonstrado na arquitectura de algumas peças, a sua colecção define-se por um certo jogo de contrastes, ao nível das cores, dos encaixes e da composição, o que constitui uma prova de engenho desafiante. Comporta, por outro lado, citações ou reminiscências deco, que afloram nos «tailleurs», nos vestidos de veludo e nas blusas de seda branca. Linhas clássicas, sem estridências, um «look» que agrada ao olhar mas sem chispa.



negro, sobretudo nos casacos compridos. O negro da noite profunda e escura como breu. Todavia, parece-me que a colecção mobiliza vários modelos de mulher: a transgressora capaz de envergar uns «twin-set» e um chapéu fora da órbita do convencional; a da postura aristocrática, segura de si e ao mesmo tempo secreta; a vitalista e, pro-

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 737-A, 1.ª Secção. Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Executado — JOAQUIM MENDES LEITÃO, residente na Rua Dr. António José de Almeida, 19, em Viana do Alentejo.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1989

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

«DL» 13/2/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 10 279 2.ª secção. Exequentes — C.ª Seguros Império EP. Executado — RUI MANUEL CORREIA RAMOS, residente na Rua Gago Coutinho, 186, Gafanha da Nazaré — Ilhavo — AVEIRO.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

Pel'O Escrivão de Direito,
Elsa Machado Marques

«DL» 13/2/89 — 1.ª Pub.

Ian Smith e Rui Órfão: «Arte Experimental» no Centro de Arte Moderna

ART GANGSTERS

Rui Eduardo Pais

Provando que o género performance tem a facultade de tomar o geito que dele se entender, numa versatilidade que raro encontramos noutros sectores, o fim-de-semana do Ciclo de Arte Experimental organizado pelo Acarte do Centro de Arte Moderna foi amplamente elucidativo. Confirmou a ideia de que a intervenção artística não precisa, à partida, de excluir nenhuma linguagem, justificou a noção de que os sentidos nunca são unívocos e podem escolher fórmulas e mediações mais ou menos explícitas e complexas. Mais: mostrou-nos que a arte performativa é caracteristicamente híbrida, fazendo corpo, sempre de modo coerente, tanto com os elementos de feição plástica como com os de origem teatral. Assim, «Mobilis in Mobile» de Rui Órfão, espectáculo apresentado no sábado, e «Cannibal!» de Ian Smith, que ontem encheu a Sala Polivalente do CAM, constituem o oposto um do outro, dando ambos liberdade à criação.

Ian Smith é um «art gangster», como se podia ler no blusão que trazia vestido quando foi ver o trabalho de Rui Órfão. Acutilante, provocativo, sarcástico, irónico até, mas sobretudo votado a suscitar a reflexão, o performer britânico «obriga» os seus públicos a usar da consciência no que se refere a temáticas difíceis e polémicas - como o canibalismo, assunto ingrato que o trouxe a Lisboa. Para o fazer misturou algo parecido com o documentalismo de palestra científica, a expressão corporal, a canção e, com um papel determinante, a fala. Foi com a fala, aliás, e não tanto com o seu corpo, que se relacionaram os muitos objectos dispostos no pal-

co, desde os «décors» às próteses humanas que serviram como complemento cénico das palavras proferidas.

Espectáculo da palavra que foi, tudo decorreu como uma lição de História em que os modos de dizer funcionaram mais do que as observações laterais para dar desse tabu ocidental chamado canibalismo a relativização intencionada pelo artista. Por meio de uma perspectiva culturalista, com todos os defeitos que comumente se sabe ter tal tipo de leitura, pareceu-nos que Smith tencionou não apenas sublinhar o facto de que esses hábitos alimentares não são estranhos, afinal, ao percurso europeu, como quotidiana-



Ian Smith

mente encontramos sublimações suas nalguns dos nossos comportamentos, sendo o exemplo dos exemplos as próprias práticas sexuais.

Apesar de Ian Smith ter concebido o que é indubitavelmente um grande espectáculo, a ambiguidade dos seus propósitos não deixou de ficar evidente. Por um lado há um convite à tolerância, levando mais longe a que já existe, aqui e ali, quanto à pedofilia e ao incesto, mas por outro há a alusão de que cada um de

nós, e não apenas as excepções que ficaram registadas nos manuais da ignomínia, tem uma obscura faceta de canibal, faltando só a oportunidade, a circunstância, a emergência. Ora, admitir que somos potenciais comedores do nosso semelhante é já aligeirar os conceitos morais, não podendo um factor desligar-se do outro. Por isso mesmo podemos concluir que é precisamente (d)essa duplicidade que vive e limita este trabalho que Ian Smith tem le-

vado em digressão pela Europa.

Mas se tudo se circunscreveu à oralidade em «Cannibal!», já a performance-multimédia de Rui Órfão se notabilizou pela exaltação do silêncio expressivo. «Mobilis in Mobile», na continuação das criações mais recentes do autor, jogou com as representações simbólicas, apreensíveis só pela visão. Imagine, leitor, o artista suspenso no ar, sentado numa cadeira: diante de si um chuvaireiro simula a chuva, e atrás uma

ventoinha faz o mesmo com o vento. Munido de uma pá atira tinta azul para os jactos de água, até se espalhar, em baixo, sobre uma tela de grandes dimensões. Durante alguns minutos repete o mesmo exercício, enquanto nas paredes são passadas imagens de linhas traçadas na tinta (azul também), fotografadas quase microscopicamente. Subitamente a tela é posta na vertical e o performer fica suspenso nela, preso pelos pés. Os processos foram elementares, mas as implicações muitas e profundas.

Rui Órfão tem defendido a tese de que o performer é «um mediador de transcendência» e, tal e qual, no seu espectáculo vestiu a pele do criador e do criado, numa condição simultânea de ser celeste e terrestre, Deus e Homem. Deus quando o vemos dominar os elementos da Natureza, com eles se confundindo, Homem quando se deixa atrair pelo peso da gravidade. Baixo e cima tomam neste espectáculo a categoria de localizações espaciais com pleno direito, caracterizando por si mesmas um papel. Buscando efeitos de beleza pura, plasticamente, Rui Órfão também é, à sua maneira, um «gangster» da arte - fá-la da «outra» maneira possível, rebelde às distinções determinadas.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/24

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com origem no apoio n.º 11 da linha Coruche-Couço e término no posto de transformação Pedro Pinto, com 285 m, na freguesia e concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/81

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea, a 30 kv, n.º 108-109 entre os apoios n.º 15 a 20, na Quinta do Cabo, com aumento de comprimento de 56 metros, freguesia e concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo
ANÚNCIO

Em nome da Justiça o 4.º Juízo Cível da comarca de Lisboa. Faz saber que pela 1.ª Secção deste 4.º Juízo, nos Autos de Acção Sumária, registados sob o n.º 3 677/87, em que é autora a Companhia de Seguros Império, EP correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré MARIA GUILHERMINA FERREIRA MURTEIRA NUNES, com última residência conhecida na Rua 18 de Junho, n.º 94-1.º Dto, em OLHÃO, para dentro do prazo de DEZ DIAS, posteriores aos éditos e que se conta da segunda e última publicação do anúncio, contestar querendo a acção, na qual a autora pede que seja aquela ré condenada a pagar a quantia de

192 109\$00, acrescida de juros vencidos à taxa legal até integral pagamento, conforme melhor consta no duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal, sita no 4.º Piso do Palácio da Justiça, em Lisboa, na Rua Marquês da Fronteira.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

A Escrivã Adjunta Interina,
Assinatura ilegível

«DL» 13/2/89 — 1.ª Pub.

RTP PASSOU UM "BUNUEL" CEN

renascença gráfica, s.a.
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA - Portugal
Telefs. 32 02 71/2/3 - Telex 12363 DIARIO P - Ed. Teleg. DIBOA

Em Madrid até terça-feira

ARCO ajuda arte portuguesa

A participação das galerias portuguesas na Feira Internacional de Arte de Madrid (ARCO) tem ajudado a uma maior divulgação dos artistas portugueses e a comercialização da sua obra no estrangeiro.

Esta é a conclusão unânime dos responsáveis pelas sete galerias que este ano participam na Oitava Edição da ARCO, com a ajuda da Secretaria de Estado da Cultura e as Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana.

O preço das obras dos quase quarenta artistas portugueses representados pelas sete galerias vai dos 70 contos aos 4000, mas a média anda entre os 300 e os 1000 contos, de acordo com a informação dos galeristas portugueses.

Todos coincidem em que a ARCO deste ano está «melhor organizada, e mais profissional e comercial».

Os galeristas portugueses adoptaram critérios diferentes quanto à sua estratégia de participação na ARCO.

Alguns só representam autores portugueses, outros incluem espanhóis e alguns até vendem a obra de americanos «para mostrar a nossa internacionalização e facilitar contactos com outras galerias».

Os galeristas portugueses coincidem em que o objectivo principal da sua participação na ARCO não é propriamente vender, mas divulgar e dar a conhecer os artistas portugueses e a sua obra junto dos críticos, dos coleccionadores e das galerias de outros países.

As vendas vêm depois, como já podemos constatar em anos anteriores, além de que o mais importante é que os artistas portugueses sejam mais conhecidos no estrangeiro e a sua obra mais cotada e presente noutras galerias, concluem.

Por exemplo, Manuel Brito, da Galeria 111, apresenta uma colecção individual de Paula Rego, com sete obras, a exemplo do que já fez no ano passado com Júlio Pomar.

Mas Manuel de Brito não vende nenhum quadro a particulares nem a galerias, mas apenas a instituições espanholas.

Cada obra de Paula Rego custa uma média de 4000 contos, mas Manuel Brito diz que «não podemos vir aqui a fazer negócios pequeninos, pois interessa-me mais divulgar a arte portuguesa».

Por sua vez, o responsável pela Galeria Novo Século que participa na ARCO pela terceira vez, disse que «estamos a vender bastante bem, temos muitos contactos e sobretudo intercâmbios com galerias espanholas e de outros países».

Em função dos contactos na ARCO muitos clientes ou colecionadores espanhóis vão depois a Portugal, acrescentou.

José Mário Brandão, da Galeria Atlântica, diz que «os artistas portugueses são mais conhecidos e vendem mais no estrangeiro

ro desde que as galerias portuguesas participam na Feira de Madrid».

A ARCO constitui uma boa plataforma para dar a conhecer os nossos artistas e a sua obra, e é mais útil do que muitas exposições oficiais portuguesas no estrangeiro, habitualmente mal organizadas ou sem divulgação nenhuma», acrescenta.

«O nosso critério é que não vimos vender peças ao público, mas mostrar os nossos artistas no estrangeiro, e neste sentido estamos a conseguir os nossos objectivos», explicou.

Maria Nobre Franco, da Galeria EMI-Valentim de Carvalho, que participa na ARCO pelo terceiro ano consecutivo, afirma que «já fez boas vendas e muitos contactos que se traduzem no final da feira ou depois em Portugal».

A participação na Feira de Madrid permitiu à EMI-Valentim de Carvalho estabelecer uma série de contactos com galerias espanholas que se concretizarão na organização de exposições colectivas de artistas portugueses e espanhóis tanto num país como noutro.

A Feira Internacional de Arte de Madrid reúne este ano, na sua oitava edição, perto de 200 galerias das quais 113 são espanholas e as restantes estrangeiras, pertencentes a 17 países, em que se destaca a presença francesa, norte-americana, italiana e portuguesa.

Mais de mil artistas estão representados na ARCO, que no ano passado comercializou obras por mais de milhão e meio de contos e foi visitada por 120 000 pessoas.

Os organizadores da feira esperam ultrapassar este ano esses números.

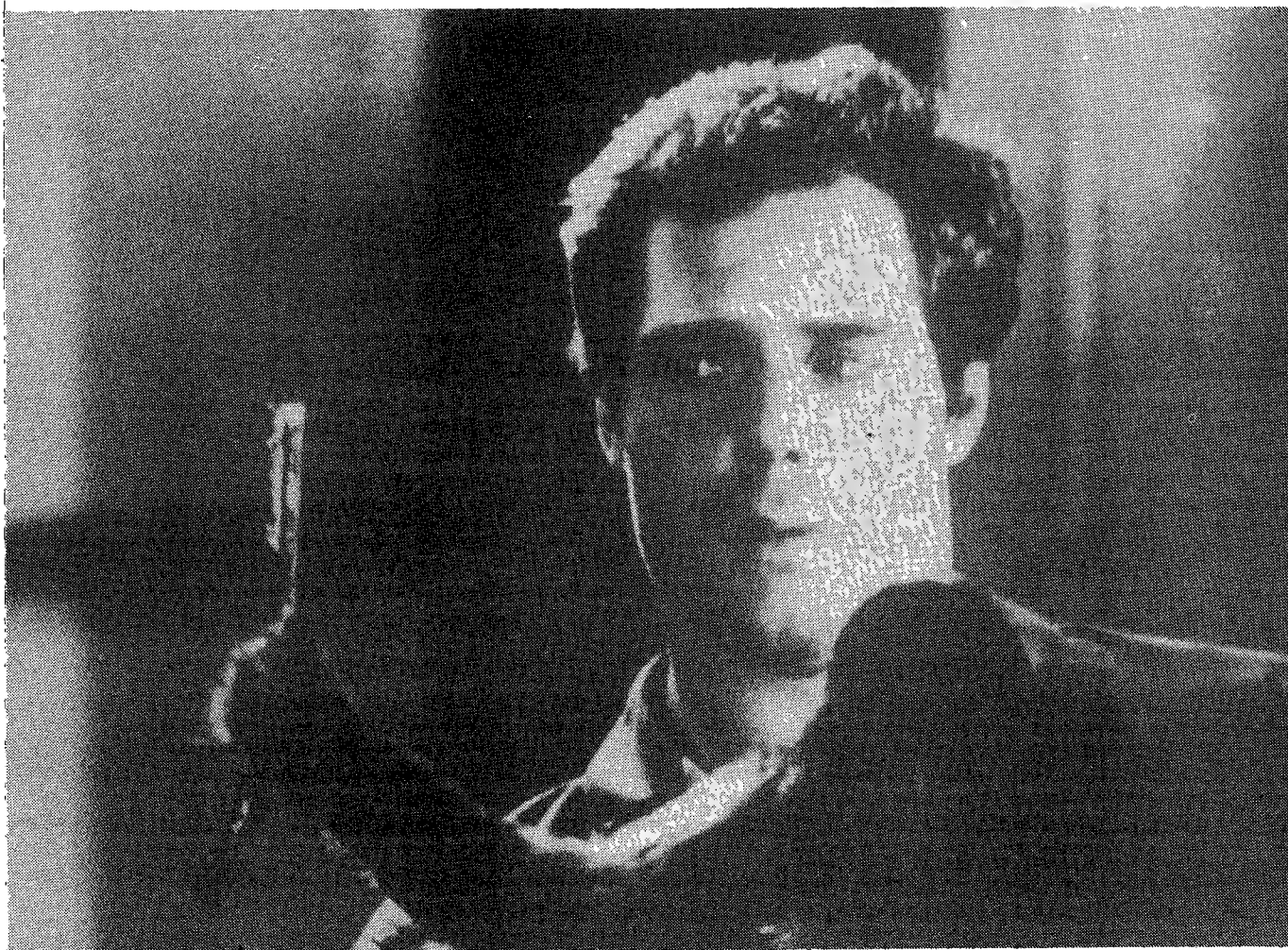
Os galeristas portugueses e os meios de comunicação espanhóis coincidem em que a edição deste ano está melhor organizada, com melhor selecção profissional e artística das galerias nacionais e estrangeiras e com mais tendência comercial.

A feira foi inaugurada no dia 9 e estará aberta até ao dia 14.

Portugal está representado pelas Galerias 111, Cómicos, EMI-Valentim de Carvalho, Novo Século, Atlântica, Nasoni e Roma y Pavia.

Paralelamente, à ARCO, a pintura portuguesa está presente nestas datas em Madrid através da exposição «Portugal Hoy», com mais de 80 quadros de 30 artistas portugueses contemporâneos de diversos estilos.

A exposição, inaugurada pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, no passado dia 6, estará aberta durante um mês no Centro Cultural Conde Duque, em Madrid.



"Atracção Diabólica", do norte-americano George Romero

Vitória americana no Fantasporto 89

GRANDE PRÉMIO PARA «ATRACÇÃO DIABÓLICA»

Com o anúncio oficial dos prémios outorgados pelos júris internacionais da crítica e do público, que consagraram a supremacia esmagadora de cinema americano, terminou a nona edição do Festival Internacional do Cinema do Porto — Fantasporto.

Em edições anteriores o «Grande Prémio» do Festival tinha sido atribuído uma vez a filmes da Jugoslávia, do Canadá, da França e de Hong-Kong e por duas vezes à Grã-Bretanha. Nesta edição, foi a vez do cinema americano estar em grande destaque, não só pela qualidade e impacto das obras apresentadas na secção competitiva, mas sobretudo pela quantidade de prémios que arrebatou.

O júri internacional concedeu os seguintes prémios: Grande Prémio Fantasporto — «Monkey Shines» («Atracção Diabólica»), de George Romero.

Melhor realizador — José Luis Cuerda por «O Bosque Animado» — Espanha

Melhor actor — Jeremy Irons pela sua interpretação (Dead Ringers)

Melhor actriz — Charlotte Burke em «Paperhouse» — Grã-Bretanha

Melhor argumento — «Monkey Shines» da autoria de Geor-

ge Romero
Melhor fotografia — Geoffrey Simpson em «The Navigator»
Melhor curta-metragem — «Ei» — («O Ovo» Daniel Darniel)

Prémio especial do júri — «Paperhouse» de Bernard Rose
Menção especial do júri à interpretação de Lucy Lee Flippin em «A Dama de Branco» (Lady in White) de Frank Laloggia (Canadá)

Menção especial do júri pelos efeitos visuais a «The Last Theft»

O prémio do júri da crítica, atribuído por jornalistas e críticos de cinema presentes no Fantasporto, recaiu também em «Monkey Shines», de George Romero, filme que repetiu a proeza de «Na Companhia dos Lobos», que em 85 conquistara já a dupla consagração.

A preferência do público acabou por premiar o original e interessante filme vindo da Nova Zelândia, «The Navigator» de Vicente Ward.

O Festival, que decorreu no Auditório Nacional de Carlos Alberto e nos dois cinemas Lumière (salas que no conjunto têm uma lotação de 1300 lugares), teve uma média de 10 sessões diárias e atingiu uma audiência recorde de 60 000 espectadores que o tornou mais popular e importante acontecimento cultural e cinematográfico do nosso país.

Durante 10 dias, a cidade do Porto foi a verdadeira capital do cinema fantástico e da imaginação, tendo sido exibidos cerca de 1100 filmes de longa metragem e uma dúzia de curtas metragens, vindas de 18 países, desde as cinematografias mais fortes, como é o caso dos EUA e Grã-Bretanha, até às mais desconhecidas do público português como sucede com o cinema que se faz na Dinamarca, Grécia ou Nova Zelândia.

Estiveram presentes mais de 50 convidados nacionais e estrangeiros, pessoas ligadas à actividade cinematográfica dos seus mais diversos ramos, mas também personalidades da vida cultural, musical e política do nosso país.

A cobrir o Fantasporto, estiveram presentes e acreditados pela organização, cerca de 100 jornalistas, representando todos

os órgãos da Imprensa escrita de âmbito nacional e algumas de âmbito regional, para além de todas as cadeias de Rádio e Televisões portuguesa e espanhola e francesa, através do Canal 5.

Além das entidades oficiais que desde o primeiro ano têm apoiado o Fantasporto, como é o caso do Instituto Português de Cinema, Câmara Municipal do Porto, Governo Civil do Porto e Fundação Calouste Gulbenkian, o Fantasporto contou este ano com significativo apoio financeiro de um conjunto de empresas ao abrigo da lei do mecenato, com especial destaque para os patrocínios da Unicer, FNAC, CTT/TLP e Aliança Seguradora.

O Fantasporto, uma organização da Cooperativa Cinema Novo, no seu desejo de descentralizar e de proporcionar a um maior grupo de espectadores e cinéfilos portugueses a oportunidade de verem as obras mais significativas apresentadas no Festival, vai realizar extensões em Braga, no Teatro Circo, em Coimbra no Cinema Gil Vicente e em Lisboa nos Cinemas Quarteto.

O Décimo Festival Internacional de Cinema do Porto — Fantasporto terá lugar de 23 de Fevereiro a 4 de Março de 1990.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ATRAIÇADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ATRAIÇADOS
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

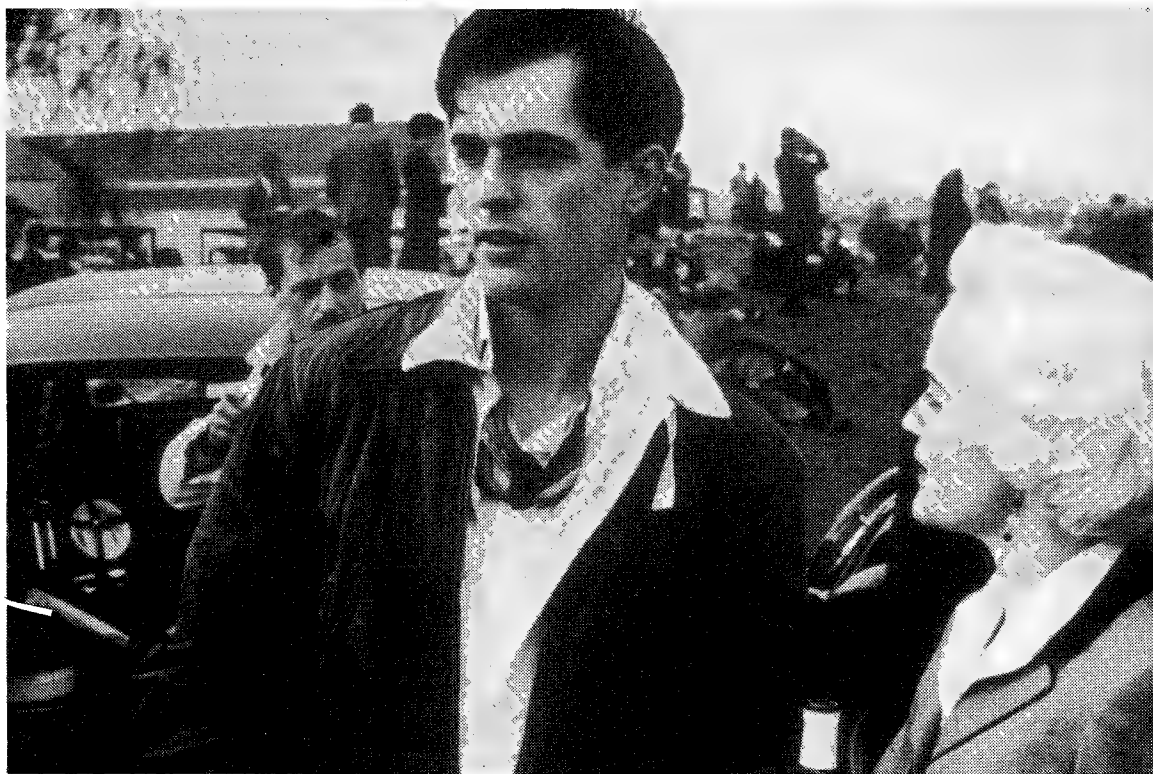
OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Dança Fatal, em exibição no Quarteto-Sala 3

Pub.

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

CUIDADO COM AS GÊMEAS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

ATRAIÇADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

DOCE ALICE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

UMA MULHER PARA TODOS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

O GRANDE ATAQUE
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
SARGENTO DE FERRO
24.00h

Cinemateca Portuguesa

NOSFERATU EINE SYMPHONIE DES GRAUENS
18.30h

PHANTOM
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha
CAFÉ BAGDAD

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
15.008 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

MISSÃO EM HAWAII
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

MOONWALKER — O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

TUCKER — O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 6 anos)

Gemini

— T. 734009

OS BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

MISSÃO EM HAWAII
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

CUIDADO COM AS GÊMEAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Politeama

T. 326305

A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
00.45h

Sala 2

O PREÇO DO DESAFIO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 3

DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h
ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 4

A LUZ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
SEM PERDÃO
(maiores 12 anos)
00.45h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2

ATRAIÇADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CUIDADO COM AS GÊMEAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

NOITE DE ESPANÇO II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Jovens Pistoleiros» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Gladiador» (maiores de 16 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Força Destruidora» às 15.30h (maiores de 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras.

ALGÊS — Cinema 2000 — «Tucker, o Homem e o seu Sonho», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Última Tentação de Cristo», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Armadilha Fatal», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Bird — Fim do Sonho», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Cuidado com as Gêmeas», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Praia das Malucas», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almada — «A Arca de Fogo», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Jovens Pistoleiros», às 21.30h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos).

LUÍS SOARES NA GALERIA VIRAGEM

Até ao próximo dia 23, a Galeria Viragem (na R. Marechal Carmona em Cascais) tem patente uma exposição de Luís Soares denominada "Obras de 1968 a 1978", que pode ser vista todos os dias entre as 15 e as 19 horas.

Luís Soares nasceu em Moçambique, na então capital Lourenço Marques, em 1952. Descendente de colonos, desde muito cedo bebeu a mistura branca, negra e asiática, característica do Moçambique de então. Essas vivências culturais e estéticas marcaram profundamente a sua vida artística. Autodidacta, começou a dedicar-se, muito novo, ao desenho, pastel, aquarela e

gouache. Visita Portugal pela primeira vez em 1959 e em 66 estuda no Colégio Vasco da Gama, em Sintra. Regressado a Moçambique no ano seguinte, frequenta cursos de desenho e pintura no Núcleo de Arte de Lourenço Marques e aí executa os seus primeiros trabalhos a óleo; em 1969 volta a Portugal e estuda no Colégio Nun' Álvares em Tomar e faz grandes painéis alegóricos para figurarem na Festa dos Tabuleiros, entre outras actividades artísticas.

De novo em Moçambique, enquanto estuda à noite, trabalha como ajudante de despachante e depois como bancário; conhece o pintor João Aires, que se

interessa pela sua obra; executa as primeiras encomendas de murais para casas particulares; faz a sua primeira grande exposição individual na Casa Amarela com o apoio da Câmara Municipal de Lº Marques e expõe na Casa Africana e na exposição-leilão a favor dos presos políticos; faz as primeiras esculturas fundidas a bronze e alumínio.

Em 1975, expõe em Quelimane e participa na Exposição itinerante da Associação Africana; colabora e expõe na Exposição de Arte Popular das Celebrações da Independência, em Maputo; no Palácio Foz, em Lisboa,

participa na Exposição de Artistas Moçambicanos.

Depois, Luís Soares não pára: visita, trabalha e expõe em vários países africanos e europeus, onde contacta com importantes artistas internacionais: África do Sul, Suazilândia, Nigéria, Zimbábue, Zaire, Quênia, França, Grã-Bretanha, Suíça, Holanda, Bélgica, Espanha, Alemanha Federal, RDA, Polónia, Itália, Argélia, EUA, Cuba, Austrália, Japão...

Desde 1978, ano em que fixou residência em Portugal, Luís Soares participou em centenas de exposições, no país e no estrangeiro.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda, integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pessoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional" dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Escrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO FOZ: até 15 de Fevereiro, a exposição "Arte e Cultura do Biedermeier da Áustria". Através de um conjunto de fotografias, pretende-se dar uma visão da Áustria nos anos de 1815 a 1848, período compreendido entre o fim das guerras napoleónicas e o aparecimento de uma série de

revoluções em toda a Europa.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Loja 2012-2ª piso-Shopping Center): até 19 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 24, pintura de Paulo Silva.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 18 de Fevereiro, pintura de João Martins.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 23 de Fevereiro, diariamente das 15 às 19, Pintura de Luís Soares "Obras de 1968 a 1978".

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szênes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 26 de Fevereiro, desenho e pintura de Gil da Silva, tendo como tema principal a Nazaré e as suas gentes.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de

Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szênes nas colecções portuguesas".

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 28 de Fevereiro, a exposição de tapeçarias pintadas de Emília Alves, "O Cancioneiro de Manesse".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa de Caparica): até 24 de Fevereiro, a exposição "A Memória e os Frutos", pintura de Helena Justino.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DA POUSADA DE SANTA MARINHA (Guimarães): Pintura de Nadir Afonso.

CRIS SHOP GALERIA DE ARTE (Centro Comercial

Girassol-Coimbra): até 17 de Fevereiro, pintura de Manuel de Oliveira intitulada "Gitanos".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 19 de Fevereiro, sábados, domingos e feriados das 12 às 20; quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de João Mário.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº do Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3): até 14 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 18, pintura, escultura e desenho de Alberto Gordillo, Costa Martins, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Balette, João Duarte, Luís Lobato, Luís Ralha, Rogério Amaral, Virgílio Domingos e Victor

Palla.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições: gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2ª): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aquarelas recentes de Alice Vinhas.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L. do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30

às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL (Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 17 de Fevereiro, todos os dias das 16 às 20, tapeçarias e esculturas de Zita.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.



FARMÁCIAS

MÉDICO

DE 76 61 71

URGÊNCIA 76 61 78

76 61 79

FARMÁCIAS

Lisboa — PERMANENTE

— **ALTO DO PINA:** Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO — RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO:** Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA — IGREJA — CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR:** Almeida, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUES DE POMBAL:** Ribeiro & Castro, R. Braancamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVEIRAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANDOA — AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 883220); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — AREIRO — APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO — AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Moraes, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO — MOINHOS:** Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS — CHILE:** Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PAMPULHA — JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Ariaga, 39 (T. 667560); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADOR:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SE:** Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI-RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTES DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiênica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEI-**

XAL: Alves Velho, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo Marques, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Pareiras, 2 (T. 2472278); **SASOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre Herculano, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria:** Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fatais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. do Algueirão, 123 (T. 9217814); **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9200088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AMAZÓNIA ANO 2000**», de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessari e Sílvia Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CARCAÇAS**», contos populares. Pelo Bando. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

Estreia, dia 21 de Dezembro
«**ROMÉU E JULIETA**», de William Shakespeare.

re. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jochen Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado às 21.30
«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**». Pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS**», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«**HABEAS CORPUS**», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira, T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«**D. FILIPA DE VILHENA**», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

III Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)

4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«**PIAF**» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084

Quintas, sextas e sábados, às 21.30

«**PASSAGENS**», colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animação de Setúbal

Tel. 29130

Às 21.30

«**UM HOMEM DE SORTE**», de Vicente Sanchez.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**», de Lope de Vega.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.

De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.

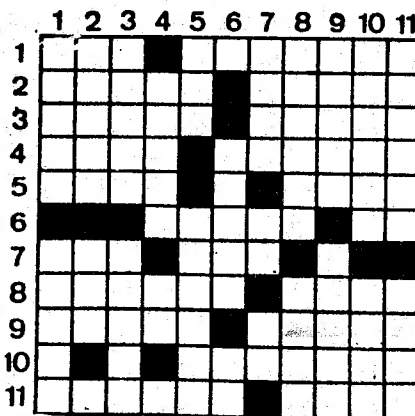
«**AZNAMOUR**», de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjian, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 568

HORIZONTAIS:

- 1 Bondoso. Segurara.
- 2 Ficar quieto. Corroer lentamente.
- 3 Divisão de uma obra. Carro ligeiro de duas rodas, usado na África do Norte, para transporte de pessoas e víveres.
- 4 Antigo casacão de militares. Substituir.
- 5 Terra nova e arroteada de fresco. Nome dado ao carbonato de sódio.
- 6 Dé entrada (o barco). Carta de jogar.
- 7 Entre os filipinos, a divindade. Freguesia do conchelo de Penafiel.
- 8 Apelido. Artigo indefinido.
- 9 Estimais. Luta.
- 10 Perfilhar.
- 11 Olhinho (pl). Bebida do Peru.



VERTICAIS:

- 1 Mosto. Amargo.
- 2 Detestar. Nobre.
- 3 Agitava. Da Arábia.
- 4 Cilada. Nesse lugar.
- 5 Nome de jogo. Cárcere.
- 6 Falhas. Reis.
- 7 Gostar muito de. Ósmio (s.q). Bromo (s.q).
- 8 Designação genérica das doenças causadas por vírus. Bois selvagens.
- 9 Cabrito de um ano. Amante.
- 10 Cauda. Mãe de Ismael.
- 11 Aves trepadoras. Nome de mulher.

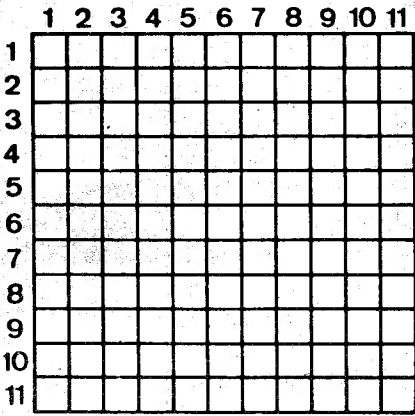
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 381

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do conchelo de Santo Tirso. Medida de extensão usada na Índia.
- 2 Pronome pessoal. Esteiro.
- 3 Gálio (s.q). Publicar.
- 4 Tomai moça.
- 5 Atilho. Mulher chinesa da classe baixa.
- 6 Regula as doses de. Acreditei.
- 7 Pronome pessoal. Grande ribeira da Ásia Russa. Seguiam.
- 8 Conceder. Enrubescera.
- 9 Cure. Lavras.
- 10 Escarnecido. Chefe etíope. Nosso Senhor.
- 11 Tostaram.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do conchelo de Felgueiras. Senhores.
- 2 Pronome pessoal. Satélite de Júpiter. Oferecei.
- 3 Nota musical. Estimulo (fig).
- 4 Preposição e artigo. Que são do ar.
- 5 Espalhai.
- 6 O mesmo que uma (ant. e pop). Esmurrara.
- 7 Idoso. Habitar.
- 8 Rasoiara.
- 9 Bradarias.
- 10 Camareira. Dar pios.
- 11 O mesmo que zarolho. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 567

HORIZONTAIS:

- 1 UMA. MULHER.
- 2 Nardos. Acua.
- 3 It. Ecar. Am.
- 4 Ca. Tas. Pêro.
- 5 Arse. Sá. Sal.
- 6 Aspes.
- 7 Altas. Cear.
- 8 Figas. Filme.
- 9 Era. Malham.
- 10 Voga. Iodo.
- 11 Acaso. Rosas.

VERTICAIS:

- 1 Únicas. FEIA.
- 2 Matar. Air.
- 3 Ar. Salgava.
- 4 DETESTA. OS.
- 5 Moca. Pás. Gó.
- 6 Usassem. Ma.
- 7 As. Fá.
- 8 Há. Clíio.
- 9 EC. ESPELHOS.
- 10 Ruara. Amada.
- 11 Amolaremos.

PROVÉRBIO: Uma mulher feia detesta os espelhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 380

HORIZONTAIS:

- 1 Unelos. Uspe.
- 2 Somamos. Ar.
- 3 Ué! Nossos.
- 4 Rm.
- 5 Af. Irada. Re.
- 6 SM. Surrem.
- 7 Cá. Aa. Má.
- 8 Baleias. Pés.
- 9 Artur. Man.
- 10 Tia. Parti.
- 11 Aar. Soer.

VERTICAIS:

- 1 Usurar. Bata.
- 2 Noémi. Caria.
- 3 Em. Saltar.
- 4 Landim. Eu.
- 5 Omo. Síria.
- 6 Sósias.
- 7 SS. Duas.
- 8 Ocara. Mas.
- 9 Sás. Paro.
- 10 Pr. Tremente.
- 11 Eos. Emas. Ir.

Antena Um

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: Sonata, n.º 1, em sol menor, para violino solo, de Eugène Ysaie; 19.00: Integrais; 19.23: Sinfonia, n.º 2, em dó menor, de Bruckner; 20.40: Quatro canções, de Henri Duparc; 21.00: 2.ª parte de um concerto pela Orquestra Chinesa de Macau; 22.03: O poema sinfónico; 23.00: Os anos 80; 24.00: Música de cena; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

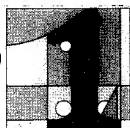
Voz de Leiria

13.00: Uma em ponto; 19.00: Leiria 89.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Tao Tao».

18.15 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.10 - Falar Português

20.13 - Boletim Agrário

20.20 - Passerelle

95º Episódio

21.00 - Em Busca do Arco-Íris

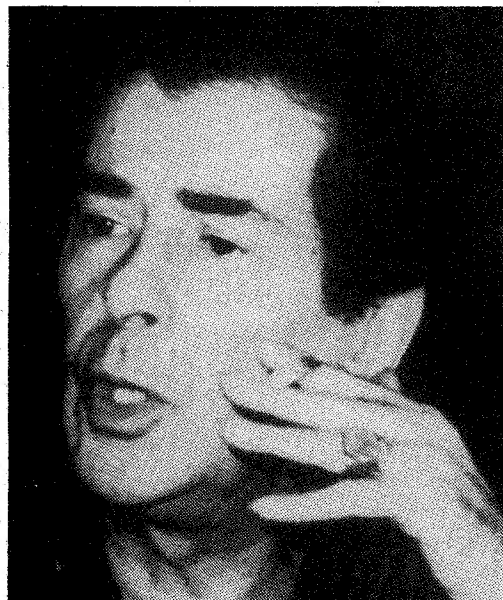
Último Episódio: O momentâneo triunfo de Reg acaba por se revelar um desapontamento quando Benny consegue emprego numa estação de rádio. Enquanto a amizade entre Jake e a família Wheeler conhece um fim trágico, o antigo admirador de Paula descobre uma razão para continuar a ter esperança.

22.40 - A Grande Aventura

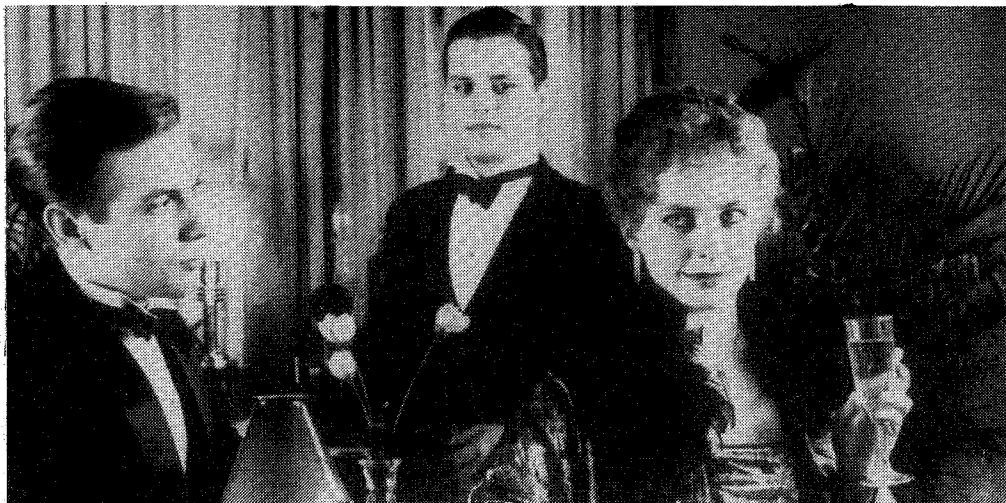
Primeiro programa de uma série de oito episódios subordinados ao tema «A Grande Aventura». Mostra como é o mundo que hoje conhecemos e como era o mundo que se conhecia antes de os portugueses se lançarem na expansão marítima, é um dos objectivos da série e particularmente deste primeiro episódio.

23.35 - 24 Horas

00.05 - Remate



O último episódio da série «O Sétimo Direito», no 2º canal às 21.30



No 1º canal às 21.00, o último episódio da série «Em Busca do Arco-Íris»



AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão
15.05 - Police Synchronicity
16.05 - Austrália Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
21.00 - Modelo e Detective
21.50 - Primeira Página
22.55 - Os Prémios Nobel
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
(Via rápida)
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois
«A Felicidade de Assia»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE

PROGRAMAS DE TODO O MUNDO AO SEU ALCANCE COM DRAKEALCOA IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODOS OS PAÍSES OS MELHORES EQUIPAMENTOS INDIVIDUAIS E COLECTIVOS: NOTES, ALUMINÍO, ETC. ACEITAMOS AGENTES NO CENTRO E SUL. PREÇOS COMPETITIVOS. DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO. FALE CONNOSCO.

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 571504



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**



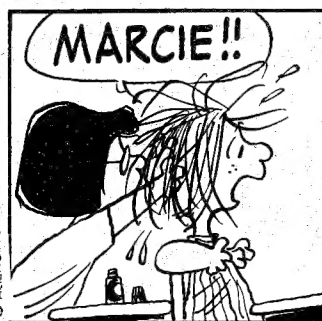
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3 - Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA - Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-117 - 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA



Jovens «revoltam-se» contra Couto dos Santos

Couto dos Santos convidou António José Seguro, presidente do Conselho Nacional da Juventude, para presidir ao recém-criado Instituto da Juventude - soube o «DL» junto de fontes bem informadas. Depois de insistências do ministro da Juventude e da recusa de Seguro, Couto dos Santos escolheu Marques Guedes, até agora chefe de gabinete de Marques Mendes, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

Entretanto, a direcção do CNJ expressou ao ministro o seu «descontentamento e preocupação pela crescente regulamentarização da participação juvenil», em documento a que o «DL» teve acesso e onde o Conselho toma posição sobre a criação do Instituto.

Esta instituição - que substitui o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e a Direcção Geral da Juventude - deveria ser, na opinião do CNJ, «um organismo autónomo, co-gerido pela Administração e pelos jovens».

Considerando a criação do Instituto como «um avanço», o CNJ diz, no entanto, que se exige a criação de «um verdadeiro II».

Por outro lado, embora não constem «referências detalhadas» ao passado associativo dos membros nomeados para o Conselho Directivo - Marques Guedes, Adelina Camila e Nelson Cardoso - o CNJ entendeu não se opor às nomeações.

Também os jovens socialistas se manifestaram contra a forma como o ministro agiu na questão do Instituto. José Apolinário, secretário nacional da JS, disse no sábado em Setúbal que «o Instituto da Juventude está para Couto dos Santos como a Mocidade Portuguesa estava para Salazar».

O dirigente socialista, que falava no Congresso distrital da organização, acusou ainda o ministro de só saber «recorrer à publicidade para implementar a sua política».

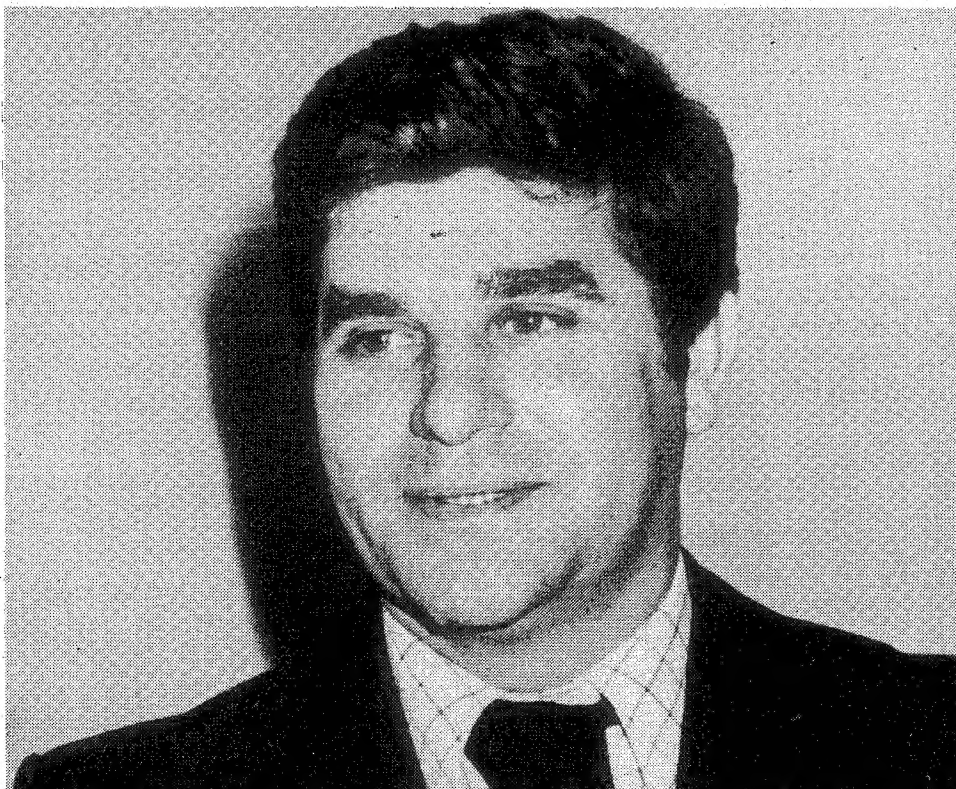
A suspensão da aplicação do novo regime de acesso ao ensino superior foi entretanto pedida pelo CNJ, em audiência concedida pelo ministro da Educação à direcção daquele organismo. Para o CNJ, a reunião de sexta-feira teve por objectivo «reforçar» a proposta de suspensão do decreto, que o CNJ já apresentara no Conselho Nacional de Educação. O Conselho da Juventude está «preocupado com a falta de informação sobre o regime de acesso e a confusão gerada» nos estudantes.

A posição do CNJ, no entanto, não foi unânime: o representante da Juventude Social Democrata na direcção do Conselho absteve-se, na votação do documento que foi entregue a Roberto Carneiro e que se fundamentava em dez razões. O regime previsto, segundo o CNJ, «não respeita, e contraria mesmo, a Lei de Bases do Sistema Educativo, no que concerne à garantia de preparação dos estudantes para frequência de um curso no ensino superior».

Este organismo juvenil - que congrega 19 organizações juvenis de âmbito nacional - acusa também o ministério da Educação de não ter ouvido as associações de estudantes, como seria obrigatório.

Na sequência desta reunião, o CNJ vai entregar hoje a Roberto Carneiro uma proposta de debate para alterar ou, mesmo, suspender o regime de acesso previsto.

D/E/C/A/R/A/S/



SILVEIRA GODINHO, ministro que tutela os «soldados da paz», dá mostras de tentar apagar os «focos de incêndio» cada vez mais visíveis um pouco por todas as corporações de bombeiros do país. Foi assim que no final de uma reunião com órgãos da Liga dos Bombeiros Portugueses, anunciou que o Regulamento do Estatuto Social do Bombeiro «subirá brevemente» a Conselho de Ministros. Segundo disse, o documento está em fase de ultimização no seu Ministério, aproveitando para dizer que a nova direcção da Liga «tem mostrado grande disponibilidade para o diálogo, colaborando nomeadamente sob o ponto de vista técnico com o Serviço Nacional de Bombeiros». Oportunidade, ainda, para o ministro acenar com um milhão e 140 mil contos destinados à construção e melhoramentos de 79 quartéis e subsídios para equipamentos. O Governo está preocupado, portanto, a tal ponto que encara a situação em três frentes: apoios para instalações, subsídios para equipamentos e formação profissional. Mas mesmo antes de tudo isto, o ministro já trazia na manga o «êxito» governamental do ano passado, em que ardeu apenas um terço da área florestal em comparação com os números do ano anterior. Esquecia, claro, as condições atmosféricas que proporcionaram esse registo. De qualquer modo, o ministro parece não confiar em que baste a «chuva» para apagar este «fogo» que lavra entre os bombeiros e tenta ele próprio evitar o alastramento.

Totoloto para dois Totobola para cinco

Dois anónimos do Porto e do Barreiro engrossaram no último fim-de semana o número dos afortunados do Totoloto que não querem que os seus nomes sejam conhecidos. Os dois totalistas do Totoloto de sábado (números: 1-8-12-13-30-39, «suplementar» 36) apuseram a cruzinha «salvadora» nos respectivos boletins, pelo que não foram, esta manhã, identificados pela Santa Casa.

O Totobola desta semana é repartido por cinco totalistas. Em ambos os casos, os serviços de previsão das Apostas Mútuas da Misericórdia de Lisboa admitiam que pudesse aparecer mais um totalista.

Cada um dos totalistas do Totoloto (caso sejam só dois) receberá 27 500 contos. Os sete ou oito que acertaram em cinco mais o «suplementar» (2º prémio) embolsam 2 887 contos. O 3º prémio contempla mais de 900, cabendo a cada 60 contos. Quarto prémio: 1 070 escudos a cada. Cerca de 90 mil acertaram em três números: receberam 104 escudos.

Relativamente ao Totobola, acrescente-se ao que acima ficou dito que o primeiro prémio bafeja os cinco totalistas com 1 916 contos, que o 2º prémio (para os 120 a 125 apostadores que acertaram em doze símbolos) renderá 91 contos, e 6 500\$00 (3º prémio) para os que marcaram onze desafios certos.

Novo bispo-auxiliar ordenado no Porto

O novo bispo-auxiliar do Porto, D. Gilberto dos Reis, foi ontem ordenado em cerimónia realizada em Chaves, presidida pelo bispo de Vila Real, acompanhado pelo arcebispo-bispo do Porto.

O novo bispo-auxiliar do Porto era pároco de Santa Maria Maior e exercerá o múnus da diocese do Porto como auxiliar de D. Júlio Tavares Rebimbas, juntamente com os três actuais bispos-auxiliares: D. José Pereira, D. João Miranda e D. Pelino Rodrigues.

A.M.A.

Auto Monumental de Access

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75